

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª
VARA DA COMARCA DE BIRIGUI – ESTADO DE SÃO PAULO**

Processo nº 1005788-14.2018.8.26.0077

Incidente de Contas Demonstrativas Mensais e Documentos

R4C ASSESSORIA EMPRESARIAL,
Administradora Judicial, nomeada nos autos da **RECUPERAÇÃO JUDICIAL** de **CLEALCO AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A E OUTRAS**, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, em atenção ao r. despacho de fls. 1.579/1.585, expor e requerer o quanto segue.

“c. elaborar e providenciar o protocolo dos relatórios mensais, que deverão ser protocolados pelo administrador judicial como incidente à recuperação judicial, ao passo que não deverão ser juntados nos autos principais, sendo que os relatórios mensais subsequentes deverão ser, sempre, direcionados ao incidente já instaurado.”

Em atendimento ao comando judicial supra, vem instaurar o Incidente de Contas Demonstrativas Mensais e Documentos que, doravante, passará a abrigar, pelo comando disposto no artigo 22, inciso II, alínea

“c” da Lei nº 11.101/05, os Relatórios Mensais de Atividades da Recuperanda, e demais documentos relativos ao mesmo.

Nestes termos, vem requerer a juntada aos autos do Relatório Mensal de Atividades atinente ao mês de março de 2018 e documentos contábeis referentes ao mesmo período, bem como relatório de avaliação técnico pericial elaborado por profissional especializado e registro fotográfico deste.

Termos em que,
Pede deferimento.

Campinas, 22 de agosto de 2018.

R4C Assessoria Empresarial Ltda
Maurício Dellova de Campos

RECUPERAÇÃO JUDICIAL
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES (RMA)
CLEALCO – AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.

Agosto/2018

CAMPINAS | T. 19 3291-0909

R. Oriente, 55 - Sl. 906 • Ed. Hemisphere, Norte-Sul • Chácara da Barra • CEP 13090-740 • Campinas - SP

SÃO PAULO | T. 11 3285-0996

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 680, 16º andar • Conj. 161 • Jardim Paulista • CEP 01403-000 • São Paulo - SP

www.r4cempresarial.com.br

Sumário

1. Introdução	4
2. Visão geral da Recuperanda	5
2.1. Segmentos de atuação	5
2.2. Organograma Societário	5
2.3. Relação de estabelecimentos e filiais	6
2.4. Estrutura organizacional	7
3. Informações financeiras	7
3.1. Demonstração de Resultado do Exercício – DRE	7
3.1.1. Evolução do Faturamento	8
3.1.2. Receita Líquida e Custo de Vendas	8
3.1.3. Despesas totais	10
3.1.4. EBIT	11
3.1.5. Resultado Financeiro	12
3.2. Análise dos dados constantes do Balanço Patrimonial	13
3.2.1. Caixa e Equivalentes	13
3.2.2. Contas a receber	14
3.2.3. Estoques	15
3.2.4. Imobilizado	16
3.2.5. Fornecedores	17
3.2.6. Empréstimos e Financiamentos	17
3.2.7. Salários e Encargos	18
3.2.8. Impostos e contribuições a recolher	19
3.2.9. Impostos e contribuições parceladas	20
3.3. Capital de Giro	20
3.4. Disponibilidade Operacional	21
4. Acompanhamento processual	22
5. Visitas	23
6. Anexos	24

Glossário

CLEALCO	CLEALCO – AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.
CMV	Custo da Mercadoria Vendida
CPV	Custo do Produto Vendido
CSP	Custo do Serviço Vendido
DRE	Demonstrativo de Resultado do Exercício
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
LAIR	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social
ROL	Receita Operacional Líquida
Stakeholders	(Em português: partes interessadas ou interveniente). À Recuperanda que tem como objetivo e essência possuir uma estrutura estável e duradoura deve atender, simultaneamente, as necessidades de todas as suas partes interessadas, que compreendem: Acionistas; Donos; Investidores; Sub-administradores da empresa; Empregados; Fornecedores; Sindicatos; Associações empresariais, revolucionais ou profissionais; Comunidades; Governos; ONGs; Concorrentes; Imprensa; e Consumidores
SELIC	Define-se Taxa Selic como a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais. Para fins de cálculo da taxa, são considerados os financiamentos diários relativos às operações registradas e liquidadas no próprio Selic e em sistemas operados por câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação (art. 1º da Circular nº 2.900, de 24 de junho de 1999, com a alteração introduzida pelo art. 1º da Circular nº 3.119, de 18 de abril de 2002).

CLEALCO – AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.

1. Introdução

O trabalho do Administrador Judicial, como auxiliar do juízo e da comunidade de credores, tem por escopo, dentre outros elementos, oferecer alguns subsídios acerca das operações e da atividade da Recuperanda.

Essa atividade é desempenhada a partir de procedimentos analíticos e discussões com os representantes legais e administradores dessas empresas. A responsabilidade por tais informações é exclusivamente imputável às empresas e à eventual auditoria independente por elas contratada, habilitada a expressar opinião sobre as mesmas a cada ano.

Dessa forma, o objetivo deste relatório é informar ao juízo, aos credores e demais interessados no processo, a situação financeira atual geral das Recuperandas, o andamento de diversos empreendimentos e do processo de Recuperação Judicial, destacando que os relatórios de atividades trarão atualizações necessárias e outras informações relevantes. As informações apresentadas são de única e exclusiva responsabilidade das recuperandas, não sendo estas factíveis de verificação ou validação, mediante auditoria, pela Administradora Judicial.¹

Caso sejam necessários esclarecimentos acerca das informações contidas no relatório ou outras informações adicionais, serão encaminhados questionamentos e

¹ Vale ressaltar ainda que todas as informações disponibilizadas são de única e exclusiva responsabilidade das Recuperandas, não sendo estas factíveis de verificação pela Administradora Judicial. Confiamos, portanto, na qualidade, completude, rigorosidade e precisão de tais informações. Neste contexto, o presente Relatório não será responsável por perdas indiretas, diretas ou alteração nos lucros que sejam decorrentes do uso deste.

pedidos de esclarecimentos às empresas, de forma a garantir a eficácia dos dados e a possibilidade de contextualização, quando necessário.

O atual relatório retrata exclusivamente as informações disponibilizadas, pela recuperanda, até março de 2018.

2. Visão geral da Recuperanda

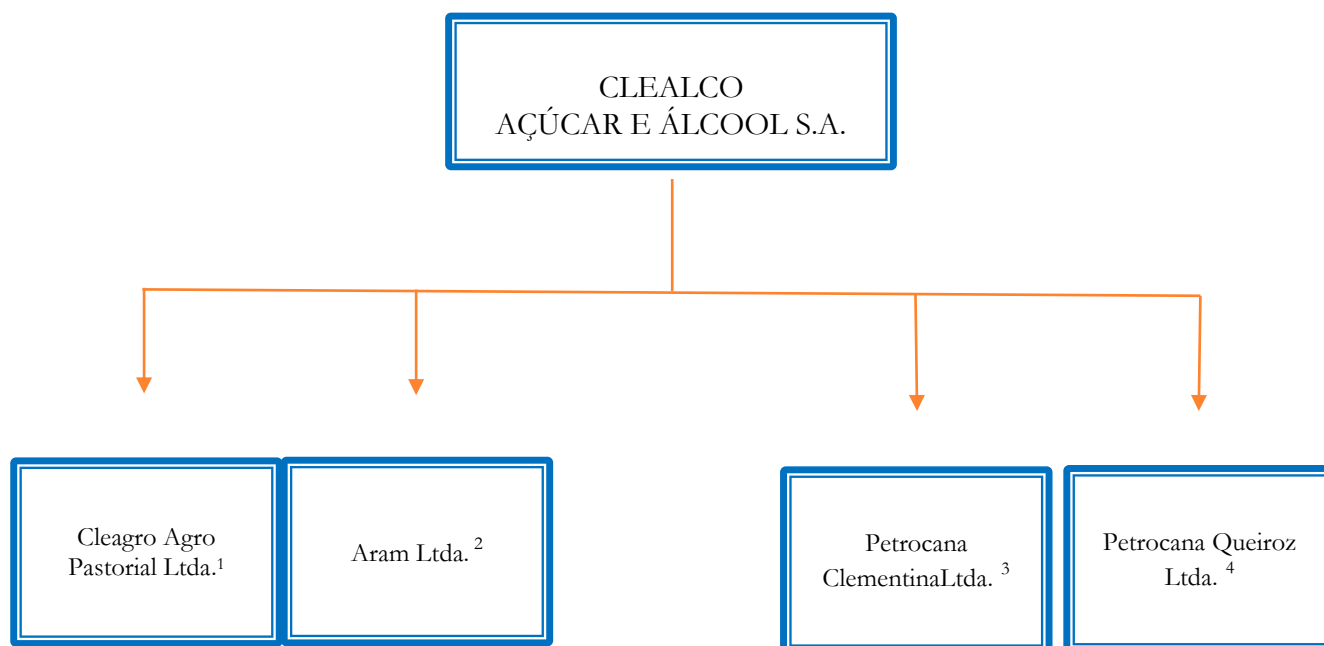
2.1. Segmentos de atuação

A **CLEALCO** tem como objeto principal de suas atividades:

- A exploração de agricultura, especialmente o plantio, cultivo e venda de cana-de-açúcar, em imóveis próprios ou de terceiros, por si própria ou em regime de parceria agrícola, nos termos da legislação aplicável;
- A compra e venda de imóveis obtidas, quando for o caso, as necessárias autorizações governamentais;
- A administração de bens moveis ou imóveis próprios, ou de seus quotistas pessoas jurídicas;
- A participação, como quotista ou acionista, em outras sociedades;
- A realização de operações de cessão ou aquisição de créditos.

2.2. Organograma Societário²

² As quatro empresas descritas no Organograma são empresas de sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A.



Nota:

1. Cleagro – empresa com operações inativas – com sede na cidade de Clementina.
2. Aram – com sede na cidade de Araçatuba, tem como objetivo e atividade preponderante a exploração de agricultura, especialmente o plantio, cultivo e venda de cana-de-açúcar, em imóveis próprios ou de terceiros, por si própria ou em regime de parceria agrícola nos termos da legislação aplicável.
3. Petrocana Clementina – empresa que tem como objeto e atividade preponderante a comercialização de combustíveis e lubrificantes.
4. Petrocana Queiroz – tem como objeto e atividade preponderante o comércio varejista de combustíveis.

2.3. Relação de estabelecimentos e filiais

A Clealco Açúcar e Alcool S.A. possui sede na cidade de Clementina e possui filiais nas cidades de:

- Queiroz;

- Penápolis.

2.4. Estrutura organizacional

De acordo com o relatório enviado pela Recuperanda e seu contador, a estrutura organizacional da Clealco possui:

Número de empregados	06/2018 ³
Clealco - Clementina	2.763
Clealco - Queiroz	290
Clealco - Penápolis	16
Total	3.069

Segundo os dados acima fornecidos, a Cleagro, a Aram e a Petrocana de Clemente e de Queiroz não possuem funcionários.

3. Informações financeiras

3.1. Demonstração de Resultado do Exercício – DRE

De acordo com declaração prestada pela Recuperanda, a Demonstração do Resultado do Exercício a ser analisada neste Relatório diz respeito ao resultado do período de 31 de março de 2009 e 31 de março de 2018, as quais apresentam-se da seguinte forma:

³ Em junho/2009, a Clealco Clementina possuía 4.437 funcionários, enquanto a Queiroz possuía 221. Assim podemos verificar que houve um aumento de 69 funcionários na Clealco Queiroz ao longo de período analisado.

3.1.1. Evolução do Faturamento

De acordo com os dados fornecidos pela DRE⁴, o faturamento do ano de 2009 foi R\$ 371 milhões, enquanto o faturamento do ano de 2018 foi de R\$ 1.080 bilhões – aumento de quase 200% no faturamento líquido no período em análise.

Faturamento Líquido

(em milhares de reais)

2009	371
2010	597
2011	674
2012	789
2013	774
2014	792
2015	1.026
2016	1.141
2017	1.302
2018	1.080

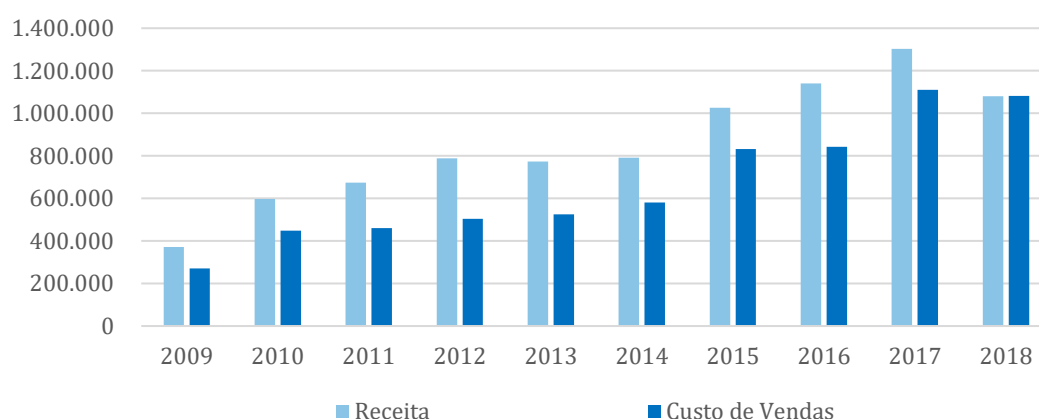
A partir dos dados disponibilizados pela Recuperanda, verificamos que apenas dois períodos foram marcados pela diminuição no faturamento líquido, quais sejam: no ano de 2013 comparado ao ano anterior, quando a empresa apresentou uma diminuição de 2% em seu faturamento líquido, bem como em 2017 quando comparado a 2018 – apresentando diminuição de 17%.

3.1.2. Receita Líquida e Custo de Vendas

⁴ O DRE encontra-se disponível em Anexo.

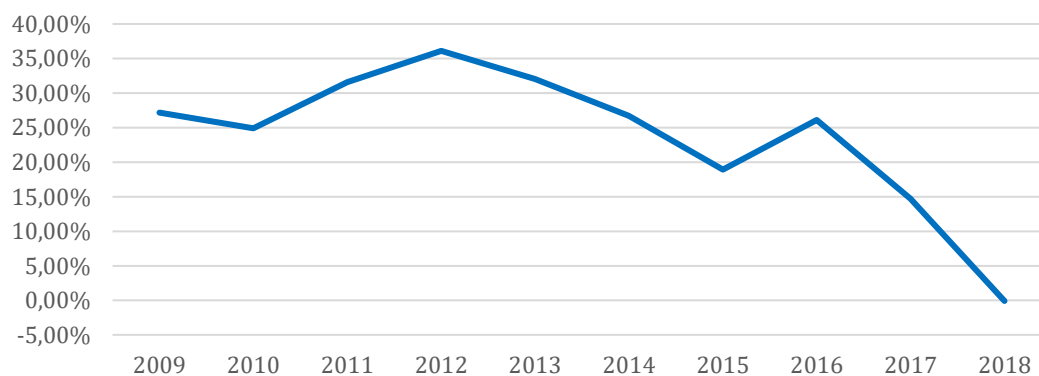
Ao analisarmos a evolução da Receita Líquida e do Custo de Vendas da Recuperanda é possível verificar aumento significativo da receita, o qual não se apresentou menor que o custo no exercício de 2018, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 01 - Receita Líquida e Custo de Vendas
(em milhares de reais)



Neste contexto, a empresa não conseguiu sustentar a Margem Bruta⁵ apresentando margem negativa em 2018, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 02 - Margem Bruta

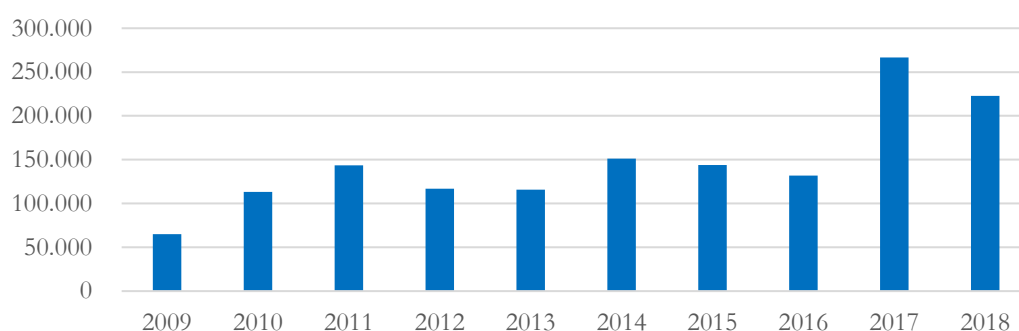


⁵ A Margem Bruta mede a rentabilidade das vendas, logo após as deduções de vendas (impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos e descontos incondicionais) e do custo dos serviços prestados.

3.1.3. Despesas totais

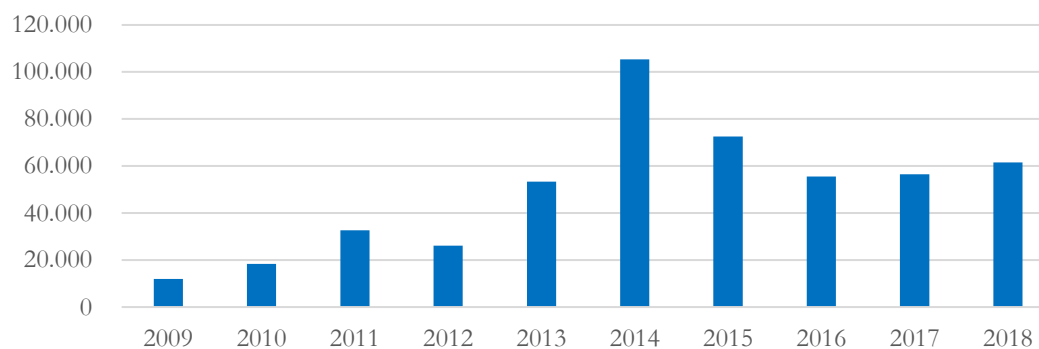
As despesas da Recuperanda apresentaram elevação acima dos 200% no período analisado, passando de R\$64,8 milhões para R\$222,8 milhões, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 03 - Despesas Totais
(em milhares de reais)



Dentre as três categorias de despesas indicadas na DRE⁶, a que mais se elevou foi a linha despesas administrativas – quando comparamos 2009 a 2018 – obtendo crescimento de 414%, com valor de R\$11,9 milhões em 2009 e R\$61,4 milhões em 2018.

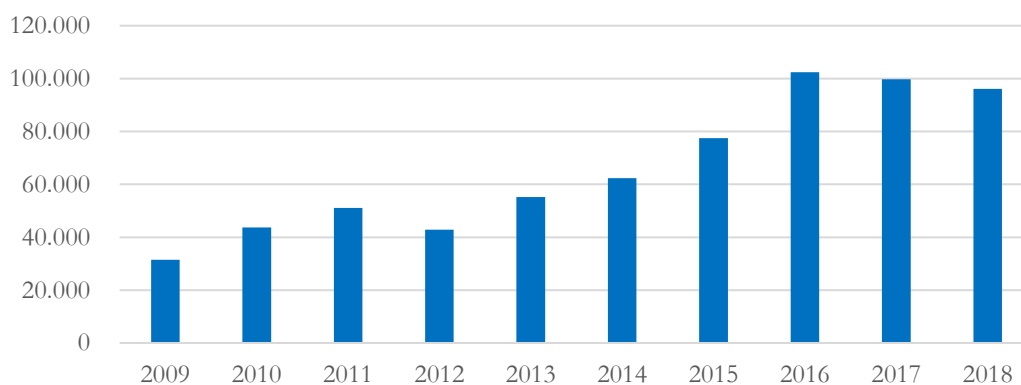
Gráfico 04 - Despesas administrativas e gerais
(em milhares de reais)



⁶ Vale ressaltar que as despesas financeiras não fazem parte dessa composição.

Na composição da despesa total no exercício de 2018, as despesas com vendas – conforme gráfico abaixo – representam a maior parte da composição, com 43% do total.

Gráfico 05 - Despesas com vendas
(em milhares de reais)



Ainda em se tratando das Despesas com vendas verificamos que estas apresentaram aumento acima dos 200% quando comparamos o exercício de 2009 ao de 2018.

3.1.4. EBIT

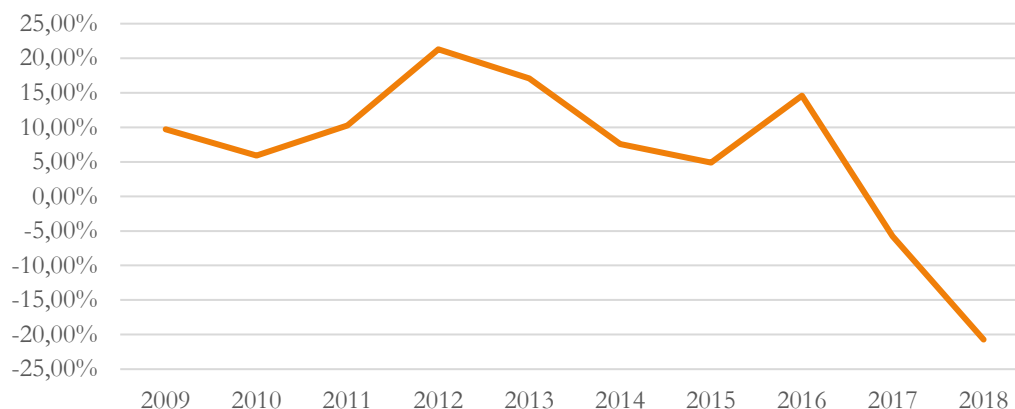
Observando o EBIT⁷ verificamos que este seguiu a Margem Bruta da empresa e apresentou resultado negativo de R\$223 milhões no exercício de 2018. Para efeito de análise, no primeiro ano examinado (2009), a Margem Operacional⁸ foi de

⁷ O EBIT (Earnings Before Interest and Taxes) é uma sigla em inglês que em português pode-se traduzir como LAJIR, ou seja, Lucro antes dos Juros e Tributos, sendo que aqui os Tributos significam Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido. Neste sentido, o EBIT demonstra o lucro operacional da empresa, sem incluir resultado financeiro, dividendos, juros sobre o capital próprio, resultado de equivalência patrimonial e outros resultados não operacionais. Utilizamos este indicador para identificar qual é o verdadeiro lucro contábil da empresa a partir das atividades genuinamente ligadas ao negócio, isto é, o quanto a empresa obteve de lucro se só considerássemos as operações realizadas pela atividade fim da empresa.

⁸ A Margem Operacional corresponde ao resultado operacional da empresa, isto é, ao resultado proveniente do investimento realizado nos seus ativos e isto inclui também o resultado com aplicações financeiras (receitas financeiras), com investimento em outras empresas e outros tipos de receitas denominadas de “não operacionais”.

9,71%, tendo pico no exercício de 2012 apresentando resultado de 21,29%, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 06 - Margem Operacional



Observando o EBITDA⁹ fornecido pela Recuperanda verificamos que segue a mesma tendência de queda passando de R\$ 297.383 milhões em 2009 para R\$ 127.348 milhões em 2018.

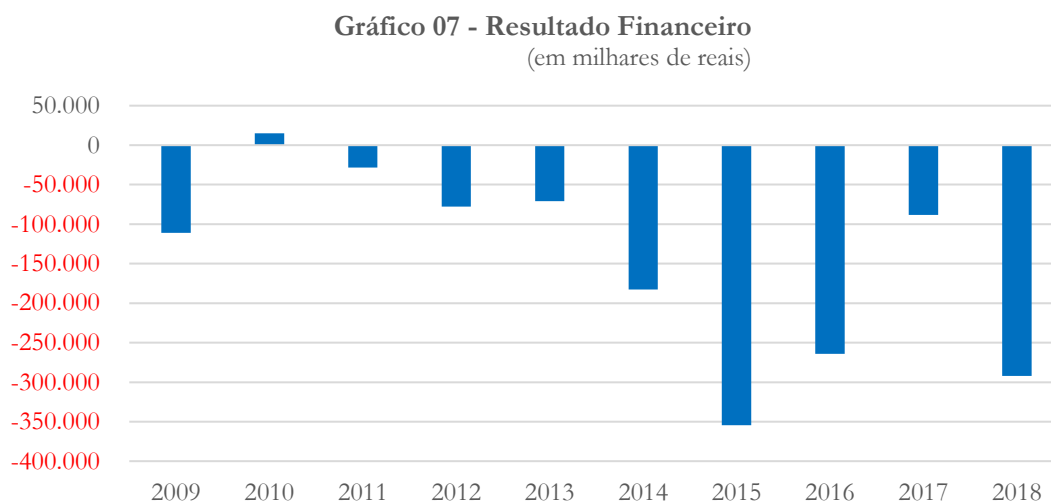
3.1.5. Resultado Financeiro

Em se tratando do Resultado Financeiro¹⁰ é possível verificar que a recuperanda foi fortemente afetada com o Resultado Financeiro negativo em todos os exercícios analisados, exceto o de 2010. No exercício de 2015, o prejuízo financeiro

⁹ O EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortizations) é uma sigla em inglês que traduzida para o Português significa “Lucros Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações”. É utilizado para medir o lucro da empresa antes da aplicação dos quatro itens descritos acima e tem por finalidade medir com precisão a capacidade de geração de caixa do negócio. É importante ressaltar que o EBITDA exclui quaisquer tipos de receita ou despesas que não sejam diretamente ligados a operação da empresa, tais como venda de ativos, aluguéis, despesas com capital de terceiros, etc.

¹⁰ O Resultado Financeiro consiste da diferença entre os juros sobre capital de terceiros e os ganhos no mercado financeiro, como aplicações financeiras por exemplo. O Resultado Financeira também inclui ganhos e perdas com variação cambial.

correspondeu 34,5% da receita líquida, sendo superior a Margem Bruta apresentada no período.



Apesar da diminuição do prejuízo financeiro, no exercício de 2018 este segue mantendo a tendência – estando em R\$ 291,9 milhões.

3.2. Análise dos dados constantes do Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial¹¹ apresentou prejuízos acumulados de R\$ 1.107.476 em 2018 representando passivo a descoberto¹².

Os principais efeitos motivadores da variação do **Ativo** foram:

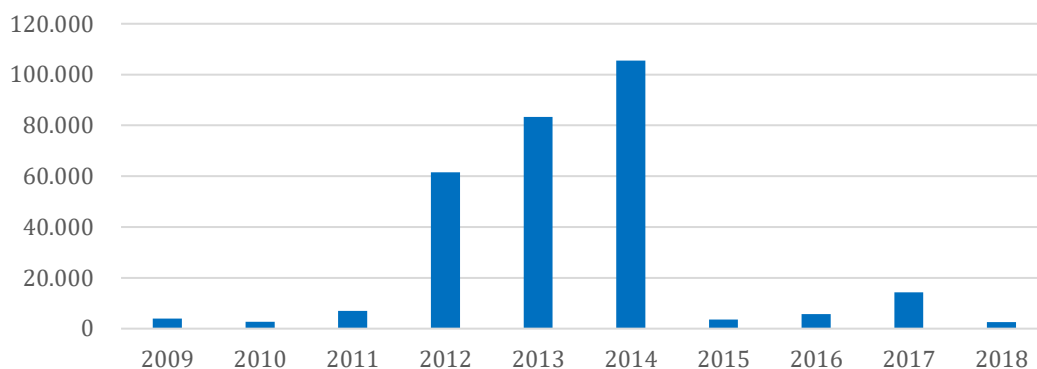
3.2.1. Caixa e Equivalentes

¹¹ Estaremos comparando as Demonstrações Financeiras do período de março/2009 e março/2018 referentes ao ano societário que compreende o período de abr/2008 a mar/2009, bem como abr/2018 a mar/2019. Todos os documentos se encontram em Anexos.

¹² A empresa desde 2015 passou a ter passivo a descoberto.

A linha Disponível¹³ apresentou diminuição de 37,1% de 2009 para 2018. Ao verificarmos os dois últimos períodos podemos notar que tal variação foi de 82,4% - passando de R\$ 14.262 em 2017 para R\$ 2.517 em 2018. Solicitamos à empresa e seu Contador que nos informasse o motivo dessa mudança tão significativa nos saldos de 2018 quando comparados aos de 2017. De acordo com os esclarecimentos prestados, *os saldos de caixa é reduzido pela utilização dos recursos na operação da companhia, nas atividades de investimentos ou na liquidação de passivos financeiros.*

Gráfico 08 - Caixa e Equivalentes
(em milhares de reais)



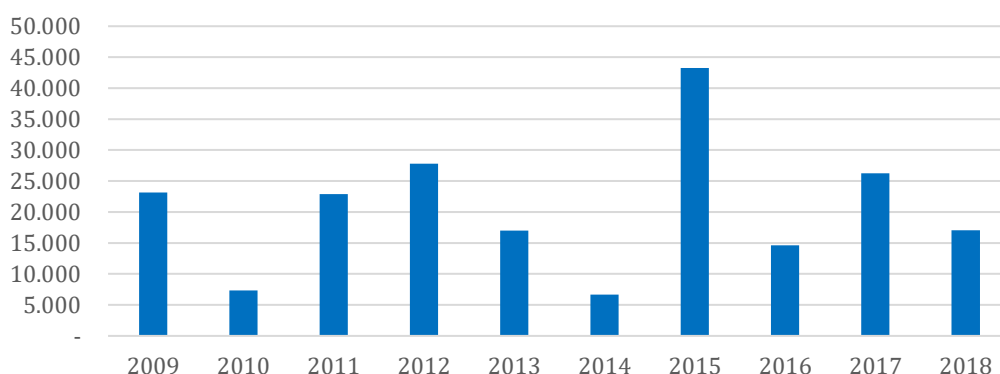
É possível observar no gráfico acima que a Recuperanda consumiu suas disponibilidades de caixa e equivalentes no exercício de 2015, que apresentou Resultado Líquido negativo de aproximadamente R\$ 200 milhões.

3.2.2. Contas a receber

¹³ Segundo as Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2018, os saldos de caixa e equivalentes representam valores com vencimento inferiores a 90 dias, disponíveis para utilização a qualquer tempo, sem vínculos de impedimento, enquanto as aplicações financeiras são representados por Certificados de Depósito Bancário – CDBs atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI, remuneradas pela taxa média de 98% do CDI.

A linha Contas a receber demonstra que apesar do aumento de, aproximadamente, 190% na Receita Líquida no período de 2009 para 2018, o saldo do contas a receber reduziu 26,41% no mesmo período. Segundo os esclarecimentos da Recuperanda e seu contador *a redução dos valores de Contas a receber refere-se a redução dos prazos de recebimentos das vendas.*

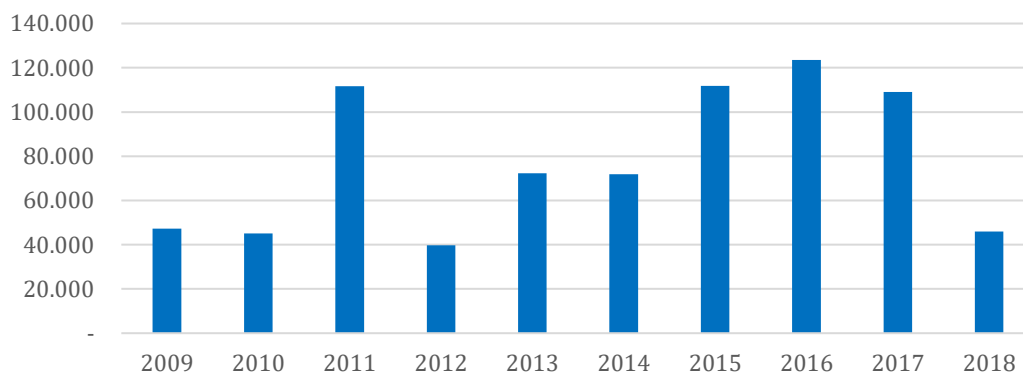
Gráfico 09 - Contas a Receber
(em milhares de reais)



3.2.3. Estoques

A linha Estoques apresentou diminuição de 2,8% entre o período de 2009 e 2018, passando de R\$ 47.253 para R\$ 45.912.

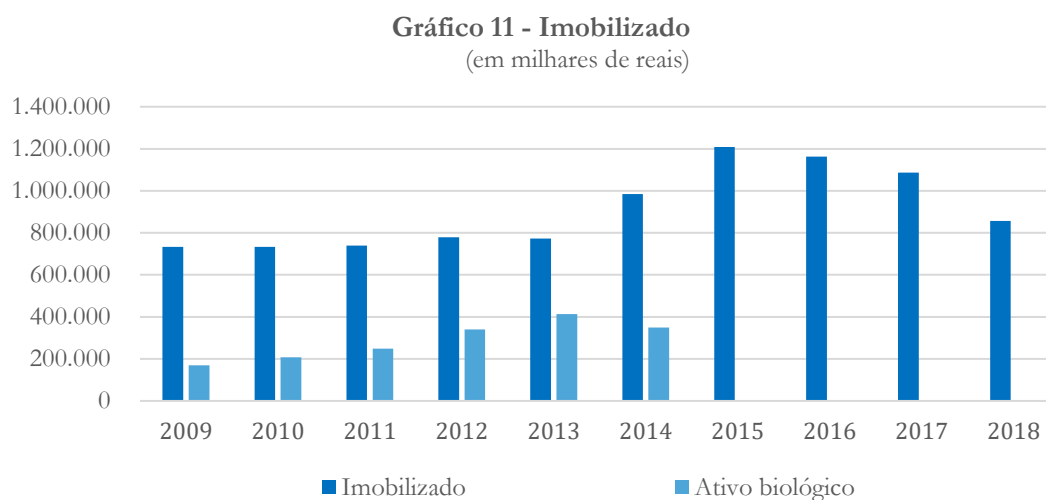
Gráfico 10 - Estoques
(em milhares de reais)



Quando comparamos 2017 (saldo de R\$ 109.065) verificamos que a diminuição nos estoques foi de 58%, como podemos observar no gráfico acima.

3.2.4. Imobilizado

O gráfico abaixo demonstra a variação do Imobilizado da Recuperanda. A partir deste é possível observar que mesmo apresentando resultados negativos no período a empresa investiu em imobilizado.



Importante notar também que o ativo biológico foi reclassificado para a conta de ativo circulante a partir de 2015, como podemos verificar no gráfico acima.

Os principais efeitos motivadores da variação do **Passivo** foram:

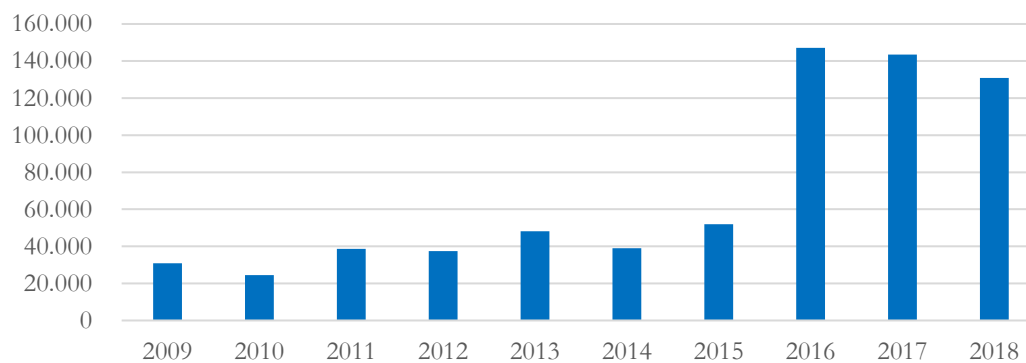
O Passivo Circulante apresentou um aumento significativo de 2009 (saldo de R\$ 310.224) quando comparado a 2018 (saldo de R\$ 943.849), enquanto de 2017 (saldo de R\$ 936.507) esse aumento foi bem menor (0,8%). De acordo com os

esclarecimentos prestados pelas Recuperandas e Contador, *o aumento do passivo circulante que causou insuficiência de capital circulante, é substancialmente representado pelos passivos bancários, fornecedores e tributos/parcelamentos fiscais em atraso, todos exigíveis nos próximos 12 meses.*

3.2.5. Fornecedores

Analisando a evolução da linha Fornecedores de cana e diversos verificamos que a elevação de 183% entre os exercícios de 2015 e 2016, coincidem com início das dificuldades financeiras da Recuperanda porém, apesar da elevação apresentada, esta se manteve estável nos exercícios posteriores, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 12 - Fornecedores de Cana e Diversos
(em milhares de reais)

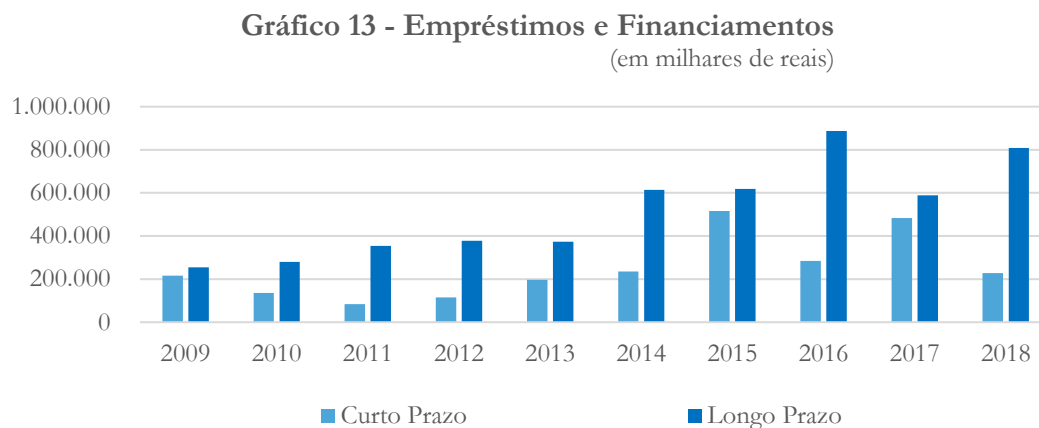


3.2.6. Empréstimos e Financiamentos

Analisando a evolução da conta de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazo verificamos que no curto prazo¹⁴ o aumento da despesa financeira indicado

¹⁴ Entende-se que são compromissos que devem ser quitados em até 12 meses.

no gráfico abaixo coincide com o aumento do valor dos empréstimos tomados pela Recuperanda.

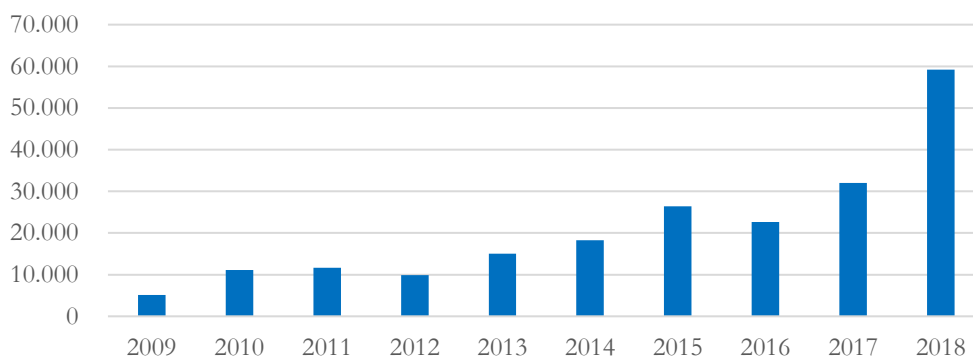


De acordo com as Recuperandas e seu Contador, *o endividamento bancário líquido da Companhia diminuiu 2,2% em comparação com o final do exercício anterior (de R\$ 1.056.853 em março de 2017 para R\$ 1.033.394 em março de 2018), em razão de pagamentos realizados no exercício.*

3.2.7. Salários e Encargos

A linha Salários e Encargos apresentou constante elevação demonstrando que a Recuperanda, além dos impostos sobre a operação, também não está conseguindo manter suas obrigações trabalhistas em dia situação observada entre empresas em recuperação judicial.

Gráfico 14 - Salários e Encargos
(em milhares de reais)

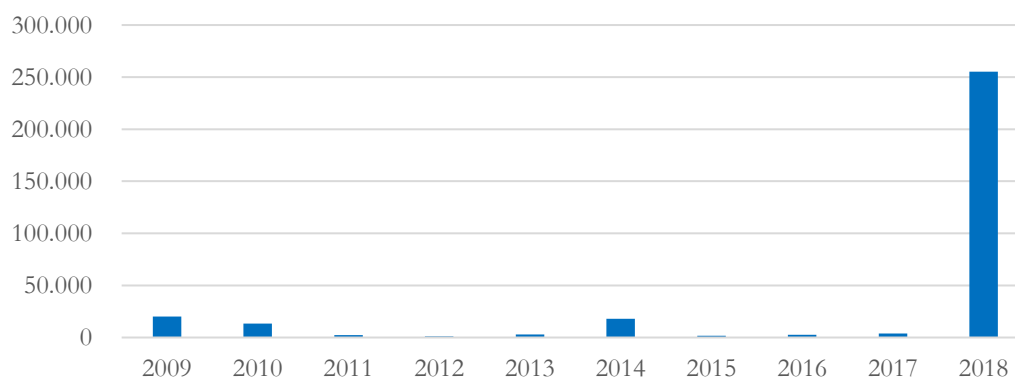


Segundo o Contador das Recuperandas, *por motivo da insuficiência de caixa, a Companhia está inadimplente com recolhimentos de INSS e FGTS, o que resulta no aumento do saldo acumulado desta rubrica.*

3.2.8. Impostos e contribuições a recolher

Observando a evolução da conta de Impostos e Contribuições a Recolher verificamos que a abrupta elevação no exercício de 2018 mostra que a Recuperanda não está conseguindo pagar seus tributos em dia, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 15 - Impostos e Contribuições a Recolher
(em milhares de reais)

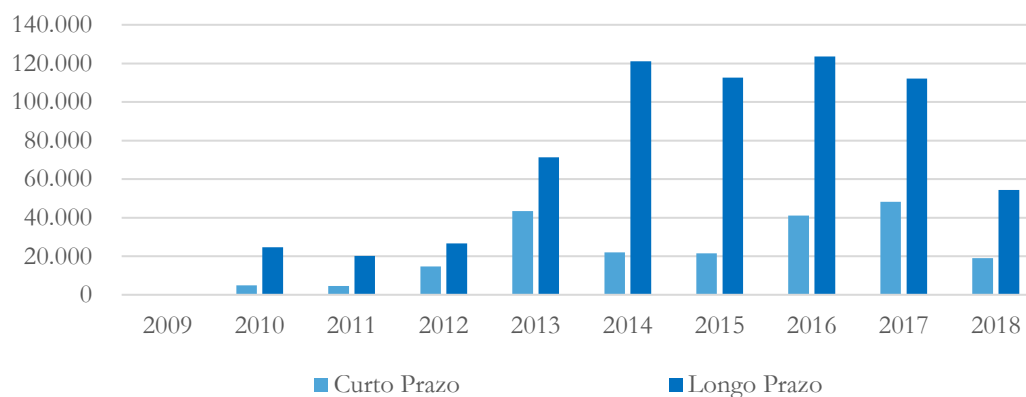


De acordo com o Contador das Recuperandas, *o aumento nos impostos e contribuições é devido por não terem sido recolhidos face a insuficiência de caixa da Companhia.*

3.2.9. Impostos e contribuições parceladas

No que diz respeito aos Impostos e Contribuições Parceladas, de curto e longo prazo, verificamos que a empresa sempre teve dificuldade para manter seus tributos em dia, lançando mão do recurso do parcelamento para se manter adimplente com os órgãos federais, estaduais e municipais demonstrando um desequilíbrio de caixa na operação.

Gráfico 16 - Impostos e Contribuições Parceladas
(em milhares de reais)

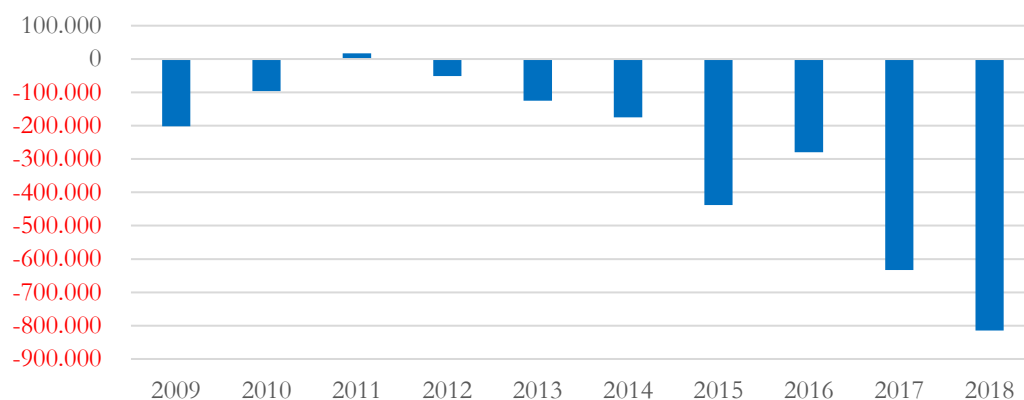


3.3. Capital de Giro

No que diz respeito ao Capital de Giro Líquido (CGL) é um indicador de liquidez fundamentado na apuração do Ativo Circulante (AC) – recursos disponíveis a curto prazo – *versus* o Passivo Circulante (PC) – obrigações de curto prazo.

Caso este indicador seja positivo, significa que a Recuperanda apresenta indícios de capacidade de pagamento de seu passivo de curto prazo, no caso de exigibilidade imediata.

Gráfico 17 - Capital de Giro Líquido
(em milhares de reais)

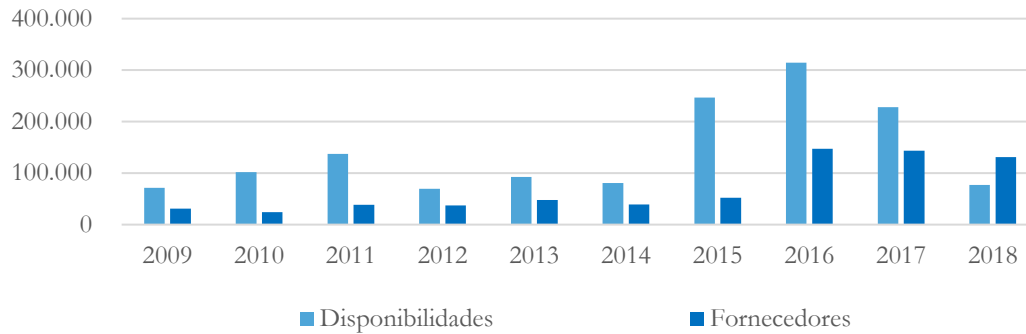


Através da análise do Capital de Giro Líquido, pode-se apurar que a Recuperanda demonstrou situação adequada somente no exercício de 2011. O valor continuamente negativo demonstra problemas no fluxo de caixa da empresa.

3.4. Disponibilidade Operacional

Em se tratando da Disponibilidade Operacional o ideal é que esse valor seja positivo, demonstrando maior disponibilidade do que exigências.

Gráfico 18 - Disponibilidades e Fornecedores
(em milhares de reais)



De acordo com o gráfico acima, a Recuperanda demonstrou Disponibilidade Operacional positiva em todo o período, tendo a situação invertida apenas no exercício de 2018 devido a redução dos Estoques e o saldo elevado da conta Fornecedores a Pagar.

4. Acompanhamento processual

Recuperação Judicial

Processo n. 1005788-14.2018.8.26.0077

17/07/2018	• Petição inicial
20/07/2018	• Deferimento Pedido de Homologação da RJ
10/08/2018	• Publicação Edital art.52



Para verificação do andamento processual acesse o site:
www.r4cempresarial.com.br/recuperacoes-judiciais

5. Visitas

Dentre as atividades ordinárias desempenhadas por essa administração judicial está a visita periódica aos estabelecimentos da recuperanda.

Essa atividade é relevante na medida em que permitirá a constatação da existência de atividade produtiva, de operação regular, de mão de obra, enfim, trata-se de uma atividade de constatação de operação, o que, apesar de não ser um elemento determinante para o prosseguimento de um processo de recuperação, é um importantíssimo indicativo da viabilidade da empresa e de seu eventual plano de recuperação, especialmente se prevista a manutenção da atividade como requisito para a superação da crise.

Foi realizada inspeção nos estabelecimentos da recuperanda, durante o mês de agosto de 2018. Nessa ocasião, constatou-se que a empresa está em plena operação, apesar da natural dificuldade decorrente do processo em curso, com atividade em funcionamento, mão de obra alocada e atuante, movimentação de pessoas e de bens, enfim, há indícios relevantes e constatáveis de operação regular.

Obviamente que a constatação de funcionamento não mede de forma peremptória o volume da operação, salvo quanto absolutamente irrelevante o cenário encontrado, o que não é minimamente o caso em tela.

6. Anexos

CAMPINAS | T. 19 3291-0909

R. Oriente, 55 - Sl. 906 • Ed. Hemisphere, Norte-Sul • Chácara da Barra • CEP 13090-740 • Campinas - SP

SÃO PAULO | T. 11 3285-0996

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 680, 16º andar • Conj. 161 • Jardim Paulista • CEP 01403-000 • São Paulo - SP

Produzindo energia
limpa e renovável.



www.clealco.com.br

**Demonstrações financeiras
em 31 de março de 2010 e
de 2009 e parecer dos
auditores independentes**



Clealco Açúcar e Álcool S/A

Balanços patrimoniais

em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/03/2010	31/03/2009 (*)	01/04/2008 (*)
Circulante				
Disponibilidades		2,725	4,004	4,626
Contas a receber de clientes	4	7,336	23,147	6,102
Estoques	5	45,136	47,253	27,298
Impostos a recuperar	6	35,604	33,562	23,631
Ganhos com derivativos não realizados		-	-	5,561
Partes relacionadas	7	44,696	-	-
Outros contas a receber		4,779	768	358
		<u>140,276</u>	<u>108,734</u>	<u>67,576</u>
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Estoques	5	12,692	11,016	10,126
Impostos a recuperar	6	1,343	408	-
Partes relacionadas	7	1,062	23,349	98,577
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	47,934	48,525	22,053
Depósitos judiciais e outros		1,393	875	875
		<u>64,424</u>	<u>84,173</u>	<u>131,631</u>
Investimentos		15	15	15
Imobilizado	8	733,904	732,500	609,347
Ativo biológico	9	208,126	169,989	-
Diferido		-	-	2,831
		<u>1,006,469</u>	<u>986,677</u>	<u>743,824</u>
		<u>1,146,745</u>	<u>1,095,411</u>	<u>811,400</u>

Passivo	Nota	31/03/2010	31/03/2009 (*)	01/04/2008 (*)
Circulante				
Fornecedores de cana e diversos	10	24,466	30,935	23,237
Empréstimos e financiamentos	11	136,415	216,651	150,081
Salários e férias a pagar		11,077	5,086	550
Impostos e contribuições a recolher		8,096	11,556	2,441
Partes relacionadas	7	10,986	-	-
Adiantamento de clientes	12	20,160	36,172	2,636
Imposto de renda e contribuição social a recolher		5,309	8,695	-
Impostos e contribuições parcelados	13	4,936	-	-
Dividendos a pagar		12,000	-	-
Outras contas a pagar		2,591	1,129	918
		<u>236,036</u>	<u>310,224</u>	<u>179,863</u>
Não circulante				
Empréstimos e Financiamentos	11	280,371	255,296	160,971
Partes relacionadas	7	585	2,033	14,295
Créditos de acionistas		7	544	1,667
Títulos a pagar		-	-	77
Adiantamento de clientes	12	11,946	3,199	-
Impostos e contribuições parcelados	13	24,698	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	139,283	128,224	111,443
Provisão para contingências	15	153,434	109,918	79,709
		<u>610,324</u>	<u>499,214</u>	<u>368,162</u>
Patrimônio líquido				
Capital social	16	51,232	22,868	22,868
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	28,364	-
Reserva de lucros		14,305	3,533	24,176
Outros resultados abrangentes		234,848	248,907	216,331
Prejuízos acumulados		-	(17,699)	-
		<u>300,385</u>	<u>285,973</u>	<u>263,375</u>
		<u>1,146,745</u>	<u>1,095,411</u>	<u>811,400</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Representação para fins de apresentação por ocasião da adoção inicial dos CPC's (vide nota explicativa 3.1)

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto pelo Lucro líquido (prejuízo) do exercício por lote de milhões de ações do capital final)

	Nota	2010	2009
Receita bruta de vendas			(*)
Venda de produtos		633,136	404,993
Deduções			
Devoluções e Impostos sobre vendas		<u>(36,035)</u>	<u>(33,658)</u>
Receita operacional líquida	17	597,101	371,335
Custo dos produtos vendidos	18	<u>(448,442)</u>	<u>(270,476)</u>
Lucro bruto		<u>148,659</u>	<u>100,859</u>
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas comerciais	18	(43,741)	(31,497)
Administrativas e gerais	18	(18,350)	(11,946)
Financeiras líquidas	19	15,156	(111,169)
Outras despesas operacionais	18	<u>(51,233)</u>	<u>(21,376)</u>
		<u>(98,168)</u>	<u>(175,988)</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		<u>50,491</u>	<u>(75,129)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	14	<u>(24,079)</u>	<u>24,241</u>
Lucro (prejuízo) do exercício		<u>26,412</u>	<u>(50,888)</u>
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações -R\$		<u>0.52</u>	<u>(2.23)</u>
Quantidade de ações ao final do exercício		<u>51,232,934</u>	<u>22,867,900</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Reapresentação para fins de apresentação por ocasião da adoção inicial dos CPC's (vide nota explicativa 3.1)

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2010	2009
		(*)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	26,412	(50,888)
Outros resultados abrangentes:		
Realização do custo atribuído	14,059	12,546
Resultado líquido abrangente do exercício	40,471	(38,342)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(*) Reapresentação para fins de apresentação por ocasião da adoção inicial dos CPC's (vide nota explicativa 3.1)

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de Lucros		(Prejuízos) lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
				Legal	Retenção de lucros			
Saldos em 01 de abril de 2008		22,868	-	3,533	20,643	-	216,331	263,375
Ajuste de avaliação patrimonial (Custo atribuído)							45,122	45,122
Realização do custo atribuído						12,546	(12,546)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital			28,364					28,364
Prejuízo do exercício						(50,888)		(50,888)
Compensação de prejuízos acumulados com retenção de lucros					(20,643)	20,643		-
Saldos em 31 de março de 2009		<u>22,868</u>	<u>28,364</u>	<u>3,533</u>	<u>-</u>	<u>(17,699)</u>	<u>248,907</u>	<u>285,973</u>
Integralização de capital		28,364	(28,364)					-
Realização do custo atribuído						14,059	(14,059)	-
Lucro líquido do exercício						26,412		26,412
Proposta para destinação do lucro líquido e reserva de lucros:								
Reserva legal				1,321		(1,321)		-
Dividendos propostos						(12,000)		(12,000)
Retenção de lucros					9,451	(9,451)		-
Saldos em 31 de março de 2010		<u>51,232</u>	<u>-</u>	<u>4,854</u>	<u>9,451</u>	<u>-</u>	<u>234,848</u>	<u>300,385</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	26,412	(50,888)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação	62,520	48,431
Provisão para contingências	43,516	9,939
Provisão para ajuste a valor de mercado	(13,568)	13,568
Variação cambial e juros não realizados	(22,522)	140,465
Provisão para devedores duvidosos	(2,083)	2,083
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	24,661	(12,666)
Custo residual de bens do ativo imobilizado baixados	9,596	2,513
	<u>128,532</u>	<u>153,445</u>
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) em contas a receber de clientes	17,894	(19,128)
(Aumento) em impostos a recuperar	(2,977)	(10,821)
Redução (aumento) redução em estoques	14,009	(33,931)
Redução em ganhos com derivativos não realizados	-	5,561
(Aumento) em outras contas a receber	(4,011)	(410)
(Aumento) redução em partes relacionadas	(12,871)	62,966
(Aumento) redução em depósitos judiciais e outros	(518)	-
Aumento fornecedores de cana e diversos	(6,469)	7,698
Aumento em salários e férias a pagar	5,991	4,536
(Redução) aumento em impostos e contribuições a recolher	(3,460)	9,115
(Redução) aumento em imposto de renda e contribuição social a recolher	(3,386)	8,695
Aumento em adiantamento de clientes	(7,265)	36,735
Aumento em impostos e contribuições parcelados	29,634	-
Aumento em outras contas a pagar	1,462	211
(Redução) em créditos de acionistas	(537)	(1,123)
(Redução) em títulos a pagar	-	(77)
	<u>156,028</u>	<u>223,472</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13,011)	-
Juros pagos	(37,272)	(39,974)
	<u>105,745</u>	<u>183,498</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em imobilizado	(73,520)	(275,719)
Aplicações em ativos biológicos	(38,137)	-
Baixa do ativo diferido	-	2,831
	<u>(111,657)</u>	<u>(272,888)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	318,698	342,387
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(314,065)	(281,983)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	28,364
	<u>4,633</u>	<u>88,768</u>
Disponibilidades líquidas geradas das atividades de financiamentos	<u>4,633</u>	<u>88,768</u>
Redução nas disponibilidades	<u>(1,279)</u>	<u>(622)</u>
Disponibilidades em 1º de abril	4,004	4,626
Disponibilidades em 31 de março	2,725	4,004
Redução líquido nas disponibilidades	<u>(1,279)</u>	<u>(622)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009

(Em reais)

1 Contexto operacional

O Grupo Clealco com sede na cidade de Clementina, Estado de São Paulo, Brasil, é uma sociedade anônima de capital fechado, integralmente nacional. Essa Companhia tem por objetivo a industrialização e comercialização de açúcar VHP (*Very High Polarization*) e etanol anidro e hidratado para fins carburantes, co-geração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, bem como a exploração agrícola da cana-de-açúcar.

Para o exercício de 2011 esta previsto aumento de cerca de 11% do processamento da cana-de-açúcar, sendo 3,5 milhões de tonelada na unidade industrial de Clementina e 5,5 milhões na unidade industrial de Queiroz. O Grupo possui autorização ambiental para inicialização do parque produtivo na cidade de Tupã. O Grupo Clealco conseguiu em abril de 2010 a autorização da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) para comercializar energia elétrica produzida da biomassa. Durante o exercício de 2011, devem ser adicionados cerca 100 mil MWh (Megawatts-hora) de energia no sistema elétrico nacional gerados pela unidade industrial do grupo em Queiroz. A energia será produzida utilizando o bagaço da cana como matéria-prima.

O Grupo Clealco reduziu seu endividamento no exercício de 2010, obtendo junto aos bancos alongamento do prazo de amortização dos empréstimos e financiamento, transferindo cerca de R\$ 80 milhões do passivo circulante para o passivo não circulante.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras se referem a uma entidade individual e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Lei nº 11.638/07 e a lei nº 11.941/09 modificaram a lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas (normativos contábeis) foram emitidas durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de março de 2011. A Administração da Companhia decidiu adotar antecipadamente, os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”), com vigência prevista para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de abril de 2010. Dessa forma, esses pronunciamentos e orientações técnicas foram aplicados em 31 de março de 2010 com data de transição de 1º de abril de 2008.

A relação dos normativos contábeis que tiveram sua adoção antecipada pela Companhia e os efeitos relativos se aplicáveis aos balanços patrimoniais, patrimônios líquidos, demonstrações de resultados e resultados abrangentes e demonstrações dos fluxos de caixa, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.1.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 12 de julho de 2010.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 - Alterações nas práticas contábeis brasileiras

Tendo em vista a adoção antecipada da totalidade dos novos normativos contábeis emitidos em 2009 pelo CPC e adoção das alterações da legislação societária e pronunciamentos técnicos emitidos em 2008 conforme acima mencionado, resumimos a seguir os pronunciamentos que produziram impactos ou que são aplicáveis às demonstrações financeiras da Companhia.

3.1.1 - Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis a Companhia

- a) Estrutura conceitual - O pronunciamento que trata sobre a Estrutura Conceitual tem por finalidade:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- (a) Dar suporte ao desenvolvimento de novos Pronunciamentos Técnicos e à revisão de Pronunciamentos existentes quando necessário;
- (b) Dar suporte aos responsáveis pela elaboração das demonstrações contábeis na aplicação dos Pronunciamentos Técnicos e no tratamento de assuntos que ainda não tiverem sido objeto de Pronunciamentos Técnicos;
- (c) Auxiliar os auditores independentes a formar sua opinião sobre a conformidade das demonstrações contábeis com os Pronunciamentos Técnicos;
- (d) Apoiar os usuários das demonstrações contábeis na interpretação de informações nelas contidas, preparadas em conformidade com os Pronunciamentos Técnicos; e
- (e) Proporcionar, àqueles interessados, informações sobre o enfoque adotado na formulação dos Pronunciamentos Técnicos.

O pronunciamento é aplicável para a Companhia, entretanto, sua aplicação inicial não resultou em ajustes na data de transição.

- b) Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Estabelece procedimentos visando a assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado no tempo por uso nas operações da entidade ou em sua eventual venda. Caso existam evidências claras de que os ativos estão registrados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização, por meio da constituição de provisão para redução ao valor recuperável.

Aplica-se a todos os ativos ou conjunto de ativos relevantes relacionados às atividades industriais, comerciais, agro-pecuárias, minerais, financeiras, de serviços e outras. No caso de pronunciamento específico que trate da matéria para alguma classe de ativos em particular, prevalecerá o normativo específico.

A Companhia efetuou uma avaliação da recuperabilidade de seus ativos e não identificou a existência de indicadores que os ativos não seriam recuperados no tempo por uso nas suas operações e em eventual venda. Com base nessa avaliação, a Companhia não constatou a necessidade de reconhecimento de provisão para redução no valor recuperável dos ativos.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- c) Pronunciamento Técnico CPC 02 (R1)– Efeito das mudanças nas taxas de cambio e conversão de demonstrações financeiras - Estabelece como registrar transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações contábeis de uma entidade no Brasil, registrar as variações cambiais dos ativos e passivos em moeda estrangeira e como converter as demonstrações contábeis de uma entidade de uma moeda para outra. O Pronunciamento também se aplica às transações e conversões do real para qualquer outra moeda.

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R1) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela resolução do CFC 1.164 /09.

- d) Pronunciamento Técnico CPC 03 (R1) - Demonstração dos Fluxos de Caixa – Estabelece diretrizes para o fornecimento de informação acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa durante os períodos provenientes das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

A Companhia elaborou as demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto de acordo com as diretrizes determinadas neste pronunciamento técnico.

- e) Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo intangível - O objetivo desse Pronunciamento é definir o tratamento contábil dos ativos intangíveis que não são abrangidos especificamente em outro Pronunciamento. O Pronunciamento estabelece que uma entidade deva reconhecer um ativo intangível apenas se determinados critérios especificados neste Pronunciamento forem atendidos. Este Pronunciamento também especifica como apurar o valor contábil dos ativos intangíveis, exigindo divulgações específicas sobre esses ativos. Um ativo intangível é um ativo não monetário identificável sem substância física.

A Companhia não possui ativos intangíveis.

- f) Pronunciamento Técnico CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas - O objetivo desse Pronunciamento Técnico é assegurar que as demonstrações financeiras de uma entidade contenham as divulgações necessárias para evidenciar a possibilidade de que sua posição financeira e seu resultado possam ter sido afetados pela existência de partes relacionadas e por transações e saldos existentes com tais partes, incluindo a remuneração do pessoal-chave da administração.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Aplicação deste pronunciamento resultou na divulgação das transações entre partes relacionadas, no caso, seus acionistas.

- g) Pronunciamento Técnico CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil - O objetivo deste Pronunciamento é o de prescrever, para arrendatários e arrendadores, as políticas contábeis e divulgações apropriadas aos contratos de arrendamento mercantil firmado pela entidade.

A classificação de contratos de arrendamento mercantil adotada neste Pronunciamento baseia-se na extensão em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo arrendado são transferidos ao arrendatário ou permanecem com o arrendador.

Um contrato de arrendamento mercantil é classificado como financeiro se ele transferir substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes do ativo objeto do contrato ao arrendatário. Um contrato de arrendamento mercantil é classificado como operacional se ele não transferir substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes do ativo ao arrendatário.

A Companhia avaliou os contratos de locação de ativo imobilizado e concluiu que esses contratos classificam-se como contratos de arrendamento financeiro. Em decorrência disso, a Companhia ajustou no balanço de transição da aplicação do Pronunciamento, em 31 de março de 2008, os valores para o passivo e para ativo imobilizado.

A Companhia avaliou os contratos de arrendamento agrícola e concluiu que esses contratos classificam-se como contratos de arrendamento mercantil operacional.

- h) Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente - O objetivo desse Pronunciamento é especificar procedimentos para cálculo dos ajustes a valor presente no momento inicial em que ativos e passivos são reconhecidos, bem como nos balanços subsequentes.

A Companhia capturou os saldos relevantes de ativos e passivos de longo prazo e não identificou necessidade de ajuste à valor presente.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- i) Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) - Estoques: Determina a forma e critérios de avaliação dos estoques adquiridos para revenda, dos mantidos para consumo ou utilização industrial ou na prestação de serviços, dos em processamento e dos produtos acabados prontos para a venda.

Esse pronunciamento é aplicável para a Companhia, entretanto, em sua aplicação inicial não resultou em ajustes na data de transição.

- j) Pronunciamento Técnico CPC 18 - Investimentos em Coligada e Controlada - O objetivo do Pronunciamento é especificar como devem ser contabilizados os investimentos em coligadas e controladas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas do investidor.

O Pronunciamento não é aplicável para a Companhia.

- k) Pronunciamento Técnico CPC 20 - Custos de Empréstimos – Custos de empréstimos que são diretamente atribuídos à aquisição, à construção ou à produção de ativos qualificáveis para a sua capitalização formam parte do custo de tais ativos. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas. Custos de empréstimos são despesas de juros de todas as formas de empréstimos, inclusive mútuos, e outros custos que a entidade incorre em conexão com o empréstimo de recursos, conforme consta do Pronunciamento Técnico CPC 08 Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários. Ativo qualificável é aquele que, necessariamente, leva um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos.

O Pronunciamento é aplicável para a Companhia, entretanto, sua aplicação inicial não resultou em ajustes na data de transição.

- l) Pronunciamento Técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro: Define os critérios para a seleção, alteração e divulgação de políticas contábeis, para as alterações nas estimativas contábeis e para as retificações de erros.

A Companhia adotou este Pronunciamento para estas demonstrações financeiras e seus efeitos estão descritos no item nº 3.2.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- m) Pronunciamento Técnico CPC 24 - Evento Subseqüente: Define quando a entidade deve ajustar suas demonstrações financeiras com respeito a eventos subseqüentes ao período contábil a que se referem as demonstrações e as informações que a entidade deve divulgar sobre a data em que é concedida a autorização para emissão das demonstrações financeiras e sobre os eventos subseqüentes ao período contábil a que se referem as demonstrações.

O Pronunciamento é aplicável para a Companhia, entretanto, sua aplicação inicial não resultou em ajustes na data de transição.

- n) Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes: Estabelece que sejam aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões, passivos contingentes e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente nas notas explicativas, para permitir que os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor.

Esse Pronunciamento não gerou impactos na Companhia, exceto pelo registro de provisões contingências cujos efeitos estão descritos no item nº 3.2 – Correção de erros.

- o) Pronunciamento Técnico CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis: define a base para a apresentação de demonstrações financeiras, para assegurar a comparabilidade tanto com as demonstrações financeiras de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações financeiras de outras entidades.

A aplicação deste pronunciamento trouxe as seguintes alterações para a Companhia:

- Elaboração da demonstração do resultado abrangente incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- A rubrica de “Ajuste de avaliação patrimonial” apresentada no patrimônio líquido passou a ser denominada “Outros resultados abrangentes”, veja demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- Divulgação da nota de reconciliação dos ajustes em decorrência da aplicação dos pronunciamentos, veja nota explicativa 3.1.2;
- Divulgação em nota explicativa da abertura das despesas por natureza;

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Reclassificação dos impostos diferidos ativos em 31 de março de 2009 no montante de R\$ 11.384 em atendimento ao parágrafo 56 deste pronunciamento.
- p) Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado: Estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados, bem como a divulgação das mutações nesse investimento e das informações que permitam o entendimento e a análise desse grupo de contas. Os principais pontos a serem considerados na contabilização dos ativos imobilizados são o reconhecimento dos ativos, a determinação dos seus valores contábeis e os valores de depreciação e as perdas por desvalorização a serem reconhecidas em relação aos mesmos.

A Companhia optou pela adoção da prática de revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e utilização da prática do “custo atribuído” (“*deemed cost*”), conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 da Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a aplicação inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, para registro do saldo inicial do ativo imobilizado na adoção inicial do CPC 27 - Ativo imobilizado e da ICPC 10, sendo que os efeitos decorrentes dessa revisão foram registrados na conta de outros resultados abrangentes e serão transferidos para a conta de prejuízos acumulados à medida que esses ativos forem depreciados, amortizados ou baixados em contrapartida do resultado.

Os efeitos no balanço de abertura determinaram uma mais valia de R\$ 327.774, que líquido dos encargos tributários no montante de R\$ 111.443, determinou um aumento de R\$ 216.331 no patrimônio líquido, conforme detalhado na nota explicativa. Para fins de reconhecimento do custo atribuído no balanço de abertura, a Companhia considerou o valor justo destes ativos no início do exercício encerrado em 31 de março de 2009, conforme permitido pela ICPC 10.

- q) Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico - Ativo Biológico e Produto Agrícola: Estabelece o tratamento contábil para os ativos biológicos durante o período de crescimento, degeneração, produção e procriação. Ele requer a contabilização pelo valor justo menos as despesas de vender, desde o reconhecimento inicial, exceto quando o valor justo não estiver disponível. As variações no valor justo do ativo biológico são receitas ou despesas na demonstração do resultado do período. Imediatamente após a colheita, o nascimento ou qualquer outra forma de sua obtenção, os produtos agrícolas são avaliados ao valor justo menos despesas de venda, com a contrapartida desse registro afetando o resultado. Presume-se que sempre há valor de mercado para o produto agrícola.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Companhia possui a atividade de plantio de cana-de-açúcar sendo que os custos são controlados no grupo de tratos culturais e lavoura de cana de açúcar onde são feitas as alocações dos custos à medida que são incorridos e ao final esses custos são transferidos para o estoque de produto acabado, atendendo assim todos os requisitos contidos neste CPC.

Os ativos biológicos da Companhia são classificados como consumíveis representados pela cana-de-açúcar em pé, e não consumíveis representados pelas soqueiras de cana-de-açúcar.

As práticas contábeis adotadas no Brasil até 2009, ativos biológicos consumíveis eram apresentados como estoques (tratos culturais) e registrados ao custo médio de aquisição e ajustados, quando necessário, ao seu custo de reposição. Os ativos biológicos não-consumíveis eram apresentados como imobilizado (lavoura de cana) e registrados pelo custo de aquisição. A depreciação era calculada segundo de acordo com a estimativa de cortes do canavial, após o início da colheita.

A Companhia efetuou os ajustes para trazer a valor justo os seus ativos biológicos. Os detalhes podem ser vistos na nota explicativa nº 9.

- r) Pronunciamento Técnico CPC 30 - Receitas: Estabelece que a receita deva ser reconhecida quando for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e esses benefícios possam ser confiavelmente mensurados; e deve ser mensurada pelo valor justo da retribuição recebida ou a receber. Esse Pronunciamento identifica as circunstâncias em que esses critérios serão satisfeitos para que a receita seja reconhecida. Ele também proporciona orientação prática na aplicação desses critérios.

A aplicação desse Pronunciamento não gerou efeito relevante.

- s) Pronunciamento Técnico CPC 32 - Tributos sobre o lucro: Estabelece como contabilizar os efeitos fiscais atuais e futuros de: (a) futura recuperação (liquidação) do valor contábil dos ativos (passivos) que são reconhecidos no balanço patrimonial da entidade; e (b) operações e outros eventos do período atual que são reconhecidos nas demonstrações contábeis da entidade. A entidade deve contabilizar os efeitos fiscais das transações e de outros eventos da mesma maneira que ela contabiliza as próprias transações e os outros eventos. Também trata do reconhecimento de ativos fiscais diferidos advindos de prejuízos fiscais não utilizados ou créditos fiscais não utilizados, da apresentação dos tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis e da divulgação das informações relacionadas aos tributos sobre o lucro.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A aplicação desse pronunciamento resultou na divulgação dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos.

- t) Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a Empregados: Requer que a patrocinadora/empregadora reconheça: (a) um passivo, quando o empregado presta o serviço em troca dos benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa, quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado.

Esse pronunciamento é aplicável para a Companhia, entretanto, sua aplicação inicial não resultou em impactos na data de transição.

- u) Pronunciamento Técnico CPC 37 – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade: Seu objetivo é garantir que as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade, elaboradas conforme as Normas Internacionais de Contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* contenham informações de alta qualidade; e que sejam transparentes para os usuários e comparáveis em relação a todos os períodos apresentados; proporcionem um ponto de partida adequado para as contabilizações de acordo com as *IFRSs*; e possam ser geradas a um custo que não supere os seus benefícios. Esse pronunciamento limita algumas das alternativas existentes na norma original do *IASB (IFRS 1)*.

A Companhia adotou os Pronunciamentos Técnicos (CPCs) emitidos em 2008 e 2009, quando aplicável e, apresenta em suas demonstrações financeiras, já a partir de 31 de março de 2010 com efeito desde 1º de abril de 2009. Adota, também, as isenções permitidas por este CPC.

Clealco Açúcar e Alcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- v) Pronunciamento Técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, Pronunciamento Técnico CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, Pronunciamento Técnico CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação e Orientação Técnica - OCPC 03: Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração, estabelecem princípios para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros. Também estabelece requerimentos para separação de derivativos embutidos, regras para desreconhecimento de um passivo financeiro assim como contabilização de operações de hedge. Os requisitos para apresentar os instrumentos financeiros estão no Pronunciamento Técnico CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, e os requisitos para divulgar informações a respeito de instrumentos financeiros estão no Pronunciamento Técnico CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

Veja nota explicativa nº 21 de instrumentos financeiros.

3.1.2 - Conciliação das demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os novos normativos contábeis e as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as normas vigentes até 31.03.2009.

- a) Conciliação do balanço patrimonial na data de transição de 1º de abril de 2008:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Ativo	Saldos em 31/03/2008	Ajustes de transição	Nota	Saldos em 01/04/2008
<i>Circulante</i>	72.459	(4.883)	3.2	67.576
<i>Não Circulante</i>	393.997	349.827		743.824
Estoques	10.126	-		10.126
Partes relacionadas	98.577	-		98.577
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos (*)	-	22.053	3.2	22.053
Depósitos judiciais e outros	875	-		875
Investimentos	15	-		15
Imobilizado	281.573	327.774	3.1.1 (p)	609.347
Diferido	2.831	-		2.831
Total	466.456	344.944		811.400
Passivo e patrimônio líquido	Saldos em 31/03/2008	Ajustes de transição		Saldos em 01/04/2008
<i>Circulante</i>	179.863	-		179.863
<i>Não Circulante</i>	195.060	176.304		371.364
Empréstimos e financiamentos	160.971	-		160.971
Partes relacionadas	14.295	-		14.295
Créditos de acionistas	1.667	-		1.667
Títulos a pagar	77	-		77
Imposto de Renda e contribuição Social diferidos	-	111.443	3.1.1 (p)	111.443
Provisão para contingências (*)	18.050	61.659	3.2	79.709
<i>Patrimônio líquido</i>	91.533	173.523		265.056
Total	466.456	344.944		811.400

(*) Referente a correção de erros.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b) Conciliação do balanço patrimonial na data de 31 de março de 2009:

Ativo	Saldos em 31/03/2009	Ajustes	Reclassificação	Nota	Saldos em 31/03/2009
Circulante	124.778	(4.660)	(11.384)		108.734
Imposto de renda e contribuição social diferidos:					
Efeito da revisão taxas depreciação		(4.660)	-	8.f	
Prejuízo fiscal e base negativa		-	(11.384)	3.1.1 (o)	
Não Circulante	642.049	333.244			986.677
Estoques	11.016	-	-		11.016
Impostos a recuperar	408	-	-		408
Partes relacionadas	23.349	-	-		23.349
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos:	13.594				48.525
- Efeito da revisão taxas depreciação		(5.398)	-	8.f	
- Provisão para contingências (*)		28.945	-	3.2	
- Prejuízo fiscal e base negativa			11.384	3.1.1 (o)	
Depósitos judiciais e outros	875	-	-		875
Investimentos	15	-	-		15
Imobilizado:	592.792	309.697	(169.989)	9	732.500
Custo atribuído		280.116	-	8.f	
Depreciação		29.581	-	8.f	
Ativo biológico		-	(169.989)	9	
Ativo biológico	-	-	169.989	9	169.989
Total	766.827	328.584	-		1.095.411

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Saldos em 31/03/2009	Ajustes de transição	Reclassificação		Saldos em 31/03/2009
<i>Circulante</i>	310.224	-	-		310.224
<i>Não Circulante</i>	285.859	180.370	32.985		499.214
Empréstimos e financiamentos	255.296	-	-		255.296
Partes relacionadas	2.033	-	-		2.033
Créditos de acionistas	544	-	-		544
Adiantamento de clientes	3.199	-	-		3.199
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	-	95.239	32.985	8.f	128.224
Provisão para contingências (*)	24.787	85.131	-	3.2	109.918
Patrimônio líquido	170.744	148.214	(32.985)		285.973
Total	766.827	328.584	-		1.095.411

(*) Referente a correção de erros.

- c) Conciliação do patrimônio líquido na data de transição de 1º de abril de 2008 e 31 de março de 2009:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	1º de abril de 2008	31 de março de 2009
Patrimônio líquido antes dos ajustes		91.533	170.744
Reconhecimento do valor atribuído nos termos dos CPC 27 e ICPC 10	3.1.1 (p)	327.774	280.116
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre o valor atribuído	3.1.1 (p) e 8	(111.443)	(95.239)
(-) Provisão para contingências (*)	3.2	(61.659)	(85.131)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre a provisão para contingências (*)	3.2	22.053	28.945
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre o valor atribuído – terras	8	-	(32.985)
Efeito da revisão das taxas de Depreciação	8	-	29.581
(-) Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a revisão das taxas	8	-	(10.058)
Patrimônio líquido ajustado		<u>263.375</u>	<u>285.973</u>

(*) Referente a correção de erros.

d) Conciliação do resultado na data de 31 de março de 2009:

	Nota explicativa	31 de março de 2009
Prejuízo antes dos ajustes		(44.487)
Provisão para contingências (*)	3.2	(20.270)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre a provisão para contingências (*)	3.2	6.892
Efeito da revisão das taxas de Depreciação	8	10.571
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre a revisão das taxas	8	(3.594)
Prejuízo ajustado		<u>(50.888)</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

(*) Referente a correção de erros.

3.1.3 – Reapresentação das demonstrações financeiras de 31 de março de 2009

Como resultado da aplicação dos novos normativos contábeis, os saldos dos ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado do exercício, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2009 tiveram alterações por ajustes e reclassificações provenientes dos efeitos retroativos para fins de apresentação das demonstrações financeiras, conforme mencionado acima.

3.2 Resumo das principais práticas contábeis

Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita de vendas de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, ativo biológico, provisão para devedores duvidosos, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativo e passivo e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros não-derivativos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Instrumentos disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

Instrumentos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

Outros

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de preços de *commodities*.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e seus custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Moeda estrangeira

A Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R1) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos circulantes e não circulantes

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos industrializados, acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal da produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado.

Investimentos

Os investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Ativo imobilizado

O ativo imobilizado é mensurado ao custo de aquisição, formação ou construção e pela utilização da prática do “custo atribuído” (“*deemed cost*”), conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 do ICPC 10 - Interpretação sobre a aplicação inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, para registro do saldo inicial do ativo imobilizado na adoção inicial do CPC 27 - Ativo imobilizado e ICPC 10, sendo que os efeitos decorrentes dessa revisão foram registrados na conta de outros resultados abrangentes e serão transferidos para a conta de Lucros (Prejuízos) acumulados à medida que esses ativos forem depreciados, amortizados ou baixados em contrapartida do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, e classificados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Companhia realiza anualmente manutenções em sua unidade industrial, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Qualquer outro tipo de gasto, que não aumenta sua vida útil ou mantém sua capacidade de moagem, são reconhecidos no resultado como despesa.

Arrendamento mercantil financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente a Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento mercantil financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a nota explicativa nº 08. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento mercantil operacional

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Ativos biológicos

O Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos em plantação de cana-de-açúcar. Os ativos biológicos e os respectivos produtos agrícolas devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda. A metodologia adotada pela Companhia para satisfazer essa exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado.

As variações no valor justo são reconhecidos no resultado, no custo dos produtos vendidos.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As terras próprias nas quais o ativo biológico é produzido são contabilizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo imobilizado.

Redução ao valor recuperável

Os ativos do imobilizado têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor líquido de realização.

Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para Imposto de Renda e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o lucro líquido.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos estão demonstrados na nota explicativa nº 14.

Para a apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social relativo aos exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009 a Companhia optou pela adoção do regime de tributário de transição – RTT.

De acordo com a legislação em vigor, a compensação dos prejuízos fiscais de Imposto de Renda e da base negativa da Contribuição Social está limitada à base de 30% dos lucros anuais gerados, sem prazo de prescrição.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O valor contábil apurado dos ativos tributários diferidos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que toda ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Correção de erros

No exercício encerrado em 31 de março de 2010 a Companhia decidiu reconhecer contabilmente provisões para contingências tributárias relativas a impostos federais e estaduais. A seguir demonstramos os valores inclusos nas demonstrações comparativas:

	Posição contábil em 31/03/2008	Ajustes para equiparação das demonstrações	Posição ajustada em 01/04/2008
Ativo Circulante			
Impostos a recuperar	28.514	(4.883)	23.631
Ativo Não Circulante			
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	-	22.053	22.053
Passivo Não Circulante			
Provisão para contingências	18.050	61.659	79.709
	Posição contábil em 31/03/2009	Ajustes para equiparação das demonstrações	Posição ajustada em 31/03/2009
Ativo Não Circulante			
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	-	28.945	28.945
Passivo Não Circulante			
Provisão para contingências	24.787	85.131	109.918
Resultado			
Outras despesas operacionais	(1.106)	(20.270)	(21.376)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	20.943	6.892	27.835

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Aspectos ambientais

As instalações da Companhia estão sujeitas à regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

4 Contas a receber de clientes

	2010	2009
Cientes no exterior	3.513	22.315
Cientes no país	3.823	2.915
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>-</u>	<u>(2.083)</u>
	<u>7.336</u>	<u>23.147</u>

Composição da carteira de contas a receber vencidos

	2010	2009
De 01 a 30 dias	1.293	10.506
De 121 a 180 dias	-	2.083
Acima de 180 dias (*)	<u>2.083</u>	<u>3.744</u>
	<u>3.376</u>	<u>16.333</u>

(*) O saldo foi recebido no mês de maio de 2010.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

5 Estoques

	2010	2009
Produtos acabados	23.080	34.562
Produtos em elaboração	811	909
Matérias de almoxarifado e outros	4.823	5.721
Adiantamento para compra de cana-de-açúcar	29.391	29.853
Adiantamento para compra de materiais	-	792
(-) Provisão para ajuste a valor de mercado (*)	-	(13.568)
(-) Provisão para estoques obsoletos (**)	(277)	-
	<u>57.828</u>	<u>58.269</u>
Ativo circulante	45.136	47.253
Ativo não circulante	12.692	11.016

(*) A provisão para ajuste a valor de mercado foi revertida com a venda dos produtos e os valores dos estoques existentes em 31 de março de 2010 não excedem o valor de mercado.

(**) Determinados itens considerados obsoletos foram objeto de constituição de provisão para estoques obsoletos.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

6 Impostos a recuperar

	2010	2009
IRPJ (*)	15.770	20.105
CSLL (*)	5.197	4.995
COFINS (**)	10.436	5.195
PIS (**)	3.750	1.968
OUTROS	<u>1.794</u>	<u>1.707</u>
	<u>36.947</u>	<u>33.970</u>
Ativo circulante	35.604	33.562
Ativo não circulante	1.343	408

(*) Referem-se a saldos de antecipações realizadas cuja apuração do resultado fiscal anual apresentou saldo devedor inferior ao recolhido.

(**) Refere-se a saldos acumulados de créditos originados das aquisições de insumos e itens do imobilizado.

Os saldos de impostos a recuperar são considerados realizáveis pela Administração no curso normal das operações da Companhia.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

7 Partes relacionadas

a) Saldos e transações:

Os saldos em 31 de março de 2010, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas relacionadas às quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Ativo		Passivo		Transações	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Acionistas						
Ativo						
Ativo circulante						
- Adiantamentos para aquisição de Cana-de-açúcar	44.696	-	-	-		
Ativo não circulante						
- Adiantamentos para aquisição de Cana-de-açúcar	<u>1.062</u>	<u>23.349</u>	-	-		
Total	<u>45.758</u>	<u>23.349</u>	-	-		
No passivo circulante						
- Compra de Cana-de-açúcar	-	-	10.986	-	57.363	64.142
No passivo não circulante						
- Compra de Cana-de-açúcar	-	-	<u>585</u>	<u>2.033</u>	-	-
	<u>45.758</u>	<u>23.349</u>	<u>11.571</u>	<u>2.033</u>	<u>57.363</u>	<u>64.142</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Adiantamentos para aquisição de cana-de-açúcar

Referem-se basicamente a adiantamentos para futura aquisição de cana de açúcar de acionistas. Os adiantamentos correspondem a aproximadamente 1.361.000 toneladas de cana-de-açúcar.

Compra de cana-de-açúcar

Durante o exercício de 2010, as transações significativas que influenciaram o resultado do exercício referem-se a basicamente a compra de 2.383.230 toneladas de cana-de-açúcar no montante de R\$ 57.363.

b) Remuneração do pessoal chave da administração:

O pessoal chave da administração é composto pela diretoria eleita pelo Conselho de Administração com mandato de 3 (três) anos.

Os montantes referentes a remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 2.013 (R\$ 1.374 em 2009). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo, benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações.

Clealco Açúcar e Alcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

8 Imobilizado

a. Composição do saldo:

	Taxa de Depreciação % a.a.	2010			2009
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e construções	4,30	57.258	(10.040)	47.218	48.382
Máquinas e equipamentos	7,06	653.815	(149.322)	504.493	489.504
Veículos	13,74	41.289	(16.004)	25.285	31.783
Móveis e utensílios	9,63	2.101	(434)	1.667	1.805
Equipamentos de informática	30,31	3.719	(2.393)	1.326	2.227
Manutenção da entressafra		31.397	(17.766)	13.631	17.765
Terras		134.203	-	134.203	133.703
Adiantamento a fornecedores		<u>6.081</u>	-	<u>6.081</u>	<u>7.331</u>
		<u>929.863</u>	<u>(195.959)</u>	<u>733.904</u>	<u>732.500</u>

b. Movimentação do custo:

	2009	2010			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transferência	
Edifícios e construções	56.320	938	-	-	57.258
Máquinas e equipamentos	602.478	59.632	(8.295)	-	653.815
Veículos	43.578	-	(2.289)	-	41.289
Móveis e utensílios	2.063	38	-	-	2.101
Equipamentos de informática	3.986	29	(296)	-	3.719
Manutenção da entressafra	17.764	13.633	-	-	31.397
Terras	133.703	500	-	-	134.203
Adiantamento a fornecedores	<u>7.331</u>	<u>2.150</u>	-	<u>(3.400)</u>	<u>6.081</u>
	<u>867.223</u>	<u>76.920</u>	<u>(10.880)</u>	<u>(3.400)</u>	<u>929.863</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

c. Movimentação da depreciação:

	2009	2010			
	Depreciação	Adições	Baixas	Transferência	Depreciação
Edifícios e construções	(7.938)	(2.102)	-	-	(10.040)
Máquinas e equipamentos	(112.973)	(37.633)	1.284	-	(149.322)
Veículos	(11.795)	(4.209)	-	-	(16.004)
Móveis e utensílios	(258)	(176)	-	-	(434)
Equipamentos de informática	(1.759)	(634)	-	-	(2.393)
Manutenção da entressafra	-	(17.766)	-	-	(17.766)
Terras	-	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	-	-
	(134.723)	(62.520)	1.284	-	(195.959)

d. Provisão para redução no valor recuperável

A Companhia efetuou uma avaliação da recuperabilidade de seus ativos e não identificou a existência de indicadores que os ativos não seriam recuperados no tempo por uso nas suas operações e em eventual venda. Com base nessa avaliação, a Companhia não constatou a necessidade de reconhecimento de provisão para redução no valor recuperável dos ativos.

e. Ativos dados em garantia

A Companhia cedeu determinados bens do ativo imobilizado em garantia de operações de financiamentos (veja nota 11), cujos saldos estão descritos a seguir:

	Valor líquido
Terras	19.845
Máquinas e equipamentos	173.065
Veículos	18.270
Equipamentos de informática	<u>19</u>
	<u>211.199</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

f. Custo atribuído (*deemed cost*) e revisão das vidas úteis:

Nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 27 e da Interpretação Técnica ICPC 10 e baseada em laudos de avaliação emitido pela Companhia especializada Factual RTM Ltda., aprovado pela Diretoria, a Companhia optou por aplicar e reconhecer o custo atribuído de bens do ativo imobilizado das contas de terras, edifícios e construções, máquinas e equipamentos, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática, na data base de 31 de março de 2009 e remensurou o custo atribuído e a despesa anual de depreciação, para fins de apresentação das demonstrações financeiras.

Os laudos foram elaborados de acordado com as normas e procedimentos emitidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que fixa as diretrizes para avaliação destes bens, dos seus rendimentos e direitos. As metodologias adotadas, segundo tais normas foram:

- método comparativo de dados de mercado para a definição dos valores de máquinas e equipamentos,
- método evolutivo para a definição dos valores para os terrenos, onde o valor do terreno foi obtido pelo método comparativo de dados de mercado; e
- método da quantificação de custo para as edificações e benfeitorias.

Para os bens depreciáveis, com base nas metodologias acima, foram identificados o custo de reprodução (custo de repor ou substituir um bem por outro novo com as mesmas características e utilidades) e o custo de reedição ou valor de mercado em uso (custo de reprodução descontada a depreciação do bem, tendo em vista o estado em que se encontra), além da identificação da vida útil remanescente e valores residuais, para fins de fixação das novas taxas de depreciação.

Os efeitos de mudança na despesa de depreciação no período de 01 de abril de 2008 a 31 de março de 2009 representaram um aumento na respectiva despesa no montante de R\$ 29.581 com efeito tributário de R\$ 10.058.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os efeitos de mudança na despesa de depreciação no período de 01 de abril de 2009 a 31 de março de 2010 representaram um aumento na respectiva despesa no montante de R\$ 26.556.

Os valores do *deemed cost* conforme o laudo de avaliação são os seguintes:

	Valor líquido contábil	Custo atribuído	Valor alocado como outros resultados abrangentes
Em 31 de março de 2010			
Terras	133.829	134.203	374
Edifícios e construções	29.309	47.218	17.909
Máquinas e equipamentos	276.725	504.491	227.766
Veículos	14.806	25.285	10.479
Móveis e utensílios	1.007	1.668	661
Equipamentos de informática	<u>638</u>	<u>1.326</u>	<u>688</u>
	<u>456.314</u>	<u>714.191</u>	<u>257.878</u>
Em 31 de março de 2009			
Terras	133.829	134.203	374
Edifícios e construções	29.543	48.381	18.838
Máquinas e equipamentos	241.926	489.504	247.578
Veículos	19.972	31.783	11.811
Móveis e utensílios	1.095	1.805	710
Equipamentos de informática	<u>1.422</u>	<u>2.227</u>	<u>805</u>
	<u>427.787</u>	<u>707.903</u>	<u>280.116</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As taxas e valores residuais foram alteradas para as seguintes contas contábeis, segundo o quadro a seguir:

	Taxa de depreciação (% a.a.)		Valores residuais	
	Anterior	Atual	Anterior	Atual
Edifícios e construções	4,00	4,30	-	2.102
Máquinas e equipamentos	10,00	7,06	-	37.634
Veículos	20,00	13,74	-	4.209
Móveis e utensílios	10,00	9,63	-	176
Equipamentos de informática	20,00	30,31	-	634

9 Ativos biológicos

A partir de 31 de março de 2010 a Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos Biológicos (correlação à norma internacional de contabilidade IAS 41), atendendo, assim, os dispostos estabelecidos no Pronunciamento Técnico, onde os seus ativos biológicos (“tratos culturais e lavoura de cana”) passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência. Em 31 de março de 2009, os ativos foram adquiridos naquela data pelo seu valor justo por meio da soqueira, portanto não houve apuração de ajuste nos referidos ativos. Para fins de demonstrações comparativas o referido montante foi reclassificado do imobilizado para ativo biológico.

a. Principais premissas utilizadas para atribuição do valor justo aos ativos biológicos

As seguintes premissas foram utilizadas para compor o cálculo de estudo do valor justo dos ativos biológicos da Companhia: receitas, custos operacionais, despesas administrativas e Imposto de Renda para as safras 2010/2011 a 2016/2017, com suas projeções de resultado anual.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b. Apresentação

A seguir estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

Ativo biológico em 31/03/2009:	169.989
(-) Transferência para custos com colheita	(66.100)
Acréscimo relativo a tratos/plantio	80.670
Mudança no valor justo	<u>23.567</u>
Ativo biológico em 31/03/2010:	<u>208.126</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	2010	2009
2009/2010	-	55.527
2010/2011	79.379	37.290
2011/2012	45.936	28.023
2012/2013	33.422	24.445
2013/2014	24.212	15.143
2014/2015	14.373	9.561
2015/2016	7.270	-
2016/2017	<u>3.534</u>	-
	<u>208.126</u>	<u>169.989</u>

Soqueiras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas de cana-de-açúcar são:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2010	2009
Área a ser replantadas	38.924	38.710
Custo do replantio (R\$/hectare)	3.654	3.490

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2010	2009
Área estimada de colheita (hectares)	38.924	38.710
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	81	80
Quantidade açúcar total recuperável - ATR (kg)	137	122
Valor do Kg de ATR	0,35	0,34

c. *Riscos regulatórios e ambientais*

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

d. Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Companhia gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

e. Riscos climáticos e outras

As atividades de operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

10 Fornecedores de cana e diversos

	2010	2009
Fornecedores diversos:		
Fornecedores de insumos e materiais	12.460	17.780
Fornecedores de imobilizado	6.174	6.224
Prestadores de serviço	1.417	2.493
Fornecedores de cana	<u>4.415</u>	<u>4.438</u>
	<u>24.466</u>	<u>30.935</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Financiamentos

	2010	2009
Moeda nacional:		
Finame – juros médios de 8,73 % a.a.	102.891	137.975
Capital de giro – juros médios de 17,74 % a.a.	70.747	55.510
Arrendamento Mercantil Financeiro – juros médios 14,03% a.a.	13.736	18.512
Nota promissória rural – juros médios de 6,75% a.a.	-	6.500
Conta garantida – juros médios 20,98% a.a.	-	3.525
Moeda estrangeira:		
Adiantamento de contrato de câmbio – juros médios 8,5% a.a.	18.242	74.428
Pré-pagamento de exportação – juros médios de 4,75% a.a mais Libor 6 meses	<u>211.170</u>	<u>175.497</u>
	<u>471.947</u>	<u>471.947</u>
Parcelas a amortizar a curto prazo, classificadas no passivo circulante	<u>(136.415)</u>	<u>(216.651)</u>
Passivo não circulante	<u>280.371</u>	<u>255.296</u>

As parcelas de financiamentos classificadas no passivo não circulante vencem entre abril de 2011 e novembro de 2015, e tem o seguinte cronograma de pagamento.

Ano de vencimento:	2010	2009
2011	-	91.702
2012	120.188	88.815
2013	76.017	43.639
2014	44.438	31.140
2015	<u>39.728</u>	-
	<u>280.371</u>	<u>255.296</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Garantias

As garantias oferecidas pela Companhia por modalidades de empréstimos são as que seguem:

Modalidade	Garantia
FINAME	Alienação Fiduciária de Ativo Imobilizado
Arrendamento Mercantil	Alienação Fiduciária de Ativo Imobilizado
ACC	Nota Promissória + Aval de Acionista
Pré-Pagamento de exportação	Alienação Fiduciária de imóveis rurais
Capital de giro	Alienação Fiduciária de Ativo Imobilizado

A Companhia possui obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos tais como limites de endividamento e performance financeira. A Companhia deixou de cumprir as obrigações contratuais relacionadas a determinados indicadores financeiros. A Administração acredita que obterá êxito na renegociação das condições determinadas em contrato junto às Instituições Financeiras envolvidas obtendo um *waiver*, motivo pelo qual decidiu manter os saldos classificados no passivo não circulante, em função do vencimento original.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Adiantamento de clientes

	2010	2009
ED & F MAN Sugar Ltda (a)	564	18.733
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	4.123	-
Ceval International Ltda.(a)	5.190	886
Cargill Agrícola S/A Turks and Caicos	-	12.458
CPFL (b)	16.221	3.199
Outros	<u>6.008</u>	<u>4.095</u>
	<u>32.106</u>	<u>39.371</u>
Passivo circulante	<u>(20.160)</u>	<u>(36.172)</u>
Passivo não circulante	<u>11.946</u>	<u>3.199</u>

- (a) Refere-se a adiantamentos em moeda estrangeira para aquisição do montante de 8.876 toneladas de açúcar destinados a exportação cujo prazo de entrega é junho de 2010, os quais são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos são reconhecidos na demonstração de resultados.
- (b) Refere-se a adiantamentos em moeda nacional, para aquisição de energia elétrica montante de 115.864 megawatts e energia elétrica, que será liquidado até dezembro de 2013.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

13 Impostos e contribuições parcelados

	2010
Passivo circulante	
Impostos e contribuições parcelados (a)	17.983
Parcelamento de impostos – Lei 11.941 (b)	<u>11.651</u>
	<u>29.634</u>
Passivo circulante	(<u>4.936</u>)
Passivo não circulante	<u>24.698</u>

(a) Impostos parcelados

Referem-se a parcelamento de débitos de INSS, FGTS e ICMS não incluso no “Programa de Redução e Parcelamento de Tributos”, estabelecido pela Lei 11.941/09. Os débitos serão pagos em 60 parcelas mensais e consecutivas corrigidos pela Taxa Selic.

(b) Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a administração da Companhia aderiu ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09 e em fevereiro de 2010 a Companhia desistiu de todos os processos envolvidos. Dessa forma em 31 de março de 2010 foram registrados e reclassificados contabilmente para Parcelamento Especial Refis – Lei 11.941/09, demonstrado como segue:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	R\$
Valor total da adesão ao Parcelamento Especial Refis – Lei 11.941/09	16.104
Redução de multa e juros, reconhecido no resultado na conta de outras receitas operacionais	(4.453)
	<u>11.651</u>

A Companhia está efetuando o pagamento mínimo requerido pela legislação até que seja concluída a consolidação dos débitos. Os débitos deverão ser pagos em 180 parcelas mensais e consecutivas.

14 Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante, conforme regulamentação do CPC 26 e CPC 32.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venha a modificar as projeções.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

Clealco Açúcar e Alcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

a) *Natureza dos tributos diferidos*

	2010	2009
<i>Ativo Não Circulante</i>		
Provisão para contingências	46.603	28.945
Provisão para devedores duvidosos	-	709
Provisão de ajuste de estoques a valor de mercado	-	4.613
Provisão para perdas de impostos a recuperar	1.331	683
Prejuízos fiscais do Imposto de Renda e base negativa da Contribuição Social	-	<u>13.575</u>
	<u>47.934</u>	<u>48.525</u>
<i>Passivo Não Circulante</i>		
Custo atribuído (<i>deemed cost</i>)	120.664	128.224
Exclusões temporárias	<u>18.619</u>	<u>-</u>
	<u>139.283</u>	<u>128.224</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b) Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social do resultado do exercício

	2010	2009
Lucro (prejuízo) contábil antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>50.491</u>	<u>(75.129)</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social:		
Pela alíquota fiscal combinada	(17.167)	25.544
<i>Adições temporárias:</i>		
Provisão para contingências e outras	(17.716)	(4.841)
<i>Exclusões temporárias:</i>		
Revisão das taxas de depreciação	16.031	3.594
<i>Adições permanentes:</i>		
Despesas indedutíveis	(8.856)	(56)
Realização do custo atribuído	(7.561)	-
<i>Exclusões permanentes:</i>		
Lucro da exportação	5.806	-
<i>Outros itens:</i>		
Prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social	5.384	-
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício	<u>(24.079)</u>	<u>24.241</u>
Alíquota efetiva	47%	32%

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Provisão para contingências

A Companhia possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos está questionando a legalidade de determinados impostos e contribuições, bem como em análise das demandas judiciais pendentes, experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2010	2009
Tributos estaduais (*)	88.162	72.190
Tributos federais (*)	59.788	35.777
Trabalhistas e cíveis e outros	<u>5.484</u>	<u>1.951</u>
	<u>153.434</u>	<u>109.918</u>

(*) Os tributos estaduais e federais decorrem, substancialmente, de créditos de ICMS e PIS/COFINS, respectivamente, tomados pela Companhia que são passíveis de questionamento pelas autoridades fiscais.

A Companhia ainda possui em andamento processos tributários, cuja materialização, na avaliação dos consultores jurídicos, é possível de perda, no valor aproximado de R\$ 16.095, não tendo sido constituído, dessa forma, provisão para contingência.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social integralizado é representado por 51.232.934 ações ordinárias (22.867.900 em 2009), todas nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

b. Adiantamento para futuro aumento de capital

O adiantamento para futuro aumento de capital foi recebido em condições de permanência na Companhia e foi incorporado ao capital conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de abril de 2009.

c. Dividendos

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

d. Reservas de lucros

▪ Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei 6404/76, até o limite de 20% do capital social.

e. Outros resultados abrangentes

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, conforme mencionado na nota explicativa 3.1.1 (p).

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

17 Receita operacional

	2010	2009
Receita de vendas de açúcar	431.462	213.900
Receita de vendas de etanol	197.492	186.067
Outras receitas	<u>4.182</u>	<u>5.025</u>
	633.136	404.993
Devoluções de vendas	(944)	(201)
Impostos sobre receitas	<u>(35.091)</u>	<u>(33.457)</u>
Receitas líquidas	<u>597.101</u>	<u>371.335</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

18 Despesas operacionais

Despesas operacionais por natureza:	2010	2009
Matéria prima consumida	222.038	217.925
Serviços prestados por terceiros	45.925	23.744
Salários e encargos sociais	86.545	12.558
Depreciação e amortização	120.259	34.212
Provisão para contingências	51.509	22.278
Aluguéis	246	1.625
Multas	881	1.078
Outros gastos	<u>34.363</u>	<u>21.875</u>
	<u>561.766</u>	<u>335.295</u>
Conciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	448.442	270.476
Despesas comerciais	43.741	31.497
Despesas administrativas e gerais	18.350	11.946
Outras despesas operacionais líquidas (*)	<u>51.233</u>	<u>21.376</u>
	<u>561.766</u>	<u>335.295</u>

(*) Substancialmente, este saldo refere-se a provisão para contingências tributárias relativas a impostos federais e estaduais.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

19 Financeiras líquidas

	2010	2009
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos	(37.439)	(16.037)
Variações monetárias passivas	(1.979)	(20.564)
Perdas com derivativos	(1.244)	(43.071)
Juros sobre impostos contingentes	3.159	-
Outros	<u>(5.631)</u>	<u>(2.150)</u>
	<u>(49.452)</u>	<u>(81.822)</u>
Receitas financeiras		
Variações monetárias ativas	7.752	6.607
Ganhos com derivativos	2.173	10.419
Outros	<u>1.708</u>	<u>1.042</u>
	<u>11.633</u>	<u>18.068</u>
Variações cambiais líquidas	<u>52.975</u>	<u>(47.415)</u>
	<u>15.156</u>	<u>(111.169)</u>

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

21 Instrumentos financeiros e política de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, preços de *commodities* e etc.) A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* as condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, bem como também não realiza operações envolvendo os chamados “derivativos exóticos”. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Como gestão da sua política de proteção, a Companhia contrata operações nos mercados futuros e de opções para proteção das oscilações no valor justo das operações de compras e vendas a termo das *commodities* negociadas pela Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros não derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas categorias:

	Nota	2010				
		<u>Disponíveis para venda</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Valor justo através do resultado</u>	<u>Outros passivos financeiros</u>	<u>Saldo contábil/ valor justo</u>
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.725	-	-	-	2.725
Contas a receber no país	5	-	3.823	-	-	3.823
Contas a receber no exterior	5	-	3.513	-	-	3.513
Partes relacionadas	7	-	45.675	-	-	45.675
Ativo biológico		-	-	157.257	-	157.257
Passivos						
Fornecedores de cana e diversos	13	-	25.049	-	25.049	50.098
Partes relacionadas	7	-	-	-	10.986	10.986
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	-	416.786	416.786
Total		2.725	78.060	157.257	452.821	690.863
2009						
	Nota	<u>Disponíveis para venda</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Valor justo através do resultado</u>	<u>Outros passivos financeiros</u>	<u>Saldo contábil/ valor justo</u>
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.004	-	-	-	4.004
Contas a receber no país	5	-	2.915	-	-	2.915
Contas a receber no exterior	5	-	22.315	-	-	22.315
Partes relacionadas	7	-	23.349	169.989	-	193.338
Ativo biológico		-	-	-	-	-
Passivos						
Fornecedores de cana e diversos	13	-	-	-	30.935	30.935
Partes relacionadas	7	-	-	-	2.033	2.033

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito: esse risco advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas, adiantamentos a fornecedores ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de compra e venda de *commodities* e investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores aos quais adianta recursos, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixos riscos de crédito, definidos e divulgados por agências de rating. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração. O risco máximo de crédito corresponde aos seguintes ativos consignados nas demonstrações financeiras:

Ativos	Nota	2010	2009
Disponível	4	2.725	4.004
Contas a receber no país	5	3.823	2.915
Contas a receber no exterior	5	<u>3.513</u>	<u>22.315</u>
Total		<u>10.061</u>	<u>29.234</u>

Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos:

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços, bem como adota política de indexar seu principal insumo a variação de preços do álcool. Com isso minimiza efeito da referida variação.

Risco de taxas de juros: Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas relativas as oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros: Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e Libor.

Em 31 de março de 2010, a Companhia renegociou parcela de sua dívidas alongando seu perfil e renegociando suas taxas. Essa ação deve continuar no próximo exercício objetivando reduzir seus custos e adequar os vencimentos ao longo dos anos para evitar o risco do impacto mais linear quando da liquidação.

Risco de taxas de câmbio: decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, principalmente para saldos a receber e a pagar denominados em reais. Além dos valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras.

Os saldos de ativos e passivos expostos à moeda estrangeira em 31 de março de 2010 e 2009 compreendem unicamente operações em dólares norte-americanos e estão assim apresentados:

	2010	2009
a. Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	229.412	249.925
b. Adiantamento de clientes em dólares norte-americanos	5.754	32.077
c. Ativos em dólares norte-americanos	<u>3.513</u>	<u>22.315</u>
d. Saldo de exposição a risco cambial (A+B-C)	<u>231.653</u>	<u>259.687</u>

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira: As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano.

Em 31 de março de 2010, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. A administração, considerando avaliação de analistas de mercado e publicações sobre o tema, acredita que as oscilações de valorização ou desvalorização na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local não ocasionará grandes impactos em seus resultados nos próximos exercícios.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de liquidez: a política de gestão do endividamento e recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas compromissadas e de disponibilidade efetiva de linhas de crédito, com ou sem lastro em recebíveis de exportação, para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos está apresentado na nota 11.

Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro): decorrente da escolha entre a utilização de capital próprio (aportes de capital e/ou retenção de lucros) ou capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiamento das suas operações. Como forma de gerenciar o risco de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a administração monitora frequentemente o nível de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Hierarquia de valor justo

Para os valores justos reconhecidos no balanço, o CPC 40- Instrumentos Financeiros Evidenciação requer a divulgação para cada classe de instrumentos financeiros e derivativos, a qual classe de apuração de valor foi utilizada, conforme definido abaixo:

- **Nível 1:** Quotas de fundos de investimentos e posições de liquidações da contra parte, nos caso da avaliação dos saldos de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.;
- **Nível 2:** valor justo obtido pela aplicação de metodologia de cálculo, que utilize dados e premissas observáveis em mercado ativo;e
- **Nível 3:** valor justo obtido pela aplicação de metodologia de cálculo que utilize dados e premissas geradas internamente na entidade.

Para tanto, a Companhia definiu os respectivos níveis da seguinte forma:

Nível 1 – Quotas de fundos de investimentos e posições de liquidações da contra parte, nos caso da avaliação dos saldos de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Níveis 2 e 3 – Não foi classificado nenhum instrumento financeiro nesses níveis.

Clealco Açúcar e Álcool S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

22 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23 Eventos subsequentes

O Grupo Clealco tornou-se associado da Copersucar S.A., que é a maior Companhia brasileira de açúcar, etanol e bionergia, com atuação relevante nos principais mercados mundiais. Com isso a Copersucar passa a ter 39 unidades associadas distribuídas em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, sendo a unidade industrial de Queiroz, com capacidade de processamento de 5,5 milhões de toneladas, a maior entre elas. A Copersucar passa a deter 114 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2010/2011, prevendo a comercialização de cerca de 7,7 milhões de toneladas de açúcar, crescimento de 50%, e 4,7 bilhões de litros de etanol, mais 18% em relação à safra anterior. A Companhia, que ocupou o 17º lugar entre as 40 maiores exportadoras brasileiras entre 2009 e 2010, prevê exportar 6,0 milhões de toneladas de açúcar, mais 63% na comparação com a safra anterior, e 630 milhões de litros de etanol.

Para sustentar este crescimento, a Copersucar deve investir, nos próximos cinco anos, cerca de R\$ 1bilhão em logística, principalmente no transporte ferroviário, no Terminal Açucareiro Copersucar no porto de Santos e na Companhia Uniduto, que construirá uma malha de dutos de cerca de 600 quilômetros para transportar etanol das unidades produtoras para os centros de consumo e exportação.

* * *



Parecer dos auditores independentes

À
Diretoria e acionistas da
Clealco Açúcar e Álcool S/A.
Clementina – SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Clealco Açúcar e Álcool S.A., levantado em 31 de março de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado e resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme mencionado na nota explicativa 11 às demonstrações financeiras, a Companhia não cumpriu obrigações contratuais relacionadas a alguns de seus contratos de financiamento. Entretanto, a Administração acredita renegociará tais condições determinadas em contrato junto às instituições financeiras envolvidas e, portanto, manteve os saldos classificados no passivo não circulante, em função dos vencimentos originais. Porém, não há, até o momento, evidência formal de que o credor renegociará os contratos ou consentiu com o não-cumprimento das obrigações por meio de carta de consentimento (“Waiver”). Pelo exposto, o saldo do passivo não circulante da Companhia está aumentado e o saldo do passivo circulante diminuído em R\$ 152.768 mil, pois pelo descumprimento das cláusulas contratuais o vencimento original dos contratos é acelerado para pagamento imediato.

4. Em nossa opinião, exceto pelo assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Clealco Açúcar e Álcool S.A em 31 de março de 2010, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. Conforme descrito na nota explicativa 1 às demonstrações financeiras, a Companhia está adotando medidas, as quais entendem serem necessárias a retomada de resultados operacionais positivos. O grau de endividamento afeta de forma relevante o capital de giro, de forma que a continuidade normal de suas operações depende da geração de recursos no curso normal de suas operações. As demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Companhia em continuidade normal dos negócios, portanto, não incluem nenhum ajuste relativo a recuperação e classificação dos ativos ou aos valores e à classificação dos passivos, que poderiam vir a ser necessários em função da resolução deste assunto.

6. Conforme mencionado na explicativa 2 às demonstrações financeiras, durante o ano de 2009 foram aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2010 e divulgadas na nota explicativa nº 3.1.1. As demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 31 de março de 2011.

7. Em 16 de julho de 2009, emitimos um parecer adverso sobre as demonstrações financeiras da Clealco Açúcar e Álcool S.A. para o exercício encerrado em 31 de março de 2009 contendo ressalvas sobre o assunto mencionado no parágrafo 3, relativo ao reconhecimento de mais valia de terras no montante de R\$ 97.015 mil e o não reconhecimento de provisão para contingências no valor de R\$ 85.194 mil e parágrafo de ênfase mencionado no parágrafo 5. As ressalvas sobre o reconhecimento da mais valia de terras e o não reconhecimento de provisão para contingências foram solucionadas neste exercício. Após essa data, a Companhia reemitiu suas demonstrações financeiras para o exercício encerrado em 31 de março de 2009, conforme descrito na nota 3.1, e, conseqüentemente, nossa opinião considera estas mudanças com os ajustes para fins de comparação entre os períodos.

São Carlos, 12 de julho de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA CLEALCO AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.
APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 06 DE AGOSTO DE 2010.

O Conselho Fiscal da CLEALCO – AÇUCAR E ÁLCOOL S/A, no uso da suas atribuições legais, examinou as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações de resultados, Demonstrações das mutações do patrimônio líquido, Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto e Notas explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2010.

Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores da KPMG Auditores Independentes, os Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária.

Araçatuba, 27 de julho de 2010.



CELSE CLAUDIO DE HILDEBRAND E GRISI FILHO



DOUGLAS RODRIGUES DA COSTA



PAULO RIBEIRO LÊMOS DE MELO



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Clealco Açúcar e Alcool S.A. submete à apresentação de seus acionistas o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Societárias, com o parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31/03/2010, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Mensagem da Administração

O exercício de 2009 apresentou ao setor grandes desafios quanto às condições climáticas com excesso de chuvas que dificultaram as atividades agrícolas. Acentuaram-se também neste período a prejudicial volatilidade nos preços de mercado, em destaque o produto Etanol.

Superando as adversidades climáticas e de mercado, o Grupo Clealco ultrapassou as expectativas de moagem projetadas, atingindo a sua marca histórica de 8 milhões de toneladas processadas, crescimento de 26,4% em relação ao exercício anterior.

Para o Exercício de 2010 esta previsto aumento de cerca de 11% do processamento da Cana-de-açúcar, sendo 3,5 milhões de tonelada na unidade de Clementina e 5,5 milhões na unidade de Queiroz. O Grupo possui autorização ambiental para inicialização do parque produtivo no município de Tupã. O Grupo Clealco conseguiu em abril de 2010 a autorização da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para comercializar energia elétrica produzida da biomassa. Durante o exercício de 2010, devem ser adicionados cerca 100 mil MWh (Megawatts-hora) de energia no sistema elétrico nacional gerados pela unidade do grupo em Queiroz. A energia será produzida utilizando o bagaço da cana como matéria-prima.

O Grupo Clealco se associou à Copersucar S.A., que é a maior empresa brasileira de açúcar, etanol e bionergia, com atuação relevante nos principais mercados mundiais. Com isso a Copersucar passa a ter 39 unidades associadas distribuídas em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, sendo a unidade Clealco de Queiroz, com capacidade de processamento de 5,5 milhões de toneladas, a maior entre elas. A Copersucar passa a deter 114 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2010/2011, prevendo a comercialização de cerca de 7,7 milhões de toneladas de açúcar, crescimento de 50%, e 4,7 bilhões de litros de etanol, mais 18% em relação à safra anterior. A empresa, que ocupou o 17º lugar entre as 40 maiores exportadoras brasileiras entre 2009 e 2010, prevê exportar 6,0 milhões de toneladas de açúcar, mais 63% na comparação com a safra anterior, e 630 milhões de litros de etanol.

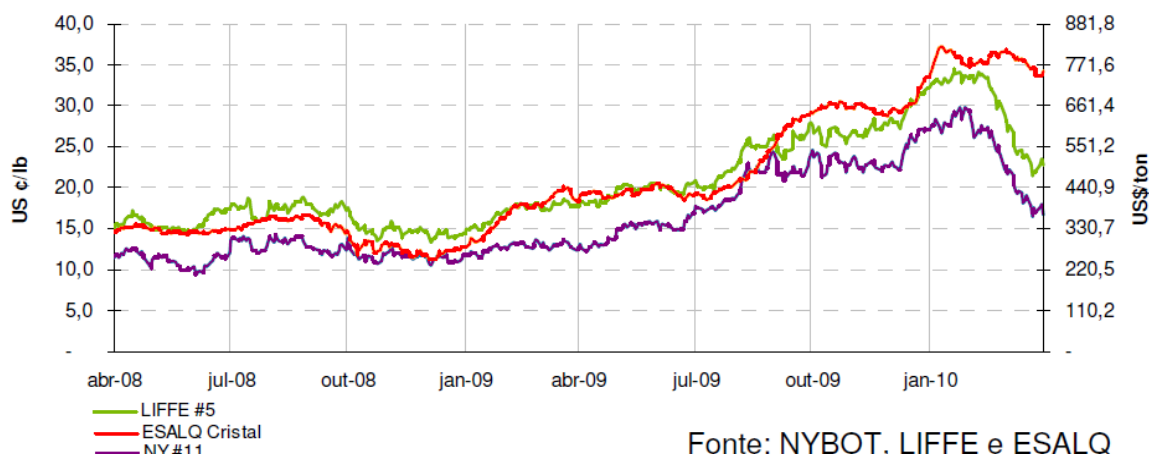
Mercados e Perspectivas

Conforme dados divulgados pela ÚNICA, a moagem no Centro-Sul totalizou 541,9 milhões de toneladas de cana na safra 2009/10, 7,3% superior à safra passada. A produção de açúcar atingiu acréscimo de 7,3% alcançando 28,6 milhões de toneladas. Já a produção de etanol caiu 5,6%, sendo 23,7 bilhões de litros, 17,5 bilhões de etanol hidratado e 6,2 bilhões de anidro. Estes resultados demonstram a quebra de safra em razão de níveis recordes de chuvas fora de época, provocando redução de dias disponíveis para moagem e perdas de ATR, 130,25 kg/ton frente a 140,88 kg/ton da safra anterior.

A tendência para a Safra 2010/11 é ser como a safra passada, com mix voltado à produção de açúcar face aos preços de mercado. A volatilidade nos preços tem consagrado como característica do setor Sucreenergético. Tal situação exige do setor produtivo expertise na administração dos estoques e comercialização.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Variação de preços de abril/08 a março/10



O preço médio do açúcar bruto 4 Trim/10 foi de ¢US\$24,52/lb, 92,8% superior ao do 4Trim/ 09. O preço do açúcar bruto alcançou ¢US\$29,9/lb, o nível mais alto dos últimos 29 anos e caíram 44,5% até o fechamento do trimestre. O movimento de queda continuou, atingindo a mínima de ¢US\$13,67/lb no início de maio, 54,3% inferior à máxima de janeiro.

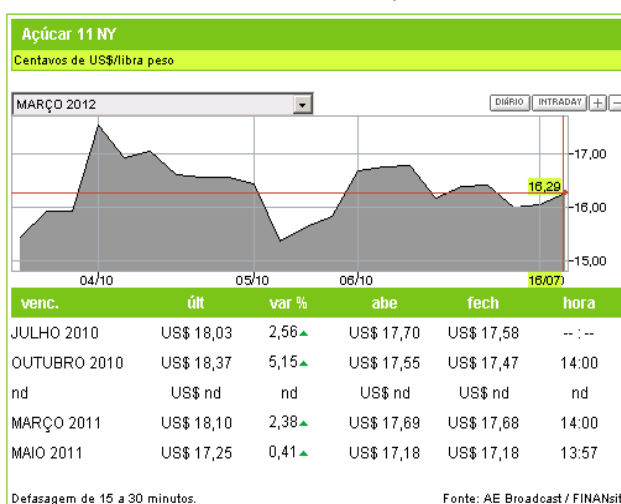
Analistas de mercado interpretam esta variação pelos seguintes fatores:

- (a) a recuperação e o prolongamento da safra indiana que, em geral, termina em março e era estimada cerca de 15 milhões de toneladas. Em maio, ainda existiam diversas usinas processando cana, com novas estimativas entre 18 e 19 milhões de toneladas;
- (b) Adicional de exportação de aproximadamente 500.000 toneladas de açúcar da União Européia;
- (c) Cerca de 1 milhão de toneladas de açúcar exportada pelo Brasil no trimestre que não eram esperadas pelo mercado com base nas estimativas de estoques iniciais para a safra;
- (d) A retração da demanda devido aos novos patamares de preço;
- (e) Novas e otimistas expectativas para a safra 2010/11 no Brasil e Índia.

Contudo, as premissas continuam sinalizando elevação nos preços do açúcar, alguns fatores são apontados:

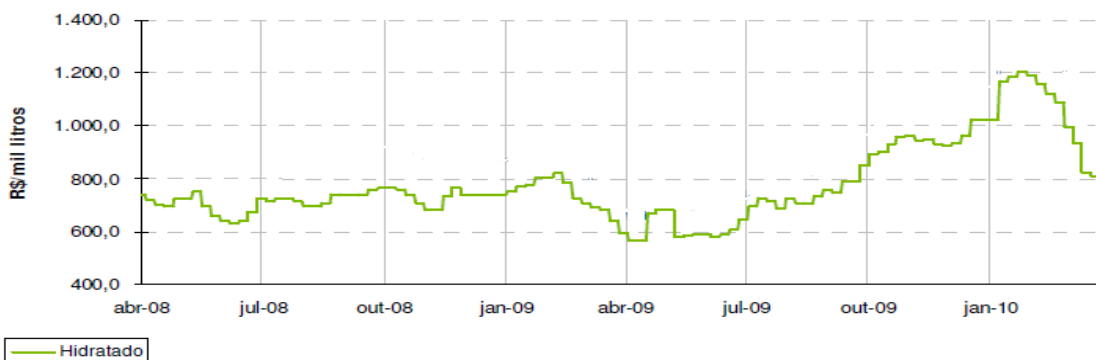
- (a) Demanda permanece crescente com estimativa de aumento de 2,3% por safra;
- (b) Produção brasileira estimada comprometida devido à estiagem, sendo menor que a esperada;
- (c) Políticas de manutenção de estoques reduzidos em níveis considerados arriscado pelos analistas;

O mercado do etanol também tem apresentado grande volatilidade nos preços, no decorrer da safra 2009/10, o preço médio mercado interno do etanol hidratado atingiu 12,6% acima do preço médio do período anterior, segundo o indicador ESALQ. Em janeiro de 2010 o etanol hidratado atingiu máxima de 1,19 R\$/litro e forte queda para 0,70 R\$/litro no início da safra 2010/11.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Evolução dos preços do Etanol, abr/08 a mar/10



Fonte: ESALQ

A tendência de uma safra açucareira e o crescimento constante das vendas de veículos flex-fuel contribuem para premissas de preços médios crescentes e próximos a 70% do preço da gasolina.

Conforme dados da ANFAVEA, durante a safra 2009/10, as vendas de veículos flex-fuel atingiram 3,1 milhões de unidades, frente às 2,7 milhões de unidades vendidas em 2008/09.

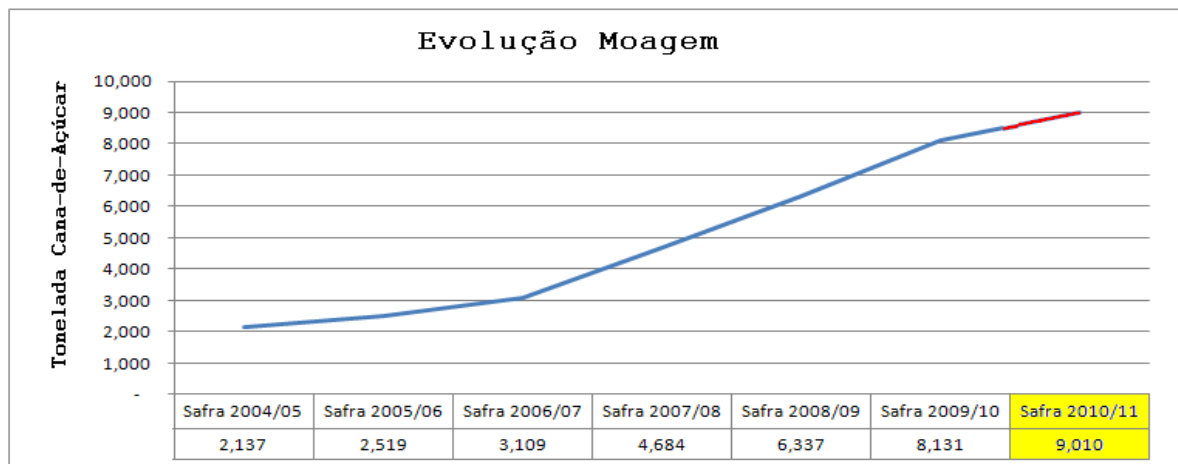
A demanda mundial também sinaliza crescimento graças aos programas ambientais de utilização de energia limpa.

Desempenho Operacional

Receita Operacional:

O Grupo Clealco é uma empresa açucareira, destinando 100% da cana-de-açúcar para a produção de Açúcar VHP. A produção do álcool é realizada utilizando o “Mel Residual”, ou seja, de todo o caldo extraído da cana que não foi possível fazer açúcar, este é destinado para a fermentação e produção de álcool.

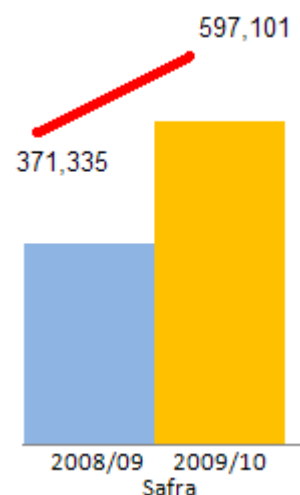
A Cia. Aumentou seu processamento de cana-de-açúcar em 28,31% entre as safras 2008/09 a 2009/10.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Receita Operacional Líquida cresceu 60,8% entre as safras 2008/09 a 2009/10, partindo de 371 milhões para 597 milhões.




No Exercício de 2009 o Grupo finalizou com preços superiores à média ESALQ em aproximadamente 20,4% no produto açúcar e equiparando no produto Etanol. Para o Exercício de 2010, o Grupo Clealco se associou à Coopersucar maior empresa brasileira de açúcar, etanol e bionergia, com atuação relevante nos principais mercados mundiais. Com isso a Copersucar passa a ter 39 unidades associadas distribuídas em São Paulo, Paraná e Minas Gerais., sendo a unidade Clealco de Queiroz, com capacidade de processamento de 5,5 milhões de toneladas, a maior entre elas.



Custos

O Grupo Clealco tem mantido os custos de produção em patamares diferenciados no setor, entre as safras 2008/09 a 2009/10 o custo por tonelada de cana processada foi superior em 29,22% entre os exercícios. O principal motivo está nas condições climáticas com excesso de chuvas que dificultaram as operações de colheita.

Safra	Cana	Custo P.V.	R\$/ton
Safra 2004/05	2,137	111,216	52.04
Safra 2005/06	2,519	132,338	52.54
Safra 2006/07	3,109	196,957	63.35
Safra 2007/08	4,684	244,849	52.27
Safra 2008/09	6,337	270,476	42.68
Safra 2009/10	8,131	448,442	55.15

Benchmarking do setor			
	Cana	C.P.V.	R\$/ton
	8,131	(448,442)	(55.15)
	12,900	(916,546)	(71.05)
	14,500	(1,084,612)	(74.80)


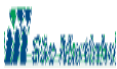

Margem Bruta

Em 2009/10 a margem bruta atingiu 24,9%, mantendo-se constante frente ao exercício anterior.

	Safra 2009/10		Safra 2008/09	
	R\$	R\$/ton	R\$	R\$/ton
Receita Operacional Líquida	597,101	73.44	371,335	58.60
Custo dos produtos vendidos	(448,442)	(55.15)	(270,476)	(42.68)
Lucro Bruto	148,659	18.28	100,859	15.92
Margem Bruta (%)	24.9%		27.2%	

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Benchmarking do setor

	<u>Safra 2009/2010</u>					
	<u>abr/09</u>		<u>mar/10</u>			
						
	VR%		VR%		VR%	
Receita operacional líquida	597,101	100%	1,183,286	100%	1,359,375	100%
Custo dos produtos vendidos	(448,442)		(916,546)		(1,084,612)	
Lucro bruto	<u>148,659</u>	<u>25%</u>	<u>266,740</u>	<u>23%</u>	<u>274,763</u>	<u>20%</u>

Despesas Comerciais

As despesas comerciais sofreram aumento de 38,9% entre as safras 2008/09 a 2009/10, decorrente da inflação sofrida nos custos de frete rodoviário e ferroviário, demanda proveniente do aumento das exportações de produtos agrícolas.

Despesas Gerais e Administrativas

Conforme demonstrado, a despesa administrativa do grupo é uma das menores do mercado.

(Despesas) receitas operacionais Administrativas e gerais	<u>Safra 2009/10</u>	
	<u>R\$</u>	<u>R\$/ton</u>
	(18,350)	(2.26)




			
Administrativas e gerais	(18,350)	(99,444)	(78,158)
R\$/ton	(2.26)	(7.71)	(5.39)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
Resultado Financeiro




O Grupo Clealco reduziu cerca de 11,5% do seu endividamento no exercício de 2009, obtendo junto aos bancos alongamento do prazo de amortização dos empréstimos e financiamento, transferindo cerca de 80 milhões do curto para longo prazo.

Passivo	31/03/2010	%	31/03/2009	%
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	136,415	33%	216,651	46%
Não circulante				
Empréstimos e Financiamentos	280,371	67%	255,296	54%
Σ=	416,786		471,947	
R\$/ton	52.03		74.47	

Benchmarking do setor

			
Toneladas Cana Processadas	8,011	12,900	14,500
Empréstimos e Financiamentos	416,786	1,151,384	688,627
EBITDA R\$	179,953	363,700	334,406
Resultado Financeiro R\$	15,156	16,717	50,233
Dívida R\$/ton cana	52.03	89.25	47.49
Dívida / Ebitda	2.32	3.17	2.06

Benchmarking do setor

EBITDA			
Receita operacional líquida	597,101	1,183,286	1,359,375
Custo das vendas e serviços	(448,442)	(916,546)	(1,084,612)
Lucro bruto	148,659	266,740	274,763
Despesas comerciais	(43,741)	(61,453)	(44,121)
Despesas gerais e administrativas	(18,350)	(99,444)	(78,158)
Outras receitas operacionais	(51,233)	5,917	(82)
Depreciações e amortizações	144,618	251,940	182,004
EBITDA	179,953	363,700	334,406
Margem do Ebitda	30.1%	30.7%	24.6%
Resultado Financeiro	15,156	16,717	50,233
Resultado Equivalência Patrimon.	-	-	(137,814)
Resultado não operacional	-	-	-
Impostos sobre o lucro	(24,079)	(32,195)	(40,486)
Participação dos minoritários	-	(3,086)	-
Lucro líquido do exercício	26,412	93,196	24,335



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Governança Corporativa

O Grupo Clealco S/A conduz suas operações em conformidade às boas práticas de governança corporativa. Para garantir a transparência da gestão e dos negócios, em benefício de todos os acionistas, a Companhia conta com uma política de divulgação de informações da Companhia, a qual estabelece regras e procedimentos quanto ao acesso a informações e fatos relevantes, e define os critérios, o momento e o responsável pela divulgação de tais informações para garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma, transparente e homogênea.

A Companhia constantemente vem aprimorando seus processos internos e ratificando seu compromisso com as melhores práticas de Governança Corporativa.

Conselho de Administração – O Conselho de Administração é composto por sete membros. Em 27 de julho de 2007 os membros do Conselho de Administração da Companhia foram reeleitos em Assembléia Geral Ordinária para um novo mandato de três anos.

Conselho Fiscal – Constituído e eleito em 28 de agosto de 2009, é formado por três membros efetivos, todos com mandato anual. Integrado à política de transparência e governança corporativa, o Conselho Fiscal se reúne a cada mês para acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Companhia.

Diretoria Executiva – Responsável pela gestão direta dos negócios, é formada por um Diretor-Superintendente, Diretor de Recursos Humanos e um Diretor de Controladoria, eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de três anos, prorrogável automaticamente até a posse dos membros a serem eleitos posteriormente.

Relacionamento com os Auditores Externos

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em:

- a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho;
- b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e
- c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

AGRADECIMENTOS

A Administração do Grupo Clealco S.A. agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela colaboração e confiança depositados e, em especial, aos seus colaboradores pela dedicação e esforço que fortalecem o grupo.

A Administração.

* * * * *

As informações não financeiras incluídas no relatório de administração não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

CLEALCO AÇÚCAR E ÁLCOOL S.A.

Conselho de Administração

Edson Pizzo Filho

Presidente

Bruno de Oliveira Fernandes

Edson Pizzo

Francisco Adalberto G. Pamplona

Luciano de Pádua Cintra

Edson Yoshihiro kimura

Rogério Pizzo Reis

Diretores

José Carlos Escobar

Diretor Superintendente

José Antonio Bassetto Júnior

Diretor de Recursos Humanos

Fabio Luciano Cordeiro

Diretor de Controladoria

Conselho Fiscal

Celso Claudio de Hildebrand e Grisi Filho

Douglas Rodrigues da Costa

Paulo Ribeiro Lemos de Melo

Mário Henrique Sellis Porteira

Contador

CRC 1SP222711/O-8

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

***Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas em
31 de março de 2017
e relatório do auditor independente***





Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Clealco Açúcar e Álcool S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Clealco Açúcar e Álcool S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Clealco Açúcar e Álcool S.A. e da Clealco Açúcar e Álcool S.A. e suas controladas em 31 de março de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1.3 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia e suas controladas têm apurado prejuízos repetidos em suas operações, apresentaram passivo a descoberto no montante de R\$ 320.463 mil e apresentaram excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 632.844 mil no encerramento do exercício findo em 31 de março de 2017. Essa situação, entre outras descritas na Nota 1.3, suscita dúvida substancial sobre a continuidade operacional da Companhia e suas controladas. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.



Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.



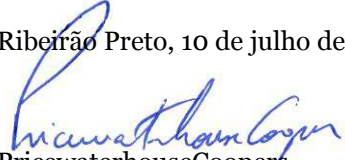
Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 10 de julho de 2017


 PricewaterhouseCoopers
 Auditores Independentes
 CRC 2SP000160/O-5 "F"


 Maurício Cardoso de Moraes
 Contador CRC 1PRO35795/O-1 "T" SP

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstraço do resultado	3
Demonstraço do resultado abrangente	4
Demonstraço das mutaço es do passivo a descoberto	5
Demonstraço dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administraço es às demonstraço es financeiras	
1 Contexto operacional	7
2 Resumo das principais políti cas contábeis	10
3 Estimativas e premissas contábeis críti cas	20
4 Gest es de risco financeiro	21
5 Estimativa do valor justo	25
6 Instrumentos financeiros por categoria	26
7 Caixa e equivalentes de caixa	26
8 Contas a receber de clientes	27
9 Estoques	28
10 Tributos a recuperar	29
11 Partes relacionadas	30
12 Investimento em controlada	31
13 Imobilizado	34
14 Ativo bioló gico	36
15 Fornecedores	38
16 Empréstimos e financiamentos	39
17 Instrumentos financeiros derivativos	42
18 Salá rios e encargos	43
19 Adiantamentos de clientes	43
20 Impostos e contribuiço es parcelados	44
21 Outros investimentos a pagar	44
22 Imposto de renda e contribuiço es social corrente e diferidos	45
23 Provis es para contingências	46
24 Passivo a descoberto	47
25 Receita	48
26 Custos e despesas operacionais	49
27 Outras despesas operacionais, lí quidas	49
28 Resultado financeiro	50
29 Cobertura de seguros	51
30 Compromissos de compra e venda	51

Clealco Açúcar e Alcool S.A.**Balço patrimonial em 31 de março**
Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado			Passivo e passivo a descoberto	Nota	Controladora			Consolidado						
		2017	2016	2015	2017	2016	2015			2017	2016	2015	2017	2016	2015				
		(Reapresentado (Nota 2.1.1))			(Reapresentado (Nota 2.1.1))					(Reapresentado (Nota 2.1.1))			(Reapresentado (Nota 2.1.1))						
Circulante																			
Caixa e equivalente de caixa	7	14.246	5.232	3.324	14.262	5.677	3.587	Fornecedores de cana	15	54.493	68.294	27.605	54.493	68.294	27.605				
Aplicação financeira		325	1.148		325	1.148		Fornecedores diversos	15	84.055	71.798	21.108	88.948	78.814	24.331				
Contas a receber de clientes	8	23.348	12.893	41.289	26.269	14.647	43.278	Empréstimos e financiamentos	16	478.659	280.656	512.058	483.015	285.038	516.561				
Estoques	9	108.755	122.426	111.606	109.065	123.578	111.819	Instrumentos financeiros derivativos	17	314	9.378	44.803	314	9.378	44.803				
Ativo biológico	14	89.162	173.940	89.389	89.162	173.940	89.389	Contas a pagar - partes relacionadas	11	118.163			78.613						
Tributos a recuperar	10	15.400	31.302	13.761	16.826	32.700	14.829	Salários e encargos	18	32.037	22.605	26.432	32.037	22.605	26.432				
Imposto de renda e contrib. social a recuperar	10	43.548	9.646	37.571	44.301	10.397	38.324	Impostos e contribuições a recolher		2.710	2.039	1.021	3.979	2.551	1.641				
Outros contas a receber		3.396	2.000	2.084	3.453	2.052	2.120	Adiantamentos de clientes	19	82.728	99.874	56.168	82.728	99.874	56.127				
		<u>298.180</u>	<u>358.587</u>	<u>299.024</u>	<u>303.663</u>	<u>364.139</u>	<u>303.346</u>	Impostos e contribuições parcelados	20	46.451	39.510	20.060	48.144	41.151	21.550				
								Outros investimentos a pagar	21	50.981	28.648	10.542	50.981	28.648	10.542				
								Outras contas a pagar		17.388	7.465	11.925	13.255	7.465	11.925				
										<u>967.979</u>	<u>630.267</u>	<u>731.722</u>	<u>936.507</u>	<u>643.818</u>	<u>741.517</u>				
Não circulante																			
Realizável a longo prazo																			
Estoques	9	61.280	81.591	64.923	61.280	81.591	64.923	Não circulante											
Contas a receber - partes relacionadas	11	57.393	51.372	83.020	40.879	44.210	76.012	Empréstimos e financiamentos	16	583.593	878.294	605.542	588.100	887.091	618.948				
Tributos a recuperar	10	10.767	73.182	16.551	10.767	73.210	16.909	Adiantamentos de clientes	19		1.041	25.594		1.041	25.594				
Imposto de renda e contrib. social a recuperar	10		33.957			33.957		Contas a pagar - partes relacionadas	11		91.176	33.892		63.976	15.604				
Depósitos judiciais e outros		2.999	3.131	2.428	2.999	3.131	2.428	Impostos e contribuições parcelados	20	105.361	115.590	103.200	112.116	123.653	112.571				
Ativos fiscais diferidos	22	115.043	186.745	150.200	115.043	186.745	150.200	Outros investimentos a pagar	21	70.196	87.794	95.779	62.676	78.734	84.404				
		<u>247.482</u>	<u>429.978</u>	<u>317.122</u>	<u>230.968</u>	<u>422.844</u>	<u>310.472</u>	Passivos fiscais diferidos	22				28.116	28.116	28.116				
								Provisão para contingências	23	214.595	206.720	200.517	214.595	206.720	200.517				
Investimento em controladas	12	152.939	142.988	134.097						<u>973.745</u>	<u>1.380.615</u>	<u>1.064.524</u>	<u>1.005.603</u>	<u>1.389.331</u>	<u>1.085.754</u>				
Outros investimentos		597	597	596	597	597	596	Total do passivo		<u>1.941.724</u>	<u>2.010.882</u>	<u>1.796.246</u>	<u>1.942.110</u>	<u>2.033.149</u>	<u>1.827.271</u>				
Imobilizado	13	922.063	995.541	1.040.779	1.086.419	1.162.378	1.208.229	Passivo a descoberto	24										
		<u>1.323.081</u>	<u>1.569.104</u>	<u>1.492.594</u>	<u>1.317.984</u>	<u>1.585.819</u>	<u>1.519.297</u>	Capital social		51.233	51.233	51.233	51.233	51.233	51.233				
								Ajuste de avaliação patrimonial		175.153	180.919	188.191	175.153	180.919	188.191				
								Prejuízos acumulados		(546.849)	(315.343)	(244.052)	(546.849)	(315.343)	(244.052)				
										<u>(320.463)</u>	<u>(83.191)</u>	<u>(4.628)</u>	<u>(320.463)</u>	<u>(83.191)</u>	<u>(4.628)</u>				
Total do ativo		<u>1.621.261</u>	<u>1.927.691</u>	<u>1.791.618</u>	<u>1.621.647</u>	<u>1.949.958</u>	<u>1.822.643</u>	Total do passivo e passivo a descoberto		<u>1.621.261</u>	<u>1.927.691</u>	<u>1.791.618</u>	<u>1.621.647</u>	<u>1.949.958</u>	<u>1.822.643</u>				

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.**Demonstração do resultado****Exercícios findos em 31 de março**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
		(Reapresentado (Nota 2.1.1))		(Reapresentado (Nota 2.1.1))	
Operações					
Receita	25	1.281.722	1.122.915	1.302.307	1.140.794
Custo das vendas	26	(1.109.669)	(842.729)	(1.110.859)	(842.843)
Lucro bruto		172.053	280.186	191.448	297.951
Despesas com vendas	26	(99.688)	(102.011)	(99.688)	(102.446)
Despesas administrativas e gerais	26	(54.407)	(53.620)	(56.465)	(55.572)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	(109.364)	26.667	(110.399)	26.092
Resultado de participação societária	12	11.490	11.205		
Lucro (prejuízo) operacional		(79.916)	162.427	(75.104)	166.025
Receitas financeiras		16.834	10.541	16.844	10.558
Despesas financeiras		(197.596)	(143.982)	(200.437)	(145.890)
Varição cambial, líquida		76.923	(101.249)	76.923	(101.249)
Resultados com derivativos		18.185	(27.476)	18.185	(27.476)
Resultado financeiro	28	(85.654)	(262.166)	(88.485)	(264.057)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(165.570)	(99.739)	(163.589)	(98.032)
Imposto de renda e contribuição social	22	(71.702)	21.176	(73.683)	19.469
Prejuízo do exercício		<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>	<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
	(Reapresentado (Nota 2.1.1))		(Reapresentado (Nota 2.1.1))	
Prejuízo do exercício	(237.272)	(78.563)	(237.272)	(78.563)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>	<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.**Demonstração das mutações do passivo a descoberto**
Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 1º de abril de 2015 (originalmente apresentado)	51.233	188.191	(229.842)	9.582
Mudança de política contábil (Nota 2.1.1)			(14.210)	(14.210)
Saldo de abertura reapresentado	51.233	188.191	(244.052)	(4.628)
Realização do custo atribuído		(7.271)	7.271	
Prejuízo do exercício (reapresentado)			(78.563)	(78.563)
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	51.233	180.920	(315.344)	(83.191)
Realização do custo atribuído		(5.767)	5.767	
Prejuízo do exercício			(237.272)	(237.272)
Saldo em 31 de março de 2017	51.233	175.153	(546.849)	(320.463)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Demonstração do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(165.570)	(99.739)	(163.589)	(98.032)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	105.413	64.737	106.859	66.422
Varição do valor justo do ativo biológico	(9.391)	(106.510)	(9.391)	(106.510)
Realização do valor justo do ativo biológico	91.186	26.113	91.186	26.113
Consumo de ativo biológico	183.833	153.922	183.833	153.922
Provisão para contingências	40.799	18.868	40.799	18.868
Provisão (reversão de provisão) para obsolescência de estoques	30	(90)	30	(90)
Provisão para perdas com adiantamentos a fornecedores	14.379		14.379	
Varição cambial não realizada	(53.512)	71.575	(53.512)	71.575
Juros não realizados	108.749	103.749	109.082	104.304
Resultado de participação societária	(11.490)	(11.205)		
Provisão (reversão) para perda de tributos a recuperar	75.521	(30.389)	75.521	(34.085)
Resultado na alienação de ativo imobilizado	238	452	1.274	1.031
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(950)	236	672	570
Variações nos ativos e passivos				
Redução em aplicação financeira	823	(1.148)	823	(1.148)
Contas a receber de clientes	(18.397)	43.738	(19.572)	43.973
Impostos a recuperar	2.796	(43.783)	2.796	(40.087)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	55	(6.032)	53	(6.030)
Adiantamento de clientes	(18.187)	19.153	(18.187)	19.194
Estoques	33.952	(27.398)	34.794	(28.337)
Contas a receber - partes relacionadas	(4.554)	30.416	4.798	30.570
Instrumentos financeiros derivativos	(8.909)	(27.095)	(8.909)	(27.095)
Outras contas a receber	(1.396)	84	(1.401)	68
Depósitos judiciais e outros	132	(703)	132	(703)
Fornecedores de cana	(13.801)	40.689	(13.801)	40.689
Fornecedores diversos	12.257	50.690	10.134	54.483
Salários e encargos	9.432	(3.827)	9.432	(3.827)
Contas a pagar - partes relacionadas	26.987	57.284	14.637	48.372
Impostos e contribuições a recolher	671	1.018	1.428	910
Impostos e contribuições parcelados	6.941	19.450	6.993	19.601
Outras contas a pagar	9.923	(4.460)	5.790	(4.460)
Outros investimentos a pagar	22.333	18.106	18.106	10.542
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	440.293	357.901	445.189	360.803
Varição cambial, líquida paga	(23.411)	(193.443)	(23.411)	(193.443)
Juros pagos	(41.065)	(7.689)	(52.051)	(13.066)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	375.817	156.769	369.727	154.294
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Investimento em controlada	(9.951)	(8.891)		
Outros investimentos		(1)		(1)
Adição de ativo biológico	(95.177)	(98.160)	(95.177)	(98.160)
Receita na alienação de ativo imobilizado	(1.087)	(518)	(1.087)	(518)
Aquisição de imobilizado	(217.203)	(182.490)	(217.203)	(183.924)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(323.418)	(290.060)	(313.467)	(282.603)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de mútuo	(1.467)	1.232	(1,467)	1,232
Empréstimos e financiamentos tomados	201.617	765.244	201.617	767.644
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(243.535)	(631.277)	(247.825)	(638.477)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(43.385)	135.199	(47.675)	130.399
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	9.014	1.908	8.585	2.090
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.232	3.324	5.677	3.587
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	14.246	5.232	14.262	5.677

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

1.1 Informações gerais

A Clealco Açúcar e Álcool S.A (“Companhia” ou “Controladora”) com sede na cidade de Clementina e com filiais instaladas nas cidades de Queiroz (unidade II) e Penápolis (unidade III), Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto social e atividades preponderantes: o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e o comércio de açúcar VHP (Very High Polarization), etanol hidratado e anidro para fins carburantes, e demais derivados da cana-de-açúcar, a exploração da atividade agrícola e a co-geração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar (biomassa), seu exercício social encerra em 31 de março de cada ano. É uma sociedade anônima de capital fechado, com quadro acionário composto por grupos familiares.

A Companhia é controladora das empresas:

Aram – Agro Pastoral, Imobiliária e Administradora Ltda. com sede na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto e atividade preponderante a exploração de agricultura, especialmente o plantio, cultivo e venda de cana-de-açúcar, em imóveis próprios ou de terceiros, por si própria ou em regime de parceria agrícola nos termos da legislação aplicável. É uma sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Álcool S.A.;

Petrocana Ltda. com sede na cidade de Clementina, Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto e atividade preponderante a comercialização de combustíveis e lubrificantes. É uma sociedade limitada, com 99% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Álcool S.A.;

Petrocana Queiroz Ltda. com sede na cidade de Queiroz, Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto e atividade preponderante o comércio varejista de combustíveis. É uma sociedade limitada, com 99,99% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Álcool S.A.;

Cleagro Agro Pastoral Ltda. com sede na cidade de Clementina, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente inativa. É uma sociedade limitada, com 99,7% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Álcool S.A., a controlada encontra-se sem operação; e

Ecal – Empresa Castilho de Álcool Ltda. com sede na cidade de Castilho, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente inativa. É uma sociedade limitada, com 99,7% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Álcool S.A a controlada encontra-se sem operação.

1.2 Desempenho operacional

A Companhia apresentou os seguintes indicadores de desempenho na safra 16/17:

- Processamento de 9,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com redução de 3,1% frente ao ano precedente (9,9 milhões de toneladas na safra 15/16);
- A produção de açúcar VHP atingiu 5,2% de acréscimo em comparação com a safra anterior, totalizando 689,3 mil toneladas de açúcar produzidos (655,0 milhões de toneladas na safra 15/16);
- A produção de etanol hidratado totalizou 194,6 milhões de litros de etanol hidratado, com redução de 16,5% em comparação com a safra anterior (233,0 milhões de litros);

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- A produção de etanol anidro reduziu 6,5% em comparação com a safra 15/16 (64,3 milhões de litros na safra 16/17 contra 68,5 milhões de litros na safra 15/16).

Estas variações de desempenho entre as safras 16/17 e 15/16 são decorrentes, substancialmente, da menor quantidade de cana-de açúcar moída na safra 16/17, do mix de produção voltado à produção de açúcar, e menor eficiência industrial na safra 16/17 (resultante de operação, limitações financeiras para investimentos e qualidade da matéria-prima).

1.3 Desempenho financeiro

O faturamento líquido consolidado da Companhia cresceu 14,16% (R\$ 1.140.794 em SF 15/16 e R\$ 1.302.307 em SF 16/17), substancialmente impactado pelo preço médio obtido nas vendas de açúcar VHP, que indicou uma precificação superior em 21,7%.

A Companhia apurou prejuízo de R\$ 237,3 milhões no exercício findo em 31 de março de 2017 ("Safr 16/17") contra R\$ 78,6 milhões no exercício findo em 31 de março de 2016 ("Safr 15/16"). Na Safr 16/17, a demonstração do resultado foi bastante impactada pelos seguintes efeitos; [a] atualizações sobre as contingências passivas e da dívida com o PESA vencido, contabilizados na rubrica de outras despesas operacionais, líquidas; [b] baixa dos ativos de tributos diferidos após atualização da estimativa de recuperabilidade desses ativos, e [c] impacto significativo dos custos fixos no resultado da Companhia, considerando que o planejamento econômico-financeiro da safra 16/17 projetava moagem de 10,5 milhões de toneladas com produção de 790.5 milhões de toneladas de açúcar, 219,0 milhões de litros de etanol hidratado e 92,1 milhões de litros de etanol anidro, dimensionando sua estrutura para esta produção. Nesse contexto, a programação de produção da Companhia foi prejudicada por fatores climáticos e operacionais, que resultaram no atraso da moagem e, conseqüentemente, em todo o processo industrial. O não cumprimento com a produção programada deixou de gerar, aproximadamente, R\$ 226.831 milhões de receita líquida, estimado conforme cálculo efetuado com os preços reais praticados na safra. Dessa forma, se considerarmos que a perda estimada de receita não tivesse ocorrido, o prejuízo final estimado seria de R\$ 10.441 milhões e não de R\$ 237.272 milhões.

O EBITDA ajustado da Companhia na safra 16/17 totalizou R\$ 300.515 milhões, (Margem EBITDA 23,08%, resultando 4.08 p.p. abaixo da safra anterior que totalizou R\$ 309.768 milhões, com margem de 27,15%).

O endividamento líquido da Companhia reduziu em 7,3% em comparação com o final do exercício anterior (de R\$ 1.240.095 em março de 2016, para R\$ 1.149.555 em março 2017), substancialmente influenciado pela variação cambial do período, (dólar de R\$ 3,55 em março da safra 15/16 e dólar de R\$ 3,16 em março da safra 16/17).

Em 31 de março de 2017 a Companhia e suas controladas apresentam passivo a descoberto no montante de R\$ 320.463 milhões (31 de março de 2016 – R\$ 83.191 milhões) e excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 632.844 milhões (31 de março de 2016 – R\$ 279.679 milhões), substancialmente representado pelos passivos bancários e fornecedores exigíveis nos próximos 12 meses, no montante de R\$ 626.456 milhões (31 de março de 2016 – R\$ 432.146).

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Essa situação de insuficiência de capital circulante foi agravada no exercício corrente, principalmente (i) pelo atraso no início da moagem dessa safra, prejudicando a geração de caixa da Companhia, bem como, (ii) pela não finalização das negociações em andamento para o alongamento do prazo de pagamento do seu passivo bancário, com vistas a adequação do fluxo de caixa financeiro ao fluxo de geração de caixa operacional da Companhia. Dessa forma, no curso desse exercício, a administração deu início ao plano de renegociação de suas dívidas bancárias, buscando o alongamento nos prazos para o seu pagamento e adequação ao fluxo de geração de caixa operacional da Companhia. Nesse contexto, destacamos as seguintes principais atividades relacionadas:

- Em 09 de fevereiro de 2017, a administração obteve junto aos seus principais credores bancários um compromisso de inação (“standstill”) válido pelo período de 180 dias, o qual prevê que esses credores não exigirão qualquer pagamento durante o período de vigência do referido instrumento. As operações abrangidas nesse instrumento totalizam a R\$ 884,1 milhões, as quais representam 81,3 % do endividamento bancário total da Companhia em 31 de março de 2017. Esse compromisso firmado pela administração da Companhia, também prevê que recursos financeiros não serão utilizados para o pagamento de obrigações da Companhia com os seus acionistas, durante a sua vigência.
- Em junho de 2017 a administração apresentou às principais instituições financeiras credoras um plano de alongamento do seu passivo bancário, no qual prevê a renegociação dos vencimentos dessa dívida, com a seguinte proposição (considerando o saldo contábil da dívida em 31 de março de 2017): Carências para pagamento do principal por duas safras (2018 e 2019); 10% (que representa R\$ 107.112) com vencimento para 2020; 15% (que representa R\$ 160.667) com vencimento para 2021; 25% (que representa R\$ 267.779) com vencimento para 2022; 25% (que representa R\$ 267.779) com vencimento para 2023; 25% (que representa R\$ 267.779) com vencimento para 2024. Esse plano, que está devidamente aprovado pelo seu Conselho de Administração, contempla também as atividades de venda de determinadas terras de propriedade da Companhia, com o compromisso de destinação de 60% do produto dessas vendas para pagamento dos juros da dívida em renegociação. De acordo com o plano, a parcela equivalente aos 40% remanescentes será utilizada na recomposição de capital de giro da Companhia.
- Manutenção da renegociação dos prazos de pagamento, junto a fornecedores de cana e materiais, com vistas a obter o melhor equilíbrio do seu capital de giro até a realização de novas captações bancárias.

Amparada em seu plano de negócios, e considerando o estágio atual das renegociações junto às instituições financeiras, a administração da Companhia reafirma sua convicção na capacidade de equalizar seu fluxo de caixa de curto prazo, para sustentar a expectativa de alongamento do prazo de pagamento da dívida bancária acima mencionada, sobretudo com o caixa gerado nas atividades operacionais da safra 17/18, já em andamento. Nesse contexto, o plano de negócios da Companhia, e sua consequente geração de caixa, foi preparado considerando as seguintes expectativas de sua administração: (i) valorização do câmbio, com impacto positivo na caixa da Companhia, uma vez que somente parte de seus custos é indexada ao dólar norte americano e praticamente a totalidade de sua receita é direta ou indiretamente precificada em dólares estadunidense; (ii) melhora nos preços nacionais e internacionais de seus produtos, e (iii) geração de recursos financeiros adicionais originados na venda de cana-de-açúcar excedente e da antecipação de recebíveis de exportação, (iv) rápido êxito na venda de ativos (terras) já em negociação, e (v) redução dos seus custos fixos, com o redimensionamento da estrutura operacional.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Caso a administração da Companhia, por algum motivo não esperado, não concretize com êxito o seu planos de equalização de fluxo de caixa, terá que contar com recursos financeiros de seus acionistas, ou receber aporte de capital de terceiros para suprir suas necessidades de caixa e manutenção de suas atividades.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de ativos imobilizados, os ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos financeiros derivativos) e ativos biológicos mensurados ao valor justo, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.1.1 Alteração de pronunciamento, interpretações e alterações adotadas pela Companhia – reapresentação

A Companhia adotou as alterações introduzidas no CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 27 – Ativo Imobilizado, vigentes a partir de 1º de abril de 2016 e mudou sua base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações financeiras da Companhia. Como resultado da adoção desta norma, as principais mudanças para a Companhia são:

- Plantas portadoras (*bearer plants*) agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e impairment, em vez do valor justo menos custos de venda.
- Plantas portadoras (*bearer plants*) e as suas amortizações relacionadas são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora são avaliadas pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificadas em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente, com a reapresentação dos saldos de abertura do período mais antigo apresentado em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2017.

Conforme permitido sob as regras de transição, o valor contábil dessas plantas em 1º de abril de 2015 (saldo de abertura) foi considerado como o seu custo inicial.

Os impactos da aplicação inicial destas alterações sobre os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais em 1º de abril de 2015 e em 31 de março de 2016, bem como para as demonstrações do resultado, e dos fluxos de caixa para o exercício o findo em 31 de março de 2016 estão demonstrados a seguir:

(a) Balanço patrimonial em 31 de março de 2016

(i) Controladora

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológico		173.940	173.940
Outros ativos circulante	184.727	(78)	184.649
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Ativos fiscais diferidos	119.368	67.377	186.745
Imobilizado	760.795	234.746	995.541
Ativos biológicos	524.486	(524.486)	
Outros ativos não circulantes	386.816		386.816
TOTAL DO ATIVO	<u>1.976.192</u>	<u>(48.501)</u>	<u>1.927.691</u>
TOTAL DO PASSIVO	2.010.882		2.010.882
PASSIVO A DESCOBERTO			
Capital social	51.233		51.233
Prejuízos Acumulados	(266.842)	(48.501)	(315.343)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	180.919		180.919
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	<u>1.976.192</u>	<u>(48.501)</u>	<u>1.927.691</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Consolidado

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológico		173.940	173.940
Outros ativos circulante	190.277	(78)	190.199
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Ativos fiscais diferidos	119.368	67.377	186.745
Imobilizado	927.632	234.746	1.162.378
Ativos biológicos	524.486	(524.486)	
Outros ativos não circulantes	236.696		236.696
TOTAL DO ATIVO	<u>1.998.459</u>	<u>(48.501)</u>	<u>1.949.958</u>
TOTAL DO PASSIVO	2.033.149		2.033.149
PASSIVO A DESCOBERTO			
Capital social	51.233		51.233
Prejuízos Acumulados	(266.842)	(48.501)	(315.343)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	180.919		180.919
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	<u>1.998.459</u>	<u>(48.501)</u>	<u>1.949.958</u>

(b) Balanço patrimonial em 1º de abril de 2015

(i) Controladora

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológico		89.389	89.389
Outros ativos circulante	208.459	1.176	209.635
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Ativos fiscais diferidos	102.404	47.796	150.200
Imobilizado	782.163	258.616	1.040.779
Ativos biológicos	411.188	(411.188)	
Outros ativos não circulantes	301.615		301.615
TOTAL DO ATIVO	<u>1.805.829</u>	<u>(14.211)</u>	<u>1.791.618</u>
TOTAL DO PASSIVO	1.796.246		1.796.246
PASSIVO A DESCOBERTO			
Capital social	51.233		51.233
Prejuízos Acumulados	(229.841)	(14.211)	(244.052)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	188.191		188.191
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	<u>1.805.829</u>	<u>(14.211)</u>	<u>1.791.618</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Consolidado

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológico		89.389	89.389
Outros ativos circulante	212.781	1.176	213.957
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Ativos fiscais diferidos	102.405	47.795	150.200
Imobilizado	949.611	258.618	1.208.229
Ativos biológicos	411.188	(411.188)	
Outros ativos não circulantes	160.868		160.868
TOTAL DO ATIVO	<u>1.836.853</u>	<u>(14.210)</u>	<u>1.822.643</u>
TOTAL DO PASSIVO	1.827.271		1.827.271
PASSIVO A DESCOBERTO			
Capital social	51.233		51.233
Prejuízos Acumulados	(229.842)	(14.210)	(244.052)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	188.191		188.191
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	<u>1.836.853</u>	<u>(14.210)</u>	<u>1.822.643</u>

(c) Demonstração do resultado do exercício findo em 31 de março de 2016

(i) Controladora

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
Receita operacional	1.122.915		1.122.915
Custo dos produtos vendidos	(804.226)	(38.503)	(842.729)
Lucro bruto	318.689	(38.503)	280.186
Despesas e receitas operacionais	(117.759)		(117.759)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	200.930	(38.503)	162.427
Resultado financeiro	(262.166)		(262.166)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(61.236)	(38.503)	(99.739)
Imposto de renda e contribuição social diferido	16.964	4.213	21.176
Prejuízo do exercício	<u>(44.272)</u>	<u>(34.291)</u>	<u>(78.563)</u>

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Consolidado

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
Receita operacional	1.140.795		1.140.795
Custo dos produtos vendidos	(804.341)	(38.503)	(842.844)
Lucro bruto	336.454	(38.503)	297.951
Despesas e receitas operacionais	(131.926)		(131.926)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	204.527	(38.503)	166.025
Resultado financeiro	(264.057)		(264.057)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(59.530)	(38.503)	(98.032)
Imposto de renda e contribuição social diferido	15.257	4.212	19.469
Prejuízo do exercício	<u>(44.273)</u>	<u>(34.291)</u>	<u>(78.563)</u>

(d) Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de março de 2016

(i) Controladora

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	238.373	(81.605)	156.769
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(347.838)	57.778	(290.060)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamentos	111.373	23.826	135.199
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.908	-	1.908
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.324		3.324
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>5.232</u>	<u>-</u>	<u>5.232</u>

(ii) Consolidado

	<u>Original</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	235.898	(81.605)	154.294
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(340.381)	57.778	(282.603)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamentos	106.573	23.826	130.399
Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa	2.090	(2)	2.090
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.587		3.587
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>5.677</u>	<u>(2)</u>	<u>5.677</u>

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados como “resultado financeiro (Nota 28)”.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de até três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes)

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxo de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - impairment

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e a redução ao valor recuperável é incorrida somente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) Por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do devedor, a Companhia garante a ele uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por redução ao valor recuperável é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar a redução ao valor recuperável com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido, a reversão da perda reconhecida anteriormente, será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de reposição ou realização.

Os adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar e parceiros agrícolas são demonstrados pelos valores desembolsados.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial e com depreciação, incorridos no período de entressafra, são acumulados na rubrica de estoques e apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol por ocasião da colheita e da industrialização da cana-de-açúcar da safra seguinte.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Ativo biológico

O ativo biológico corresponde ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol é avaliado pelo valor justo menos as despesas de vendas.

As lavouras de cana-de-açúcar tem em média entre quatro a cinco anos de vida após o seu primeiro corte.

Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana-de-açúcar (tratos culturais) são acumulados e compõem o valor do ativo biológico.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo do ativo biológico estão demonstradas na Nota 14.

O valor justo do ativo biológico é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratamentos culturais do ativo biológico até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, quando aplicável (demonstrações intermediárias), sendo registrado no período na rubrica “Variação do valor justo do ativo biológico”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material, nesses casos, os gastos incorridos podem permanecer avaliados ao custo.

2.7 Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, a qual é reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis das investidas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

2.8 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescidos de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*) para os grupos de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias estão mencionadas na Nota 13. Terras e terrenos não são depreciados.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

A Companhia optou por avaliar determinados ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição para os CPCs.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício, se apropriado.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se este for inferior ao valor contábil.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.9 Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

O imobilizado, e outros ativos não circulantes, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.10 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

2.11 Contas a pagar ao fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um. Caso contrário, as contas a pagar aos fornecedores são apresentadas como passivo não circulante.

São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores líquidos captados e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Os empréstimos e financiamentos com vencimento em até doze meses são classificados como passivo circulante, sendo que os demais, com vencimento acima de doze meses, classificados no passivo não circulante.

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis, ambientais e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos da Companhia.

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os tributos corrente e diferido. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado.

O tributo corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 22).

Os créditos tributários diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os tributos diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.15 Outros ativos e passivos circulantes e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais.

2.17 Reconhecimento da receita e apuração do resultado

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O reconhecimento da receita ocorre quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir:

(i) Venda de produtos

As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

(ii) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

(iii) Demais receitas e despesas/custos

As demais receitas e despesas/custos são reconhecidas no resultado de acordo com o regime contábil de competência de exercícios.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Valor justo do ativo biológico

O valor justo do ativo biológico da Companhia representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados como mencionado na Nota 14.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

(c) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, ambientais e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(d) Revisão das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado

A Companhia revisa e, se apropriado, ajusta as vidas úteis de seus ativos, periodicamente.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das práticas contábeis da Companhia

A Companhia avalia seu ativo biológico ao valor justo menos o custo de venda, conforme orientações do CPC 29. Essa avaliação considera a melhor estimativa da Companhia na determinação das premissas utilizadas para o cálculo do valor presente do fluxo de caixa da cana-de-açúcar em pé na data das demonstrações financeiras. Essas premissas dizem respeito, substancialmente, às estimativas para o próximo corte para: (i) produtividade estimada desses canaviais; (ii) quantidade de açúcar total recuperável (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar; (iii) preços futuros estimados do ATR; (iv) custo da terra utilizada (aluguel ou parceria) e custos correspondentes ao corte, carregamento e transporte dessa cana-de-açúcar.

O resultado apurado para o valor justo do ativo biológico da Companhia pode ser substancialmente diferente do resultado apresentado caso algumas dessas premissas não se confirmem.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

Os principais fatores de risco a que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo seu modelo de gestão.

Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle e monitoramento, estratégias específicas e determinação de limites.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia e suas controladas possuem uma política conservadora de gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros monitorados pela alta administração, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são o risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

4.1.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e de suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia e de suas controladas de clientes e em títulos de investimento.

Na gestão do risco de crédito em relação a clientes, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

4.1.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas estão associadas ao cumprimento das obrigações associadas com seus passivos financeiros. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação das mesmas.

A Companhia e suas controladas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados, entretanto, é importante salientar que presentemente, a Companhia e suas controladas passam por um período de insuficiência de capital circulante, e a administração está trabalhando para a adequação do fluxo de caixa financeiro ao fluxo de geração de caixa operacional, vide maiores detalhes na Nota 1.3.

A seguir, estão apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, entretanto, não incluem os efeitos decorrente dos pagamentos de juros estimados excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Controladora

	2017				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	54.493	54.493			
Fornecedores diversos	84.055	84.055			
Empréstimos e financiamentos	1.062.252	478.659	453.189	128.900	1.504
Outros investimentos à pagar	121.177	50.981			70.196
	<u>1.321.977</u>	<u>668.188</u>	<u>453.189</u>	<u>128.900</u>	<u>71.700</u>
	2016				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	68.294	68.294			
Fornecedores diversos	71.798	71.798			
Empréstimos e financiamentos	1.158.950	280.656	279.855	592.092	6.347
Outros investimentos à pagar	116.442	28.648			87.794
	<u>1.415.484</u>	<u>449.396</u>	<u>279.855</u>	<u>592.092</u>	<u>94.141</u>
	2015				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	27.605	27.605			
Fornecedores diversos	21.108	21.108			
Empréstimos e financiamentos	1.117.600	512.058	218.169	375.455	11.918
	<u>1.166.313</u>	<u>560.771</u>	<u>218.169</u>	<u>375.455</u>	<u>11.918</u>

(b) Consolidado

	2017				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	54.493	54.493			
Fornecedores diversos	88.948	88.948			
Empréstimos e financiamentos	1.071.115	483.015	457.061	129.535	1.504
Outros investimentos à pagar	113.657	50.981			62.676
	<u>1.328.213</u>	<u>677.437</u>	<u>457.061</u>	<u>129.535</u>	<u>64.180</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2016				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	68.294	68.294			
Fornecedores diversos	78.814	78.814			
Empréstimos e financiamentos	1.172.129	285.038	284.145	596.399	6.547
Outros investimentos à pagar	107.382	28.648			78.734
	<u>1.426.619</u>	<u>460.794</u>	<u>284.145</u>	<u>596.399</u>	<u>85.281</u>
	2015				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	27.605	27.605			
Fornecedores diversos	24.331	24.331			
Empréstimos e financiamentos	1.135.509	516.561	222.651	383.979	12.318
	<u>1.187.445</u>	<u>568.497</u>	<u>222.651</u>	<u>383.979</u>	<u>12.318</u>

4.1.3 Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

4.1.3.1 Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e suas controladas para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. A Companhia e suas controladas tem fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. Os saldos de ativos e passivos expostos a moeda estrangeira compreendem unicamente operações em dólares norte-americanos e estão assim apresentados:

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado					
	2017		2016		2015	
	Milhares de USD	Milhares de Reais	Milhares de USD	Milhares de Reais	Milhares de USD	Milhares de Reais
Contas a receber em dólares norte-americanos	2.515	7.969	283	1.006	9.685	31.069
Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	(170.586)	(573.143)	(179.976)	(644.372)	(204.293)	(655.372)
Exposição, líquida	<u>(168.071)</u>	<u>(565.174)</u>	<u>(179.693)</u>	<u>(643.366)</u>	<u>(194.608)</u>	<u>(624.303)</u>

4.1.3.2 Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

4.2 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos a sua reputação, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

4.3 Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

5 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controlada para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Informações para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de março de 2017, os instrumentos financeiros mensurados a valor justo mantidos pela Companhia e suas controladas (Nota 6), refere-se aos instrumentos financeiros derivativos, e estão classificados como Nível 2 (Em 31 de março de 2016 – Nível 2).

6 Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Ativo						
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	14.246	5.232	3.324	14.262	5.677	3.587
Aplicação financeira	325	1.148		325	1.148	
Contas a receber de clientes	23.348	12.893	41.289	26.269	14.647	43.278
Outras contas a receber	3.396	2.000	2.084	3.453	2.052	2.120
Passivo						
Passivo mantidos pelo custo amortizado						
Fornecedores de cana	54.493	68.294	27.605	54.493	68.294	27.605
Fornecedores diversos	84.055	71.798	21.108	88.948	78.814	24.331
Empréstimos e financiamentos	1.062.252	1.158.950	1.117.600	1.071.115	1.172.129	1.135.509
Outras contas a pagar	17.388	7.465	11.925	13.255	7.465	11.925
Outros investimentos a pagar	121.177	116.442	106.321	113.657	107.382	94.946
Instrumento financeiro designados pelo valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos	314	9.378	44.803	314	9.378	44.803

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Caixa	6	2	18	6	2	18
Depósitos bancários	11.178	2.734	272	11.178	2.734	272
Aplicações financeiras	3.062	2.496	3.034	3.078	2.941	3.297
	<u>14.246</u>	<u>5.232</u>	<u>3.324</u>	<u>14.262</u>	<u>5.677</u>	<u>3.587</u>

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa representam valores com vencimento inferiores há 90 dias, disponíveis para utilização a qualquer tempo, sem vínculos de impedimento.

As aplicações financeiras são representados por Certificados de Depósito Bancário - CDBs atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, remuneradas pela taxa média de 98% do CDI.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Cientes no exterior	6.104	1.006	31.069	6.104	1.006	31.069
Cientes no país	17.699	13.292	11.389	21.056	15.482	13.378
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(455)	(1.405)	(1.169)	(891)	(1.841)	(1.169)
	<u>23.348</u>	<u>12.893</u>	<u>41.289</u>	<u>26.269</u>	<u>14.647</u>	<u>43.278</u>

O vencimento do contas a receber de clientes na data das demonstrações financeiras pode ser assim demonstrado:

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
A vencer	18.914	8.638	34.622	21.323	10.210	36.112
Vencidos de 1 a 180 dias	3.809	3.556	5.235	4.756	3.738	5.733
Vencidos a mais de 180 dias	1.080	2.104	2.602	1.081	2.540	2.602
Saldo final	<u>23.803</u>	<u>14.298</u>	<u>42.458</u>	<u>27.160</u>	<u>16.488</u>	<u>44.447</u>

As movimentações na provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes são as seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Saldo inicial	(1.405)	(1.169)	(599)	(1.841)	(1.169)	(599)
Estorno	1.279	249	19	1.279	250	19
Contituição	(329)	(485)	(589)	(329)	(922)	(589)
Saldo final	<u>(455)</u>	<u>(1.405)</u>	<u>(1.169)</u>	<u>(891)</u>	<u>(1.841)</u>	<u>(1.169)</u>

A administração da Companhia entende que a provisão para créditos de liquidação duvidosa é suficiente para cobrir as perdas estimadas nas contas a receber.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Produtos acabados	19.858	16.090	45.193	19.858	16.090	45.193
Produtos em elaboração	2.237	4.146	1.952	2.237	4.146	1.952
Matérias de almoxarifado e outros	18.411	14.170	7.672	18.675	14.405	7.885
	40.506	34.406	54.817	40.770	34.641	55.030
(-) Provisão para obsolescência	(421)	(451)	(361)	(421)	(451)	(361)
	40.085	33.955	54.456	40.349	34.190	54.669
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar	126.976	169.110	120.191	126.976	169.110	120.191
Adiantamentos a fornecedores de materiais	2.974	952	1.882	3.020	1.869	1.882
	170.035	204.017	176.529	170.345	205.169	176.742
Ativo circulante	(108.755)	(122.426)	(111.606)	(109.065)	(123.578)	(111.819)
Ativo não circulante (i)	61.280	81.591	64.923	61.280	81.591	64.923

(i) Representado substancialmente por adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar.

As movimentações na provisão para obsolescência são as seguintes:

	Controladora e Consolidado		
	2017	2016	2015
Saldo inicial	(451)	(361)	(424)
Estorno	171	78	172
Constituição	(140)	(168)	(109)
Saldo final	(420)	(451)	(361)

Os adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar referem-se a valores adiantados para o futuro fornecimento de cana-de-açúcar de contratos de parceria, representando 2.018.097 toneladas de cana-de-açúcar em de março de 2017 (3.191.353 em 31 de março de 2016 e 3.605.803 em 1º de abril de 2015), cuja entrega do produto ocorrerá nas seguintes safras:

	Controladora e Consolidado		
	2017	2016	2015
Safra 2015/16			69.540
Safra 2016/17		87.519	11.756
Safra 2017/18	65.696	19.038	9.814
Safra 2018/19	22.209	17.293	8.539
Safra 2019/20	18.472	16.076	7.560
Safra 2020/21	12.471	15.543	6.917
Safra 2021/22	5.133	13.641	6.064
Safra 2022/23	2.995		
	126.976	169.110	120.191

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Tributos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
COFINS (i)	72.425	70.071	41.933	72.425	70.071	41.933
Provisão para créditos COFINS (ii)	(69.478)	(4.146)	(38.085)	(69.478)	(4.145)	(38.085)
PIS (i)	16.098	16.731	9.346	16.098	16.731	9.346
Provisão para créditos PIS (ii)	(15.234)	(1.050)	(8.418)	(15.234)	(1.050)	(8.418)
ICMS (i)	19.127	24.727	21.648	20.553	26.153	23.074
Provisão para créditos ICMS (ii)	(3.227)	(7.222)		(3.227)	(7.222)	
IPI (i)	9.010	7.927	6.442	9.010	7.926	6.442
Provisão para créditos IPI (ii)	(2.554)	(2.554)	(2.554)	(2.554)	(2.554)	(2.554)
	26.167	104.484	30.312	27.593	105.910	31.738
Ativo circulante	(15.400)	(31.302)	(13.761)	(16.826)	(32.700)	(14.829)
Ativo não circulante	10.767	73.182	16.551	10.767	73.210	16.909

(i) Refere-se a saldos acumulados de créditos originados das aquisições de insumos e bens do ativo imobilizado.

(ii) As provisões para perdas na realização créditos são constituídas quando a administração identifica que os mesmos não são realizados no curso normal das atividades da Companhia. No exercício findo em 31 de março de 2017 a administração constituiu provisão adicional para os créditos de PIS e COFINS, em decorrência de glosas ocorridas em pedidos de ressarcimentos impetrados junto a União, A Companhia recorreu às glosas impetradas pela União, e espera o desfecho desse tema para reverter a provisão em caso de êxito.

As movimentações nas provisões para perda com créditos de tributos são as seguintes:

	Controladora e Consolidado		
	2017	2016	2015
Saldo inicial	(14.971)	(49.057)	(32.522)
Adições	(87.011)	(25.666)	(26.824)
Utilizações	(1.095)		9.781
Reversão	12.584	59.752	508
Saldo final	(90.493)	(14.971)	(49.057)

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Partes relacionadas

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Saldos						
Ativo não circulante						
Adiantamentos para aquisição de cana-de-açúcar (acionistas)	14.591	19.389	49.959	14.591	19.389	49.959
Adiantamentos para aquisição de cana-de-açúcar e diesel (controladas)	16.449	7.162	7.008			
Mútuo com acionistas	26.288	24.821	26.053	26.288	24.821	26.053
Compartilhamento serviços administrativos	65					
	<u>57.393</u>	<u>51.372</u>	<u>83.020</u>	<u>40.879</u>	<u>44.210</u>	<u>76.012</u>
Passivo circulante (i)						
Fornecedores de cana-de-açúcar (acionistas)	78.613			78.613		
Fornecedores de cana-de-açúcar (controladas)	33.508					
Arrendamento de terras (controladas)	6.042					
	<u>118.163</u>			<u>78.613</u>		
Passivo não circulante (i)						
Fornecedores de cana-de-açúcar (acionistas)		63.976	15.604		63.976	15.604
Fornecedores de cana-de-açúcar (controladas)		21.158	12.226			
Arrendamento de terras (controladas)		6.042	6.062			
		<u>91.176</u>	<u>33.892</u>		<u>63.976</u>	<u>15.604</u>
Operações (ii)						
Compra de cana-de-açúcar (acionista)	113.932	106.544	105.041	113.932	106.544	105.041
Compra de cana-de-açúcar (controladas)	4.742					

- (i) Em 31 de dezembro de 2017, os saldos a pagar para partes relacionadas estão classificados no passivo circulante em razão de não haver o compromisso contratual de não pagamento da dívida em período superior a 12 meses, a partir da data-base das demonstrações financeira. Todavia, a administração da Companhia mantém negociações com essas partes relacionadas para que o pagamento ocorra no longo prazo, em linha com as negociações que estão sendo realizadas com instituições financeiras (Nota 1.3).
- (ii) As operações de comercialização de cana-de-açúcar foram realizadas em condições de mercado.

Adiantamentos para aquisição de cana-de-açúcar

Referem-se em 31 de março de 2017, basicamente, a adiantamentos para futura aquisição de 231.910 toneladas de cana-de-açúcar de acionistas (365.902 toneladas em 31 de março de 2016 e 1.139.219 toneladas em 1º de abril de 2015). As transações significativas que influenciaram o resultado do exercício referem-se a, basicamente, compra de 1.810.779 toneladas de cana-de-açúcar de acionistas no exercício findo em 31 de março de 2017 (2.010.638 toneladas em 31 de março de 2016 e 2.366.283 toneladas em 1º de abril de 2015).

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal chave da administração é composto pela diretoria eleita pelo Conselho de Administração com mandato de 3 anos. A remuneração do pessoal chave da administração a título de benefícios foi de R\$ 3.540 no exercício findo em 31 de março de 2017 (R\$ 3.084 em 31 de março de 2016 e R\$ 3.378 em 1º de abril de 2015). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo, benefícios pós-emprego ou remuneração baseada em ações.

12 Investimentos em controladas (Controladora)

Referem-se a investimentos mantidos nas seguintes empresas controladas:

(a) ARAM Agro-Pastoril, Imobiliária e Administradora Ltda.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	60.995.304	60.995.304	60.995.304
Percentual de participação	100,00%	100,00%	100,00%
Patrimônio líquido	268.738	263.513	127.518
Lucro líquido do período	5.226	4.550	5.257
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 março	132.068	127.518	34.311
Reconhecimento de custo atribuído sobre terras (i)		131.444	
Reversão do efeito do reconhecimento do custo atribuído (i)		(131.444)	
Equivalência patrimonial do exercício	5.226	4.550	5.257
Saldo final do investimento	<u>137.294</u>	<u>132.068</u>	<u>127.518</u>

- (i) A controlada Aram – Agro Pastoril, Imobiliária e Administradora Ltda., optou pelo reconhecimento do custo atribuído sobre terras em 31 de dezembro de 2015. Considerando que a Companhia optou pela adoção inicial dos CPCs em 2008, quando não detinha o controle dessa controlada, o efeito reflexo da adoção dos CPCs pela controlada foi revertido para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Caso o reconhecimento desse efeito fosse permitido pelas práticas contábeis, representaria um acréscimo de R\$ 131.444 no patrimônio líquido (passivo a descoberto) da Companhia, alterando a atual posição negativa de R\$ 320.463 para R\$ 189.019, em 31 de março de 2017.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Petrocana Ltda.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	9.900	9.900	9.900
Percentual de participação	99,99%	99,99%	99,99%
Passivo a descoberto	(7.289)	(8.624)	(11.374)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.538	2.314	(11.062)
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 de março	(9.060)	(11.374)	
Equivalência patrimonial do exercício	<u>1.538</u>	<u>2.314</u>	<u>(11.062)</u>
Provisão para prejuízo de controlada (Nota 20)	<u>(7.522)</u>	<u>(9.060)</u>	<u>(11.374)</u>

(c) Petrocana Queiroz Ltda.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	1.424.544	1.424.544	1.424.544
Percentual de participação	99,99%	99,00%	99,00%
Patrimônio líquido	15.261	10.919	6.579
Lucro líquido do exercício	4.726	4.341	5.167
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 de março	10.919	6.579	
Equivalência patrimonial do exercício	<u>4.726</u>	<u>4.341</u>	<u>5.167</u>
Saldo final do investimento	<u>15.645</u>	<u>10.919</u>	<u>6.579</u>

(d) Outras controladas

As controladas Cleagro Agro Pastoril Ltda. e Ecal – Empresa Castilho de Álcool Ltda. não apresentaram movimentação no período (Nota 1.1).

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Resumo das informações financeiras

(i) Balanço patrimonial sintético das controladas

	Arram		Petrocana Ltda.		Petrocana Queiroz	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Circulante						
Ativo	24.510	13.236	4.508	3.796	20.197	16.194
Passivo	17.882	9.992	5.235	4.358	5.659	6.402
Circulante, líquido	6.628	3.244	(727)	(562)	14.538	9.792
Não circulante						
Ativo	362.447	364.896	314		527	1.127
Passivo	100.337	104.627	6.876	8.063	(195)	
Não circulante, líquido	262.110	260.269	(6.562)	(8.063)	722	1.127
Patrimônio líquido	268.738	263.513	(7.289)	(8.624)	15.261	10.919

(ii) Demonstração do resultado sintética

	Arram		Petrocana Ltda.		Petrocana Queiroz	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Receitas	8.949	8.062	38.900	38.416	58.492	47.989
Custo das Vendas			(34.838)	(34.134)	(52.108)	(42.569)
Lucro Bruto	8.949	8.062	4.062	4.282	6.385	5.420
Despesas com vendas, adm e gerais e outras	(2.661)	(2.222)	(190)	(46)	(243)	(259)
Lucro operacional	6.288	5.840	3.872	4.236	6.142	5.161
Resultado Financeiro	(476)	(821)	(1.781)	(935)	(573)	(134)
Lucro antes dos impostos	5.812	5.019	2.091	3.301	5.569	5.027
Imposto de renda e contribuição social	(586)	(469)	(553)	(551)	(843)	(687)
Lucro líquido do exercício	5.226	4.550	1.538	2.751	4.726	4.340

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2017**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Imobilizado**(a) Controladora**

	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Terras	Obras em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Lavoura de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 1º de abril de 2015 (originalmente apresentado)	176.270	481.007	27.042	1.511	3.767	35.345	53.742	3.478	258.616	782.162 258.616
Saldo em 1º de abril de 2015 (reapresentado) - Nota 2.1.1.1	176.270	481.007	27.042	1.511	3.767	35.345	53.742	3.478	258.616	1.040.779
Adições	3.153	1.535	1.412	170	631	378	25.034	15.972	134.205	182.490
Baixas		(1.954)	(1.224)							(3.178)
Transferências	14.034	74.425					(69.144)	(19.315)		
Depreciação	(15.025)	(46.866)	(3.387)	(218)	(978)				(158.076)	(224.550)
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	<u>178.432</u>	<u>508.147</u>	<u>23.843</u>	<u>1.463</u>	<u>3.420</u>	<u>35.723</u>	<u>9.632</u>	<u>135</u>	<u>234.745</u>	<u>995.541</u>
Custo total	235.517	865.160	58.792	2.970	8.782	35.723	9.632	135	392.821	1.609.533
Depreciação acumulada	(57.085)	(357.013)	(34.949)	(1.507)	(5.362)				(158.076)	(613.992)
Valor residual	<u>178.432</u>	<u>508.147</u>	<u>23.843</u>	<u>1.463</u>	<u>3.420</u>	<u>35.723</u>	<u>9.632</u>	<u>135</u>	<u>234.745</u>	<u>995.541</u>
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	178.432	508.147	23.843	1.463	3.420	35.723	9.632	135	234.745	995.541
Adições	1.310	39.627	6.555	113	451	154	4.473	6.799	157.721	217.203
Baixas		(7.595)	(1.806)							(9.401)
Transferências		16.913					(10.115)	(6.798)		
Depreciação	(14.161)	(82.668)	(2.462)	(221)	(918)				(180.850)	(281.280)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>165.581</u>	<u>474.424</u>	<u>26.130</u>	<u>1.355</u>	<u>2.953</u>	<u>35.877</u>	<u>3.990</u>	<u>136</u>	<u>211.616</u>	<u>922.063</u>
Custo total	236.827	914.105	64.408	3.083	9.233	35.877	3.990	136	550.542	1.818.202
Depreciação acumulada	(71.246)	(439.681)	(38.278)	(1.728)	(6.280)				(338.926)	(896.139)
Valor residual	<u>165.581</u>	<u>474.424</u>	<u>26.130</u>	<u>1.355</u>	<u>2.953</u>	<u>35.877</u>	<u>3.990</u>	<u>136</u>	<u>211.616</u>	<u>922.063</u>

Clealco Açúcar e Álcool S.A.**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2017**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**(b) Consolidado**

	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Terras	Obras em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Lavoura de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 1º de abril de 2015 (originalmente apresentado)	176.965	490.993	29.711	1.511	3.768	189.441	53.741	3.480	258.616	949.610
Saldo em 1º de abril de 2015 (reapresentado) - Nota 2.1.1	176.965	490.993	29.711	1.511	3.768	189.441	53.741	3.480	258.616	1.208.228
Adições	3.153	2.969	1.412	170	631	378	25.034	15.972	134.205	183.924
Baixas		(2.764)	(1.224)							(3.988)
Transferências	14.034	74.425					(69.144)	(19.315)		
Depreciação	(15.045)	(47.790)	(3.677)	(218)	(979)				(158.076)	(225.785)
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	<u>179.107</u>	<u>517.833</u>	<u>26.222</u>	<u>1.463</u>	<u>3.420</u>	<u>189.819</u>	<u>9.631</u>	<u>137</u>	<u>234.745</u>	<u>1.162.377</u>
Custo total	236.491	879.932	62.083	2.971	8.784	189.819	9.631	137	392.821	1.782.669
Depreciação acumulada	(57.384)	(362.099)	(35.861)	(1.508)	(5.364)				(158.076)	(620.292)
Valor residual	<u>179.107</u>	<u>517.833</u>	<u>26.222</u>	<u>1.463</u>	<u>3.420</u>	<u>189.819</u>	<u>9.631</u>	<u>137</u>	<u>234.745</u>	<u>1.162.377</u>
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	179.107	517.833	26.222	1.463	3.420	189.819	9.631	137	234.745	1.162.378
Adições	1.310	39.607	6.555	133	451	154	4.473	6.799	157.721	217.203
Baixas		(9.213)	(1.806)							(11.019)
Transferências		16.913					(10.115)	(6.798)		-
Depreciação	(14.184)	(83.218)	(2.752)	(221)	(918)				(180.850)	(282.143)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>166.233</u>	<u>481.922</u>	<u>28.219</u>	<u>1.375</u>	<u>2.953</u>	<u>189.973</u>	<u>3.989</u>	<u>138</u>	<u>211.616</u>	<u>1.086.419</u>
Custo total	237.801	927.239	66.832	3.104	9.235	189.973	3.989	138	550.542	1.988.853
Depreciação acumulada	(71.568)	(445.317)	(38.613)	(1.729)	(6.282)				(338.926)	(902.435)
Valor residual	<u>166.233</u>	<u>481.922</u>	<u>28.219</u>	<u>1.375</u>	<u>2.953</u>	<u>189.973</u>	<u>3.989</u>	<u>138</u>	<u>211.616</u>	<u>1.086.419</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia cede determinados bens do ativo imobilizado em garantia de operações de financiamentos. Em 31 de março de 2017, o valor contábil desses bens, líquidos da depreciação acumulada, é como segue:

Descrição	Valor líquido	
	Controladora	Consolidado
Terras	24.405	160.163
Máquinas e equipamentos industriais	36.547	37.339
Veículos e maquinários agrícolas.	68.560	68.804
Lavoura de cana-de-Açúcar	133.105	133.105
	<u>262.616</u>	<u>399.411</u>

Em 31 de março de 2017, o ativo imobilizado inclui R\$ 262.430 (R\$ 274.121 em 31 de março de 2016 e R\$ 285.138 em 1º de abril de 2015), correspondentes à mais valia proveniente de custo atribuído registrado em 2010, retroativo a 2009, com base em laudos preparados por peritos independentes, deduzidos das subseqüentes depreciações e baixas de bens.

A depreciação e os valores decorrentes de baixa de mais valia de bens reavaliados debitados ao resultado do exercício findo em 31 de março de 2017 somam R\$ 8.738 (R\$ 11.017 em 31 de março de 2016 e R\$ 11.791 em 1º de abril de 2015).

A reserva de reavaliação, após 2007 inclusa na rubrica de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, e o custo atribuído constituídos, líquidos dos efeitos fiscais aplicáveis, estão sendo realizados a crédito de resultados acumulados, em função da depreciação ou baixa dos respectivos ativos que lhe deram origem. O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o custo atribuído, em 31 de março de 2017 totaliza R\$ 89.277 (R\$ 93.202 em 31 de março de 2016 e R\$ 96.947 em 1º de abril de 2015), classificado como redutor do passivo não circulante, na rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferidos”, nas demonstrações financeiras consolidadas.

As obras em andamento representam substancialmente reformas para melhorias no sistema de geração de energia na unidade de Penapolis, com previsão de término durante a safra 2017/18.

A Companhia revisa a cada exercício societário a vida útil e os valores residuais dos bens do ativo imobilizado. Não houve mudança nas taxas e valores residuais mensurados no exercício.

14 Ativo Biológico

Em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas possuíam lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas no Estado de São Paulo. Essa cana-de-açúcar é utilizada como matéria-prima no processo industrial para a fabricação de açúcar e etanol.

O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana e a raiz (“soqueira”) continuam no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente em média por mais cinco safras.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As terras próprias em que as plantas de produção são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos. As plantas de produção são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

O valor justo da cana em pé (safra em formação) foi determinado utilizando-se da metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando as seguintes principais premissas:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da produtividade futura durante a safra, medida em toneladas e nível de concentração de açúcar - ATR, pelo preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados divulgados pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo - CONSECAN.
- Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com colheita/corte, carregamento, reboque e transporte - CCRT; (iii) custos de capital (equivalentes a arrendamento de terras e de máquinas e equipamentos); e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.
- A taxa de desconto utilizada no cálculo do fluxo de caixa descontado foi de 10,82%, representado pelo WACC (*Weighted Average Cost of Capital*) da Companhia.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2017	2016	2015
Área estimada de colheita (hectares)	78.452	78.647	77.984
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	66	74	74
Quantidade açúcar total recuperável - ATR (kg)	142	142	141
Valor do Kg de ATR	0,69	0,61	0,49

Com base na estimativa de receitas e custos, determina-se os fluxos de caixa futuros a serem gerados, os quais são ajustados a valor presente, utilizando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações do valor justo são registradas na rubrica "Ativo biológico" e têm como contrapartida ao resultado.

O modelo e as premissas utilizados na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração da Companhia nas datas das demonstrações financeiras, e são revisados a cada apresentação das demonstrações financeiras e, se necessário, ajustados.

O fluxo de caixa foi projetado para o período da safra de acordo com objeto de avaliação. O volume de produção de cana-de-açúcar a ser cortada foi estimado considerando a média de produtividade do canal por idade de corte.

O preço líquido médio de venda foi projetado com base na cotação do preço futuro de açúcar ajustado para o mercado local para refletir o preço da cana no ponto de corte. O custo padrão médio estimado contempla gastos com tratamentos culturais, CCT, bem como o custo dos ativos que contribuem, como terras próprias, considerando o mesmo preço utilizado nas terras de parceiros. Foram também considerados os efeitos tributários com base nas alíquotas vigentes.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos ativos biológicos no período é a seguinte:

	2017	2016	2015
Custo histórico	98.160	94.006	60.467
Valor justo	75.780	(4.617)	11.049
Saldo inicial	<u>173.940</u>	<u>89.389</u>	<u>71.516</u>
Movimentação:			
Saldo inicial	173.940	89.389	71.516
Aumentos decorrentes de tratos	95.177	98.160	94.006
Depreciação da lavoura de cana	85.673	59.916	
Variação no valor justo	9.391	106.510	(5.617)
Realização no valor justo	(91.186)	(26.113)	(10.049)
Reduções decorrentes da colheita	(183.833)	(153.922)	(60.467)
Saldo final	<u>89.162</u>	<u>173.940</u>	<u>89.389</u>
Custo histórico	95.177	98.160	94.006
Valor justo	(6.015)	75.780	(4.617)
Saldo final	<u>89.162</u>	<u>173.940</u>	<u>89.389</u>

15 Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Fornecedores diversos:						
Fornecedores de insumos e materiais	64.441	66.326	19.462	69.334	73.342	22.686
Fornecedores de imobilizado	11.588	2.176	1.183	11.588	2.176	1.182
Prestadores de serviço	8.026	3.296	463	8.026	3.296	463
	<u>84.055</u>	<u>71.798</u>	<u>21.108</u>	<u>88.948</u>	<u>78.814</u>	<u>24.331</u>
Fornecedores de cana terceiros	54.493	68.294	27.605	54.493	68.294	27.605
Total	<u>138.548</u>	<u>140.092</u>	<u>48.713</u>	<u>143.441</u>	<u>147.108</u>	<u>51.936</u>

A Companhia vêm renegociando os prazos de pagamento junto aos fornecedores, com vistas a equalizar o seu fluxo de caixa até o início da safra 2017/2018 (Nota 1.3). Em 31 de março de 2017, os saldos incluem valores vencidos no total de R\$ 18.981 junto a fornecedores de insumos e R\$ 49.516 junto a fornecedores de cana terceiro, já atualizados de multa e juros.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média anual de juros	2017	2016	2015
Finame	R\$	Taxa Pré-fixada	5,28%	78.611	101.150	121.417
Capital de giro	R\$	CDI	4,32%	220.631	211.194	288.164
Pré-pagamento para exportação	USD	VC	7,24%	308.009	408.466	342.074
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR	5,12%	135.306	174.209	276.207
Crédito rural	R\$	Taxa Pré-fixada	17,74%	126.470	118.892	49.470
ACC	USD	VC	6,84%	111.828	61.697	37.091
Prorenova	R\$	Taxa Pré-fixada	5,50%	27.921	37.318	
Prorenova	R\$	TJLP	2,70%	57.381	53.999	
Leasing	R\$	Taxa Pré-fixada	18,16%	2.030		
Conta Garantida	R\$				1.815	3.176
				1.068.187	1.168.740	1.117.600
(-) Custos de transações a amortizar				(5.935)	(9.790)	
				1.062.252	1.158.950	1.117.600
Passivo circulante				(478.659)	(280.656)	(512.058)
Passivo não circulante				583.593	878.294	605.542

(b) Consolidado

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média anual de juros	2017	2016	2015
Finame	R\$	Taxa Pré-fixada	4,08%	87.475	114.329	139.326
Capital de giro	R\$	CDI	4,32%	220.631	211.194	288.164
Pré-pagamento para exportação	USD	VC	7,24%	308.009	408.466	342.074
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR	5,12%	135.305	174.209	276.207
Crédito rural	R\$	Taxa Pré-fixada	17,74%	126.470	118.892	49.470
ACC	USD	VC	6,84%	111.828	61.697	37.091
Prorenova	R\$	Taxa Pré-fixada	5,50%	27.921	37.318	
Prorenova	R\$	TJLP	2,70%	57.381	53.999	
Leasing	R\$	Taxa Pré-fixada	18,16%	2.030		
Conta Garantida	R\$				1.815	3.176
				1.077.050	1.181.919	1.135.509
(-) Custos de transações a amortizar				(5.935)	(9.790)	
				1.071.115	1.172.129	1.135.509
Passivo circulante				(483.015)	(285.038)	(516.561)
Passivo não circulante				588.100	887.091	618.948

Legenda:

VC Variação Cambial
CDI Certificado de Depósito Interbancário

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Garantias

As garantias oferecidas pela Companhia e suas controladas por modalidades de empréstimos e financiamentos são as que seguem no encerramento dos exercícios apresentados:

Modalidade	Garantia	Valor Garantia
ACC	Aval acionistas	33.175
	Aval acionistas e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	64.896
	Aval acionistas, contrato V.H.P. (Direitos creditórios), penhor de cana	3.912
	Aval acionistas, contrato V.H.P. (Direitos creditórios), penhor mercantil estoques e hipoteca terras	7.921
Crédito Rural	Aval acionistas e hipoteca de terras	5.355
	Aval dos acionistas, hipoteca de terras e contrato energia (Direitos creditórios)	59.752
	Aval Acionistas, hipoteca de terras, alienação fiduciária Equipamentos, alienação fiduciária ações, contrato V.H.P (Direitos Creditórios)	40.000
FINAME	Aval acionistas e alienação fiduciária de ativo imobilizado	87.214
Pré-pagamento exportação	Aval acionistas e hipoteca de terras	248.617
	Aval Acionistas, hipoteca de terras, alienação fiduciária de equipamentos, alienação fiduciária de ações, contrato V.H.P. (Direitos Creditórios)	137.687
	Aval acionistas e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	31.684
	Aval acionista, penhor cana e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	15.842
Capital de giro	Aval dos acionistas, hipoteca de terras, alienação de equipamentos, alienação fiduciária de ações e contrato V.H.P (Direitos creditórios)	89.698
	Aval dos acionistas e contrato energia (Direitos creditórios)	50.000
	Aval dos acionistas, penhor de cana e contratos de V.H.P (Direitos creditórios)	9.000
	Aval acionistas e hipoteca de terras	26.786
	Aval dos acionistas, alienação fiduciária de imóvel e contratos de V.H.P (Direitos creditórios)	11.734
	Aval acionistas e alienação fiduciária de estoque de produto	6.493
	Aval dos acionistas	5.969
Aval acionistas e alienação fiduciária de imóvel	4.300	
Prorenova	Aval dos acionistas, penhor de cana e contratos de V.H.P (Direitos creditórios)	82.029
Leasing	Aval dos acionistas, alienação fiduciária de ativo imobilizado	2.030

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Composição de vencimento do longo prazo

Os montantes no longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Controladora

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
2016			187.878
2017		233.225	211.117
2018	242.809	249.486	124.378
2019	240.541	250.269	64.508
2020	93.028	137.596	9.923
2021	5.711	5.379	5.398
2022	1.155	1.920	1.920
2023	279	279	279
2024	70	140	140
	<u>583.593</u>	<u>878.294</u>	<u>605.542</u>

Consolidado

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
2016			190.551
2017		235.754	215.583
2018	247.316	253.631	128.523
2019	240.541	251.992	66.231
2020	93.028	137.796	10.124
2021	5.711	5.579	5.598
2022	1.155	1.920	1.920
2023	279	279	279
2024	70	140	140
	<u>588.100</u>	<u>887.091</u>	<u>618.948</u>

Em 09 de fevereiro de 2017, a administração obteve junto aos seus principais credores bancários um compromisso de inação (“standstill”) válido pelo período de 180 dias, o qual prevê que esses credores não exigirão qualquer pagamento durante o período de vigência do referido instrumento. As operações abrangidas nesse instrumento totalizam a R\$ 884,1 milhões, as quais representam 81,3 % do endividamento bancário total da Companhia em 31 de março de 2017.

A Companhia não cumpriu algumas dessas obrigações contratuais relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (Waiver) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes nessas demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Instrumentos financeiros derivativos (Controladora e consolidado)

O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados, assim como os seus respectivos valores justos no encerramento dos exercícios apresentados:

		2017		
Contratos de proteção patrimonial	Referência	Valor justo	Montante a pagar	
Call spread	75 euros	(314)	(314)	
		2016		
Contratos de proteção patrimonial	Referência	Valor justo	Montante a pagar	
OTC's (Over the Counter)	145 lotes	(9.378)	(9.378)	
		2015		
Contratos de proteção patrimonial	Referência	Valor justo	Montante a receber	Montante a pagar
OTC's (Over the Counter)	853 lotes	(6.707)		(6.707)
Non-deliverable forwards - Venda de dólar futuro - safra 2015/2016	21.713 dólares	(3.681)		(3.681)
Non-deliverable forwards - Venda de dólar futuro - safra 2015/2016	10.800 euros	(6.977)		(6.977)
Non-deliverable forwards - Venda de dólar futuro - safra 2015/2016	5.750 reais	(575)	2.583	(3.158)
Opções Dólar - Compra de dólar futuro - safra 2015/2016	33.000 dólares	45	45	
Opções Dólar - Venda de dólar futuro - safra 2015/2016	33.000 reais	(26.908)		(26.908)
		<u>(44.803)</u>	<u>2.628</u>	<u>(47.431)</u>

Os contratos de derivativos têm contrapartes instituições financeiras nacionais e estrangeiras de grande porte.

(a) Resultado das operações

A Companhia auferiu no exercício resultado líquido com instrumentos financeiros derivativos, sendo um ganho no montante de R\$ 18.185 (2016 – perda no montante de R\$ 27.476), composto pela realização de instrumentos com resultado líquido positivo de R\$ 7.096 (2016 – negativo de R\$ 101.915), somado a marcação a mercado dos instrumentos em aberto apresentando resultado líquido positivo de R\$ 11.089 (2016 – positivo de R\$ 74.439). Os instrumentos contratados são destinados à a proteção de risco cambial e de taxa de juros, que foram reconhecidas na conta de despesas e receitas financeiras (Nota 28).

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Análise de sensibilidade

Segue a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos em aberto no encerramento dos exercícios apresentados:

Contratos de proteção patrimonial	2017				
	Valor justo	-50%	-25%	+25%	+50%
Call spread	(314)	(1.581)	(940)	849	2.461

18 Salários e encargos

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Obrigações com pessoal	7.401	6.129	6.732	7.401	6.129	6.732
Obrigações com conselheiros	52	96	53	52	96	53
Contribuições sindicais e assistenciais	475	202	252	475	202	252
FGTS a recolher	802	773	688	802	773	688
INSS a recolher	5.443	2.235	7.411	5.443	2.235	7.411
Provisões de férias e 13º salários	15.720	11.583	9.938	15.720	11.583	9.938
Encargos sobre provisões de férias e 13º salários	2.144	1.587	1.358	2.144	1.587	1.358
	<u>32.037</u>	<u>22.605</u>	<u>26.432</u>	<u>32.037</u>	<u>22.605</u>	<u>26.432</u>

Em safras anteriores, no período de entressafra a Companhia concedia férias a colaboradores mesmo não tendo o período aquisitivo vencido. Por questões legais e maior controle nos fluxos de caixa, na safra 2016/17 passou-se a conceder férias somente para colaboradores com período aquisitivo de férias vencidos, que resultou no aumento do saldo acumulado de provisão de férias e seus respectivos encargos. Outros fatores resultantes no aumento de salários e encargos estão relacionados ao dissídio coletivo e as contribuições a recolher que ficaram em atraso devido a situação de liquidez da Companhia.

19 Adiantamentos de clientes

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Clientes no exterior (i)	47.598	90.559	80.044	47.598	90.559	80.044
Clientes de etanol	11.224	6.577		11.224	6.577	
Clientes de cana de açúcar	21.609			21.609		
Clientes de energia	2.150			2.150		
Outros	147	3.779	1.718	147	3.779	1.677
	<u>82.728</u>	<u>100.915</u>	<u>81.762</u>	<u>82.728</u>	<u>100.915</u>	<u>81.721</u>
Passivo circulante	<u>(82.728)</u>	<u>(99.874)</u>	<u>(56.168)</u>	<u>(82.728)</u>	<u>(99.874)</u>	<u>(56.127)</u>
Passivo não circulante		<u>1.041</u>	<u>25.594</u>		<u>1.041</u>	<u>25.594</u>

(i) Referem-se a adiantamentos recebidos para venda futura de açúcar.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Impostos e contribuições parcelados

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Parcelamento INSS e FGTS	6.442	9.261	15	6.442	9.261	15
Parcelamento ICMS	120.652	132.054	110.940	129.100	141.758	121.801
Parcelamento PIS/COFINS	1.481	153	228	1.481	153	228
Parcelamento IRPJ/CS	2.687	1.229	602	2.687	1.229	602
Parcelamento de impostos - Lei 11.941	18.288	9.376	11.475	18.288	9.376	11.475
Parcelamento Auto Infração Ambiental	1.888	2.978		1.889	2.978	
Outros impostos e contribuições parcelados	373	49		373	49	
	151.811	155.100	123.260	160.260	164.804	134.121
Passivo circulante	(46.451)	(39.510)	(20.060)	(48.144)	(41.151)	(21.550)
Passivo não circulante	105.361	115.590	103.200	112.116	123.653	112.571

As movimentações apresentadas nos impostos e contribuições parcelados no exercício referem-se a atualizações e pagamento incorridos e a entrada de novos processos.

21 Outros investimentos a pagar

	Controladora			Consolidado		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
PESA - Plano Especial de Saneamento de Ativos	100.837	84.747	88.949	100.837	84.747	88.949
AVP- PESA - Plano Especial de Saneamento de Ativos	(8.135)	(11.104)	(25.906)	(8.135)	(11.104)	(25.906)
Contas a pagar UPI Campestre (i)	22.097	36.967	43.300	22.097	36.967	43.300
AVP - Contas a pagar UPI Campestre	(1.143)	(3.228)	(11.396)	(1.143)	(3.228)	(11.397)
Provisão para prejuízo de controlada - Petrocana Ltda. (Nota 12)	7.522	9.060	11.374			
	121.178	116.442	106.321	113.656	107.382	94.946
Passivo circulante	(50.981)	(28.648)	(10.542)	(50.981)	(28.648)	(10.542)
Passivo não circulante	70.197	87.794	95.779	62.676	78.734	84.404

- (i) A Companhia adquiriu a Unidade de Produção Industrial (“UPI”) Campestre em 17 de dezembro de 2013 e tomou posse por meio do Auto de Emissão de Posse, e aguarda o trânsito em julgado do processo que lhe dará a definitiva titularidade dos bens constantes no arremate dessa UPI.

A operação de aquisição compreendeu os ativos e direitos relacionados a fabricação de açúcar e álcool (Unidade Industrial) e pequena estrutura de apoio de serviços a atividade agrícola e industrial (barracões e oficinas). Em decorrência da forma de aquisição a Companhia adquirente não assume, exceto ao PESA, outros passivos e obrigações legais decorrentes da sucessão, considerando a natureza jurídica da aquisição, anteriormente informada.

O valor referente aos ativos foram contabilizados como imobilizado pelo custo de aquisição em R\$ 187.000 com ajuste a valor presente negativo em R\$ 24.620. Os passivos assumidos foram contabilizados como outros investimentos a pagar pelo custo de R\$ 187.000 com ajuste a valor presente negativo em R\$ 37.302 e efeito de IR e CSSL diferidos de R\$ 12.683, sendo que até 31 de março de 2017, ocorreu a baixa de R\$ 93.253 referente a pagamentos efetivados, desconto obtido de R\$ 4.389 devido

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

renegociação de saldos referentes ao PESA enquadrados conforme Lei 11.775 de 2008, atualização de juros R\$ 33.575, e baixa de R\$ 28.024 do ajuste a valor presente.

22 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

(a) Natureza dos tributos diferidos

A Companhia, reconhece imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, que serão realizados na proporção da resolução final dos eventos, e fundamentada na expectativa de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributáveis sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venha a modificar as projeções.

No final do exercício findo em 31 de março de 2017, o Conselho de Administração aprovou uma nova projeção dos resultados futuro, considerando todos os planos de negócios apresentados para as instituições financeiras que estão em processo de renegociação do alongamento da dívida com a Companhia. Essas projeções foram a base utilizada para o cálculo do lucro tributável futuro e reflete o melhor julgamento da administração nesse momento. Neste contexto, apesar das dificuldades financeiras que estão sendo enfrentadas pela Companhia no momento, a administração da Companhia entende que os resultados futuros são constituídos sobre bases sólidas, realistas e considera o desempenho de negócio já alcançado pela Companhia no passado recente. Dessa forma, apesar de realizar a baixa de parte significativa dos créditos tributários constituídos sobre o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social nesse último ano, a administração confirma sua expectativa de realização do saldo constituído em até cinco anos.

	Controladora e Consolidado		
	2017	2016	2015
Tributos diferidos ativos (Controladora) sobre:			
Prejuízos fiscais do Imposto de renda e base negativa da contribuição social	72.642	117.393	12.405
Variação cambial	32.455	66.569	97.914
Provisão para perdas c/ instrumentos financeiros	150	3.920	29.229
Provisão reajuste cana (compra)	35.858	30.063	32.061
Provisões para riscos tributários, cív eis e trabalhistas, para perdas com créditos de impostos e demais provisões	108.917	76.006	85.374
Ativo biológico - valor justo	2.045	21.553	
	<u>252.067</u>	<u>315.504</u>	<u>256.983</u>
Tributos diferidos passivos (Controladora) sobre:			
Ativo biológico - valor justo			
Diferença de taxa de depreciação	(72.708)	(58.801)	(48.355)
Custo atribuído ao imobilizado	(61.161)	(65.085)	(68.830)
Ajuste a valor presente sobre aquisição UPI	(3.155)	(4.873)	(12.683)
	<u>(137.024)</u>	<u>(128.759)</u>	<u>(129.868)</u>
Tributos diferidos ativos (Controladora), líquidos	<u>115.043</u>	<u>186.745</u>	<u>127.115</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado		
	2017	2016	2015
Tributos diferidos passivos (Controlada Aram) sobre:			
Custo atribuído ao imobilizado (Terras)	<u>(28.116)</u>	<u>(28.116)</u>	<u>(28.116)</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros projetada, respeitando a limitação para compensação de 30% dos lucros tributáveis, a estimativa para absorção do saldo de ativos fiscais diferidos de 31 de março de 2017 é:

Ano safra	Valor á realizar
2017/18	18.327
2018/19	14.011
2019/20	13.508
2020/21	12.019
2021/22	<u>14.777</u>
	<u>72.642</u>

Adicionalmente à expectativa de geração de lucros tributáveis que sustenta a projeção demonstrada acima, a administração, conforme compromisso firmado com as instituições financeiras (Nota 1.3), também realizará a venda de ativos, as quais resultarão na utilização de créditos tributários diferidos não consideradas acima. Avalia-se também a possibilidade de adesão ao parcelamento que também prevê a utilização adicional aos referidos créditos.

23 Provisão para contingências (Controladora e consolidado)

A Companhia possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, está questionando a legalidade de determinados impostos e contribuições, bem como em análise das demandas judiciais pendentes, e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Tributos estaduais	Tributos federais	Trabalhistas e cíveis e outros	Total
Saldo em 1º de abril de 2015	31.345	164.134	5.038	200.517
Adições	403	7.105	547	8.055
Reversões	(14.435)	(2.470)	(1.234)	(18.139)
Atualizações	2.744	13.238	305	16.287
Saldo em 31 de março de 2016	20.057	182.007	4.656	206.720
Adições	11.263	9.778	11.228	32.269
Reversões	(15)	(39.346)	(1.650)	(41.011)
Atualizações	2.549	13.496	572	16.617
Saldo em 31 de março de 2017	<u>33.854</u>	<u>165.935</u>	<u>14.806</u>	<u>214.595</u>

Os tributos estaduais e federais decorrem, substancialmente, de créditos de ICMS e PIS/COFINS e Funrural, respectivamente, tomados pela Companhia e que são passíveis de questionamento pelas autoridades fiscais. As utilizações ocorridas no exercício são decorrentes da baixa de processos de PIS/COFINS e IRPJ/CSLL, para os quais a Companhia procedeu a liquidação do débito que estava em discussão com créditos tributários que a mesma possuía.

As ações trabalhistas decorrem de pedidos de horas extras, supressão do intervalo para refeição e descanso, horas “in itinere” (percurso), adicional de insalubridade e periculosidade, integração salarial em virtude do prêmio pago todo mês, reflexos das horas extras nas demais verbas, dentre outros pedidos.

A Companhia tem outras ações de natureza tributária, trabalhista e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, nos montantes de R\$ 52.352 em 31 de março de 2017 (R\$ 20.674 em 31 de março de 2016 e R\$ 13.904 em 1º de abril de 2015) e, portanto, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não constituiu qualquer provisão é requerida para fazer face a estes processos.

24 Passivo a descoberto (Controladora e consolidado)

(a) Capital social

O capital social integralizado é representado por 51.232.924 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Dividendos

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado, conforme estatuto social da Companhia. Os acionistas assinaram o Acordo de Acionistas datado de 19 de julho de 2013 que determina que sejam excluídos da base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios as mudanças no valor justo dos ativos biológicos.

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reservas de lucros

Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizados mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

(e) Prejuízo básico e diluído por ação

Calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média de ações ordinárias durante o exercício, conforme a seguir:

	2017	2016	2015
Prejuízo atribuível a acionistas	(237.272)	(78.563)	(236.017)
Quantidade de ações em lotes de mil ações	51.233	51.233	51.233
Prejuízo básico e diluído por ação (em reais - R\$)	(4,63)	(1,53)	(4,61)

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos com efeitos diluidores do lucro.

25 Receita

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receita de vendas de açúcar	782.067	653.450	782.067	653.450
Receita de vendas de etanol hidratado	348.541	366.494	350.369	368.401
Receita de vendas de etanol anidro	116.042	120.795	116.042	120.795
Receita de vendas de diesel			18.926	15.972
Receita de energia	47.366	35.161	47.366	35.161
Receita de vendas de cana-de-açúcar	48.696	6.481	48.696	6.481
Receita de bagaço de cana-de-açúcar	5.606	1.882	5.606	1.882
Outras receitas	8.746	15.920	8.746	15.920
	1.357.064	1.200.183	1.377.818	1.218.062
Impostos e abatimentos sobre receitas (i)	(75.342)	(77.268)	(75.511)	(77.268)
	<u>1.281.722</u>	<u>1.122.915</u>	<u>1.302.307</u>	<u>1.140.794</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Custos e despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Insumo - cana de açúcar	(614.521)	(558.067)	(609.547)	(553.603)
Mudança no valor justo dos ativos biológicos	9.391	106.510	9.391	106.510
Outros insumos	(145.778)	(128.572)	(137.909)	(120.411)
Pessoal	(144.021)	(127.597)	(144.021)	(127.597)
Serviços de terceiros	(69.019)	(47.979)	(69.291)	(48.065)
Fretes e carretos	(19.333)	(25.482)	(19.333)	(25.482)
Fretes e carretos - comercial	(99.014)	(98.424)	(99.014)	(98.424)
Depreciação e amortização	(105.413)	(64.737)	(106.859)	(66.422)
Despesas com tributos	(690)	(516)	(786)	(606)
Produto para revenda	(40.800)	(15.304)	(58.977)	(31.642)
Energia para revenda	(7.334)	(3.548)	(7.334)	(3.548)
Legais e associação de classe	(3.552)	(17.621)	(3.561)	(17.633)
Provisão de perda com adto a forn. de cana	(14.379)		(14.379)	
Outros custos e despesas	(9.301)	(17.023)	(5.392)	(13.938)
	<u>(1.263.764)</u>	<u>(998.360)</u>	<u>(1.267.012)</u>	<u>(1.000.861)</u>
Custo das vendas	(1.109.669)	(842.729)	(1.110.859)	(842.843)
Despesas de vendas	(99.688)	(102.011)	(99.688)	(102.446)
Despesas administrativas e gerais	(54.407)	(53.620)	(56.465)	(55.572)
	<u>(1.263.764)</u>	<u>(998.360)</u>	<u>(1.267.012)</u>	<u>(1.000.861)</u>

27 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Custo dos bens do ativo imobilizado baixados	(1.325)	(970)	(2.361)	(1.549)
Receita de vendas de imobilizado	1.087	518	1.087	518
Recuperações de despesas com terceiros e crédito de impostos	6.412	13.129	6.412	13.133
Créditos e provisão para perdas com tributos a recuperar	(75.521)	30.389	(75.521)	30.389
Provisão para contingências	(40.799)	(18.868)	(40.799)	(18.868)
Arrendamentos	18	102	18	102
Outras receitas operacionais, líquidas	764	2.367	765	2.367
	<u>(109.364)</u>	<u>26.667</u>	<u>(110.399)</u>	<u>26.092</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receitas financeiras				
Juros ativos	15.760	4.635	15.763	4.635
Juros s/ aplicações	625	1.138	632	1.140
Descontos obtidos	449	4.768	449	4.783
	<u>16.834</u>	<u>10.541</u>	<u>16.844</u>	<u>10.558</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(114.101)	(103.366)	(114.434)	(103.921)
Juros de mora e comissões bancárias	(14.584)	(11.292)	(15.669)	(11.537)
Juros contratuais	(22.483)	(11.070)	(22.483)	(11.070)
Despesas com parcelamentos de tributos	(45.136)	(16.981)	(46.240)	(17.635)
Variações monetárias passivas	(774)	(383)	(774)	(383)
Descontos concedidos	(106)	(90)	(423)	(396)
Outros	(412)	(800)	(414)	(948)
	<u>(197.596)</u>	<u>(143.982)</u>	<u>(200.437)</u>	<u>(145.890)</u>
Variações cambiais ativas	166.666	186.462	166.666	186.462
Variações cambiais passivas	(89.743)	(287.711)	(89.743)	(287.711)
	<u>76.923</u>	<u>(101.249)</u>	<u>76.923</u>	<u>(101.249)</u>
Resultado com derivativos				
Ganho com derivativos	281	4.137	281	4.137
Perdas com derivativos	(7.789)	(144.116)	(7.789)	(144.116)
Bolsa de mercadorias e futuros	14.604	38.064	14.604	38.064
Ajuste derivativos a valor de mercado	11.089	74.439	11.089	74.439
	<u>18.185</u>	<u>(27.476)</u>	<u>18.185</u>	<u>(27.476)</u>
	<u>(85.654)</u>	<u>(262.166)</u>	<u>(88.485)</u>	<u>(264.057)</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2017, a cobertura de seguros contra riscos operacionais, era composta por:

Bens segurados	Riscos cobertos	Importância segurada
Frota - Colhedoras, Tratores e Caminhões	Danos elétricos	10.835
	Incêndio, raio, explosão	54.086
	Danos materiais, morais e corporais	39.510
Processos Fiscais	Riscos diversos	37.029
Prédio industrial	Danos elétricos	21.000
	Equipamentos eletrônicos	500
	Incêndio, raio, explosão, roubo, colisão	300.000
	Linhas de transmissão	500
	Quebra máquinas	8.400
	Roubo	100
	Vendaval, fumaça	20.000
		<u>491.960</u>

30 Compromissos de compra e venda

A Companhia e suas controladas estabelecem compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Apresentamos, a seguir, aqueles que merecem destaque nas presentes demonstrações financeiras:

(a) Contrato de fornecimento de açúcar

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de açúcar a ser produzido nas safras 2017/18 e 2018/19, e com condição de preço de referência a ser fixado por Against Actuals - AA's ou por Ordens Executáveis - SEO'S, na bolsa de New York - NYBOT, resultando, em 31 de março de 2017, nos seguintes saldos remanescentes a serem entregues:

Safra	Volume em toneladas	Valor
2016/17 (não entregue em compromissos anteriores)	5.000	6.452
2017/18	663.100	855.664
2018/19	95.000	122.588

O produto foi valorizado de acordo com preços praticados no mercado em março de 2017.

Clealco Açúcar e Álcool S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Fornecimento de energia elétrica

A Companhia possui contratos de fornecimento de energia elétrica, celebrados na modalidade de Ambiente de Contratação Livre - ACL e Ambiente de Contratação Regulado - ACR, este segundo através de Leilão de Energia de Reserva - L.E.R e Leilão de energia de Fontes Alternativas - L.F.A, conforme especificado a seguir:

Modalidade	Vigência	Volume (MWh)	Valor
ACL	12/2017	35.202	6.623
L.E.R.	02/2024	429.240	108.351
L.F.A	12/2035	932.064	225.019

Os contratos foram valorizados pelos preços praticados por modalidade em março de 2017.

(c) Compromissos com parceria agrícola e compra futura de cana-de-açúcar

A Companhia e suas controladas firmaram contratos de aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros, por meio de contratos plurianuais. Os termos dos contratos têm vigência de até oito anos, sendo a maioria renovável ao fim do exercício.

Os valores a serem desembolsados em função destas operações serão determinados a cada encerramento de safra ou da colheita, pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido pelo modelo definido em cada contrato.

As toneladas de cana-de-açúcar, relacionadas aos contratos vigentes, são estimadas da seguinte forma:

Safra	Toneladas (mil)
2017/18	2.716
2018/19	1.962
2019/20	716
2020/21	359
2021/22	117
2022/23	13

* * *



Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

***Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas
em 31 de março de 2018
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Clealco Açúcar e Álcool S.A. e suas controladas - em recuperação judicial ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial e da Clealco Açúcar e Álcool S.A. e suas controladas - em recuperação judicial em 31 de março de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1.3 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia e suas controladas têm apurado prejuízos repetitivos em suas operações, apresentaram passivo a descoberto no montante de R\$ 893.383 mil e apresentaram excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 814.433 mil no encerramento do exercício findo em 31 de março de 2018. Em função dessa situação entre outras descritas na Nota 1.3, a Companhia e suas controladas protocolaram pedido de recuperação judicial em 17 de julho de 2018, o qual foi deferido em 20 de julho de 2018, impossibilitando os credores de exigir antecipadamente o pagamento da dívida e objetivando a reestruturação financeira e das operações da Companhia e de suas controladas. A Companhia e suas controladas estão em processo de elaboração do seu Plano de Recuperação Judicial (“Plano”) para apresentação ao Juízo de Recuperação e posterior aprovação em Assembleia Geral de Credores. A reestruturação financeira e operacional da Companhia e de suas controladas depende do êxito da aprovação do Plano e do cumprimento futuro das obrigações nele previstas. Esse contexto suscita dúvida substancial sobre a continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.



Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



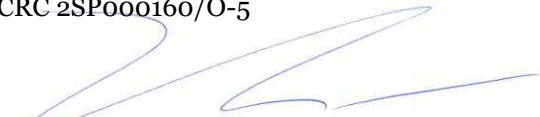
Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 17 de agosto de 2018


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do passivo a descoberto	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Contexto operacional	7
2 Resumo das principais políticas contábeis	10
3 Estimativas e premissas contábeis críticas	17
4 Gestão de risco financeiro	18
5 Estimativa do valor justo	22
6 Instrumentos financeiros por categoria	23
7 Caixa e equivalentes de caixa	23
8 Contas a receber de clientes	24
9 Estoques	25
10 Tributos a recuperar	26
11 Ativo não circulante mantido para venda	27
12 Partes relacionadas	27
13 Investimento em controlada	28
14 Imobilizado	31
15 Ativo biológico	33
16 Fornecedores	35
17 Empréstimos e financiamentos	36
18 Instrumentos financeiros derivativos	38
19 Salários e encargos	39
20 Impostos e contribuições a recolher	39
21 Adiantamentos de clientes	40
22 Impostos e contribuições parcelados	41
23 Outros investimentos a pagar	41
24 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	42
25 Provisão para contingências	43
26 Passivo a descoberto	45
27 Receita	46
28 Custos e despesas operacionais	46
29 Outras despesas operacionais, líquidas	47
30 Resultado financeiro	48
31 Cobertura de seguros	49
32 Compromissos de compra e venda	49

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Balço patrimonial em 31 de março Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado			Passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Nota	Controladora			Consolidado							
		2018	2017	2016	2018	2017	2016			2018	2017	2016	2018	2017	2016					
Circulante																				
Caixa e equivalente de caixa	7	2.511	14.246	5.232	2.517	14.262	5.677													
Aplicação financeira			325	1.148		325	1.148													
Contas a receber de clientes	8	13.663	23.348	12.893	17.034	26.269	14.647													
Estoques	9	45.594	108.755	122.426	45.912	109.065	123.578													
Ativo biológico	15	7.044	89.162	173.940	7.044	89.162	173.940													
Tributos a recuperar	10	18.911	15.400	31.302	19.092	16.826	32.700													
Imposto de renda e contrib. social a recuperar	10	29.958	43.548	9.646	30.735	44.301	10.397													
Outros contas a receber		7.036	3.396	2.000	7.082	3.453	2.052													
		<u>124.717</u>	<u>298.180</u>	<u>358.587</u>	<u>129.416</u>	<u>303.663</u>	<u>364.139</u>													
Ativo não circulante mantido para venda	11	114.078			114.078															
		<u>238.795</u>	<u>298.180</u>	<u>358.587</u>	<u>243.494</u>	<u>303.663</u>	<u>364.139</u>													
Não circulante																				
Realizável a longo prazo																				
Estoques	9	6.615	61.280	81.591	6.615	61.280	81.591													
Contas a receber - partes relacionadas	12	47.755	57.393	51.372	41.135	40.879	44.210													
Tributos a recuperar	10	8.661	10.767	73.182	8.661	10.767	73.210													
Imposto de renda e contrib. social a recuperar	10	16.427		33.957	16.427		33.957													
Depósitos judiciais e outros		5.210	2.999	3.131	5.210	2.999	3.131													
Ativos fiscais diferidos	24		115.043	186.745		115.043	186.745													
		<u>84.668</u>	<u>247.482</u>	<u>429.978</u>	<u>78.048</u>	<u>230.968</u>	<u>422.844</u>													
Investimento em controladas	13	171.759	152.939	142.988		597	597													
Outros investimentos		597	597	597		597	597													
Imobilizado	14	741.456	922.063	995.541	856.259	1.086.419	1.162.378													
		<u>998.480</u>	<u>1.323.081</u>	<u>1.569.104</u>	<u>934.904</u>	<u>1.317.984</u>	<u>1.585.819</u>													
Total do ativo		<u>1.237.275</u>	<u>1.621.261</u>	<u>1.927.691</u>	<u>1.178.398</u>	<u>1.621.647</u>	<u>1.949.958</u>													
Circulante																				
Fornecedores de cana	16	46.127	54.493	68.294	46.127	54.493	68.294													
Fornecedores diversos	16	79.530	84.055	71.798	84.713	88.948	78.814													
Empréstimos e financiamentos	17	221.281	478.659	280.656	227.775	483.015	285.038													
Instrumentos financeiros derivativos	18		314	9.378		314	9.378													
Contas a pagar - partes relacionadas	12	226.218	118.163		110.006	78.613														
Salários e encargos	19	59.225	32.037	22.605	59.225	32.037	22.605													
Impostos e contribuições a recolher	20	224.510	2.710	2.039	255.309	3.979	2.551													
Adiantamentos de clientes	21	85.731	82.728	99.874	85.731	82.728	99.874													
Impostos e contribuições parcelados	22	19.034	46.451	39.510	19.082	48.144	41.151													
Outros investimentos a pagar	23	31.214	50.981	28.648	31.214	50.981	28.648													
Outras contas a pagar		24.667	17.388	7.465	24.667	13.255	7.465													
		<u>1.017.537</u>	<u>967.979</u>	<u>630.267</u>	<u>943.849</u>	<u>936.507</u>	<u>643.818</u>													
Não circulante																				
Empréstimos e financiamentos	17	807.501	583.593	878.294	808.136	588.100	887.091													
Adiantamentos de clientes	20			1.041		1.041														
Contas a pagar - partes relacionadas	12			91.176			63.976													
Impostos e contribuições parcelados	22	53.751	105.361	115.590	54.342	112.116	123.653													
Outros investimentos a pagar	23	95.586	70.196	87.794	81.562	62.676	78.734													
Passivos fiscais diferidos	24				27.609	28.116	28.116													
Provisão para contingências	25	156.283	214.595	206.720	156.283	214.595	206.720													
		<u>1.113.121</u>	<u>973.745</u>	<u>1.380.615</u>	<u>1.127.932</u>	<u>1.005.603</u>	<u>1.389.331</u>													
Total do passivo		<u>2.130.658</u>	<u>1.941.724</u>	<u>2.010.882</u>	<u>2.071.781</u>	<u>1.942.110</u>	<u>2.033.149</u>													
Passivo a descoberto	26																			
Capital social		51.233	51.233	51.233	51.233	51.233	51.233													
Ajuste de avaliação patrimonial		162.860	173.301	180.919	162.860	173.301	180.919													
Prejuízos acumulados		(1.107.476)	(544.997)	(315.343)	(1.107.476)	(544.997)	(315.343)													
		<u>(893.383)</u>	<u>(320.463)</u>	<u>(83.191)</u>	<u>(893.383)</u>	<u>(320.463)</u>	<u>(83.191)</u>													
Total do passivo patrimônio líquido (passivo a descoberto)		<u>1.237.275</u>	<u>1.621.261</u>	<u>1.927.691</u>	<u>1.178.398</u>	<u>1.621.647</u>	<u>1.949.958</u>													

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2018	2017	2016	2018	2017	2016
Operações							
Receita	27	1.062.682	1.267.783	1.122.915	1.080.471	1.288.368	1.140.794
Custo das vendas	28	(1.076.398)	(1.095.730)	(842.729)	(1.081.460)	(1.096.920)	(842.843)
Lucro (prejuízo) bruto		(13.716)	172.053	280.186	(989)	191.448	297.951
Despesas com vendas	28	(96.063)	(99.688)	(102.011)	(96.063)	(99.688)	(102.446)
Despesas administrativas e gerais	28	(56.969)	(54.407)	(53.620)	(61.467)	(56.465)	(55.572)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	29	(92.295)	(109.364)	26.667	(65.303)	(110.399)	26.092
Resultado de participação societária	13	13.500	11.490	11.205			
Lucro (prejuízo) operacional		(245.543)	(79.916)	162.427	(223.822)	(75.104)	166.025
Receitas financeiras		8.322	16.834	10.541	8.323	16.844	10.558
Despesas financeiras		(260.446)	(197.596)	(143.982)	(270.324)	(200.437)	(145.890)
Variação cambial, líquida		(30.390)	76.923	(101.249)	(30.390)	76.923	(101.249)
Resultados com derivativos		407	18.185	(27.476)	407	18.185	(27.476)
Resultado financeiro	30	(282.107)	(85.654)	(262.166)	(291.984)	(88.485)	(264.057)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(527.650)	(165.570)	(99.739)	(515.806)	(163.589)	(98.032)
Imposto de renda e contribuição social	24	(45.270)	(71.702)	21.176	(57.114)	(73.683)	19.469
Prejuízo do exercício		(572.920)	(237.272)	(78.563)	(572.920)	(237.272)	(78.563)
Prejuízo por ação (em R\$)					(11,18)	(4,63)	(1,53)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial
Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Prejuízo do exercício	(572.920)	(237.272)	(78.563)	(572.920)	(237.272)	(78.563)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u>(572.920)</u>	<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>	<u>(572.920)</u>	<u>(237.272)</u>	<u>(78.563)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Álcool S.A. - em recuperação judicial**Demonstração das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto)**

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de março de 2016	51.233	180.920	(315.344)	(83.191)
Realização do custo atribuído		(7.618)	7.618	
Prejuízo do exercício			(237.272)	(237.272)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>51.233</u>	<u>173.302</u>	<u>(544.998)</u>	<u>(320.463)</u>
Realização do custo atribuído		(10.442)	10.442	
Prejuízo do exercício			(572.920)	(572.920)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>51.233</u>	<u>162.860</u>	<u>(1.107.476)</u>	<u>(893.383)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(527.650)	(165.570)	(99.739)	(515.806)	(163.589)	(98.032)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	100.280	105.412	64.737	100.444	106.859	66.422
Variação do valor justo do ativo biológico	91.325	(9.391)	(106.510)	91.325	(9.391)	(106.510)
Realização do valor justo do ativo biológico	(6.015)	91.186	26.113	(6.015)	91.186	26.113
Consumo de ativo biológico	165.416	183.833	153.922	165.416	183.833	153.922
Provisão para contingências	106.464	40.799	18.868	110.088	40.799	18.868
Provisão (reversão de provisão) para obsolescência de estoques	348	30	(90)	348	30	(90)
Provisão para ajuste a valor de mercado dos estoques	947			947		
Provisão para perdas com adiantamentos a fornecedores	155.424	14.379		155.424	14.379	
Variação cambial não realizada	36.192	(53.512)	71.575	36.192	(53.512)	71.575
Juros não realizados	113.508	108.749	103.749	113.729	109.082	104.304
Resultado de participação societária	(13.500)	(11.490)	(11.205)			
Provisão (reversão) para perda de tributos a recuperar	3.140	75.521	(30.389)	3.140	75.521	(34.085)
Resultado na alienação de ativo imobilizado	2.028	238	452	(27.079)	1.274	1.031
Impostos e contribuições				(11.336)		
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(316)	(950)	236	808	672	570
Variações nos ativos e passivos						
Redução em aplicação financeira	325	823	(1.148)	325	823	(1.148)
Contas a receber de clientes	985	(18.397)	43.738	(589)	(19.572)	43.973
Impostos a recuperar	(4.545)	2.796	(43.783)	(3.300)	2.796	(40.087)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	(2.837)	55	(6.032)	(2.861)	53	(6.030)
Adiantamento de clientes	3.003	(18.187)	19.153	3.003	(18.187)	19.194
Estoques	(38.893)	33.952	(27.398)	(38.901)	34.794	(28.337)
Contas a receber - partes relacionadas	10.705	(4.554)	30.416	810	4.798	30.570
Instrumentos financeiros derivativos	(377)	(8.909)	(27.095)	(377)	(8.909)	(27.095)
Outras contas a receber	(3.641)	(1.396)	84	(3.629)	(1.401)	68
Depósitos judiciais e outros	(2.211)	132	(703)	(2.211)	132	(703)
Fornecedores de cana	(8.366)	(13.801)	40.689	(8.366)	(13.801)	40.689
Fornecedores diversos	(4.524)	12.256	50.690	(4.235)	10.134	54.483
Salários e encargos	27.188	9.433	(3.827)	27.188	9.432	(3.827)
Contas a pagar - partes relacionadas	108.055	26.987	57.284	31.393	14.637	48.372
Impostos e contribuições a recolher	221.800	671	1.018	251.330	1.428	910
Impostos e contribuições parcelados	(174.538)	6.941	19.450	(185.971)	6.993	19.601
Outras contas a pagar	7.278	9.923	(4.460)	11.411	5.790	(4.460)
Outros investimentos a pagar	1.920	20.160	17.070	3.175	15.932	9.506
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	368.918	438.119	356.865	295.820	443.015	359.767
Variação cambial, líquida paga	(5.802)	(23.411)	(193.443)	(5.802)	(23.411)	(193.443)
Juros pagos	(106.378)	(41.065)	(7.689)	(106.756)	(52.051)	(13.066)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	256.738	373.643	155.733	183.262	367.553	153.258
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimento em controlada	1.183	(9.951)	(8.891)			
Outros investimentos			(1)			(1)
Adição de ativo biológico	(98.369)	(95.177)	(98.160)	(98.369)	(95.177)	(98.160)
Receita na alienação de ativo imobilizado	10.284	1.087	518	86.792	1.087	518
Aquisição de imobilizado	(118.597)	(217.203)	(182.490)	(118.598)	(217.203)	(183.924)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(205.499)	(321.244)	(289.024)	(130.175)	(311.293)	(281.567)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Pagamento de mútuo	(1.066)	(1.467)	1.232	(1.066)	(1,467)	1.232
Empréstimos e financiamentos tomados	218.638	201.617	765.244	218.638	201.617	767.644
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(280.546)	(243.535)	(631.277)	(282.404)	(247.825)	(638.477)
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(62.974)	(43.385)	135.199	(64.832)	(47.675)	130.399
Aumento (diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(11.735)	9.014	1.908	(11.745)	8.585	2.090
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14.246	5.232	3.324	14.262	5.677	3.587
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.511	14.246	5.232	2.517	14.262	5.677

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

1.1 Informações gerais

A Clealco Açúcar e Alcool S.A - em recuperação judicial (“Companhia” ou “Controladora”) com sede na cidade de Clementina e com filiais instaladas nas cidades de Queiroz (unidade II) e Penápolis (unidade III), Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto social e atividades preponderantes: o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e o comércio de açúcar VHP (Very High Polarization), etanol hidratado e anidro para fins carburantes, e demais derivados da cana-de-açúcar, a exploração da atividade agrícola e a co-geração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar (biomassa), seu exercício social encerra em 31 de março de cada ano. É uma sociedade anônima de capital fechado, com quadro acionário composto por grupos familiares.

A Companhia é controladora das seguintes empresas:

Aram – Agro Pastoral, Imobiliária e Administradora Ltda. - em recuperação judicial com sede na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil, tem como objeto e atividade preponderante a exploração de agricultura, especialmente o plantio, cultivo e venda de cana-de-açúcar, em imóveis próprios ou de terceiros, por si própria ou em regime de parceria agrícola nos termos da legislação aplicável. É uma sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial;

Petrocana Ltda. - em recuperação judicial com sede na cidade de Clementina, Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto e atividade preponderante a comercialização de combustíveis e lubrificantes. É uma sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial;

Petrocana Queiroz Ltda. - em recuperação judicial com sede na cidade de Queiroz, Estado de São Paulo, Brasil, têm como objeto e atividade preponderante o comércio varejista de combustíveis. É uma sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial;

Cleagro Agro Pastoral Ltda. - em recuperação judicial com sede na cidade de Clementina, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente inativa. É uma sociedade limitada, com 100% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial; e

Ecal – Empresa Castilho de Alcool Ltda. - em recuperação judicial com sede na cidade de Castilho, Estado de São Paulo, Brasil, atualmente inativa. É uma sociedade limitada, com 99,7% de suas quotas de propriedade da Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 17 de agosto de 2018.

1.2 Desempenho operacional

A Companhia apresentou os seguintes indicadores de desempenho na safra 17/18:

- Processamento de 7,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar,
- A produção de açúcar VHP atingiu 625,4 mil toneladas de açúcar,
- A produção de etanol hidratado totalizou 167,3 milhões de litros,
- A produção de etanol anidro totalizou 42,8 milhões de litros.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estes volumes em comparação com a Safra 16/17, foram impactados pela significativa redução de produtividade agrícola verificada em boa parte do Setor e em particular na região de atuação da Companhia, em função do regime desfavorável de chuvas. Tal redução no volume de processamento de cana de açúcar de 19,4%, resultou na redução de 9,3% na produção de Açúcar VHP, 14% na produção de Etanol Hidratado e 37,5% no Etanol Anidro

1.3 Desempenho financeiro

Em 31 de março de 2018, a Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 814.433 (31 de março de 2017 – R\$ 632.844), substancialmente representado pelos passivos bancários, fornecedores e parcelamentos fiscais em atraso (Nota 20), todos exigíveis nos próximos 12 meses, no montante de R\$ 694.045 (31 de março de 2017 – R\$ 705.069).

Em função do resultado do período, que foi impactado pelo cenário de moagem e preços, além de ajustes efetuados em função da expectativa de não realização de saldos de adiantamentos a fornecedores de cana no valor de R\$ 155.424, a Companhia apresentou, em 31 de março de 2018, passivo a descoberto no montante de R\$ 893.383, contra R\$ 320.463 apresentado em 31 de março de 2017 e R\$ 83.191 em 31 de março de 2016.

O EBITDA da Companhia totalizou R\$ 127.348 na safra 17/18, (margem EBITDA 11,8%, resultando 11.3 pontos percentuais inferior a safra 16/17, quando totalizou R\$ 297.383, com margem de 23,1%). O EBITDA ajustado, desconsiderando o valor de ajuste mencionado acima, totalizou R\$ 282.772, que representa uma margem de 26,2%.

O endividamento bancário líquido da Companhia diminuiu 2,2% em comparação com o final do exercício anterior (de R\$ 1.056.853 em março de 2017 para R\$ 1.033.394 em março de 2018), em razão de pagamentos realizados no exercício.

Na safra 17/18, o faturamento líquido consolidado da Companhia no exercício atingiu R\$ 1.080.471. O nível de vendas foi impactado pela redução da moagem acima exposta e pelas condições de mercado, que impactaram negativamente os preços médios obtidos, comparativamente ao exercício anterior.

No curso desse exercício social, em 03 de agosto de 2017, a administração obteve junto aos seus principais credores bancários, a renovação por mais 180 dias do compromisso de inação (“standstill”), obtido inicialmente em 09 de fevereiro de 2017, com validade pelo período de 180 dias. Esse compromisso previa que esses credores não exigiriam qualquer pagamento durante o período de vigência do referido instrumento, bem como determinava que esses recursos financeiros não seriam utilizados para o pagamento de obrigações com os seus acionistas.

Adicionalmente, em 03 de agosto de 2017, além da renovação das condições determinadas no *standstill*, a administração firmou junto às principais instituições financeiras credoras Termo de Entendimentos (“Termo”) que estabeleceu novas condições para o pagamento da dívida mantida com essas instituições (“Dívida Reestruturada”), as quais previam: (i) a carência para o pagamento do principal da dívida, a ser liquidado a partir de março de 2019, em parcelas mensais de abril a novembro de cada ano até a safra 23/24; (ii) o pagamento anual dos juros durante o período de carência do principal, sendo que o primeiro pagamento de juros será realizado apenas em março de 2019; (iii) que o custo financeiro não poderá ser superior às taxas contratadas originalmente; e (iv) que a Companhia poderá fazer a liquidação antecipada, total ou parcial, da dívida a qualquer momento, sem incorrer em encargos ou custos adicionais decorrentes de tal liquidação.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Com o objetivo de obter êxito na execução dos compromissos firmados, no segundo semestre de 2017, a Companhia promoveu substituições no corpo de executivos e aumentou o quadro de profissionalização na composição de seus Conselhos, também com o objetivo de promover uma série de medidas de ajustes de estrutura operacional e de gestão com vistas a promover adequação da sua geração de caixa.

Esses ajustes já resultaram, na safra 17/18, na redução de mais de 25% nas Despesas Administrativas da Companhia, com reduções significativas em todos os níveis da organização, desde o Conselho, Diretoria e Gerências, com redução de estrutura de níveis hierárquicos, despesas com consultorias e despesas gerais, que representará mais de R\$20.000 (informação não auditada) na safra 2018/19 em comparação com exercício anterior.

Como resultado das medidas de ajustes, toda a estrutura operacional foi revista, em função do cenário de disponibilidade de cana para moagem, com a redução de grande número de equipamentos, níveis de lideranças e otimização da estrutura própria, evitando contratação de terceiros para serviços de colheita e transporte de cana. Esta série de ajustes está proporcionando grande redução na contratação de prestadores de serviços do processo de Colheita e Transporte, com economia estimada em R\$35.000 (informação não auditada), a partir da safra 2018/19.

Durante o último trimestre do ano safra a liquidez de curto prazo foi beneficiada por operações de Pré-Pagamento de Exportação, na ordem de US\$20 milhões, junto a seus principais clientes de açúcar, que possibilitaram a normalidade do período de entressafra e início do novo período de moagem ainda em março de 2018, com obtenção de índices operacionais superiores ao evidenciado as Safra 17/18.

Em paralelo, e com claro objetivo de equacionar o problema de insuficiência de capital circulante, nova rodada de renegociação com os principais credores foram iniciadas, bem como iniciativas de aporte de capital via venda de ativos, os quais inclusive estão previstos no “Termo”, no qual a Companhia deveria implementar um plano de venda de ativos no montante total de R\$ 400 milhões até o final de 2018. Até 31 de março de 2018 foram realizadas venda de ativos no montante de R\$ 86.792. Ainda em linha com o plano, a Companhia disponibilizou para venda o parque industrial da unidade de Penápolis (nota 11), cuja a classificação no balanço patrimonial encontra-se como ativo não circulante mantido para venda, o qual possui avaliação acima do seu custo histórico registrado de R\$ 114.078.

O referido Termo também possui condições resolutivas, as quais, caso não sejam atendidas pela Companhia, tornam nulas as condições estabelecidas nessa reestruturação, sendo estas: vendas de ativos com cronograma e valores pré-estabelecidos, reestruturação das dívidas com demais instituições financeiras, limite para vencimentos antecipados de obrigações com terceiros e medidas judiciais, registro das garantias no âmbito da reestruturação. Tais condições, em sua maioria, estão sendo mantidas e existe “waiver” formal dos Credores referente aos pontos ainda não alcançados.

Os eventos descritos acima demonstram que a Companhia empenhou significativos esforços na busca por superar seus desafios econômicos e operacionais, impulsionar sua performance, maximizar a produtividade e atenuar custos. Contudo, o cenário comercial de extrema adversidade, decorrente de uma contínua deterioração dos preços do açúcar VHP (principal produto comercializado) no mercado internacional, que reduziu ainda mais a rentabilidade do Negócio, e a quebra de safra da cana-de-açúcar, ocasionada por intempéries climáticas, trouxeram impactos severos para a Companhia.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Diante desse contexto, e com os objetivos de preservar a condição operacional da Companhia e readequar seu passivo de forma a sustentar um fluxo financeiro que garanta a capacidade de pagamento dos compromissos firmados, mantendo a continuidade de suas atividades e os empregos gerados em sua região de atuação, em 17 de julho de 2018 a Companhia ajuizou, em conjunto com suas controladas, pedido de recuperação judicial perante a Comarca de Birigui, atendendo às recomendação do seu Conselho de Administração.

O referido pedido de recuperação judicial foi deferido pelo juiz da 1ª Vara Cível da Comarca de Birigui-SP em 20 de julho de 2018, nos termos do art. 52 da Lei 11.101/2005, sendo nomeado como administrador judicial (art. 52, I, e art. 64) a empresa R4C Assessoria Empresarial Ltda., CNPJ 19.910.500/0001-99, representada por Fernando Ferreira Castellani, inscrito na OAB/SP sob o número 209.877.

O plano de recuperação judicial da Companhia está em fase de elaboração pela administração da Companhia, que tem até 24 de setembro de 2018 para apresentação do referido plano ao juízo da recuperação e posterior aprovação em assembleia de credores.

Para a Companhia, o pedido de recuperação judicial representa o início de uma nova etapa na direção de sua reestruturação financeira, permitindo uma negociação ampla e definitiva junto aos seus credores. A Companhia reafirma a confiança em sua capacidade operacional e na competência de cada um de seus profissionais, para que seja bem-sucedida na proposição e aprovação de um plano de recuperação judicial que permita ganho de valor e o cumprimento dos compromissos firmados.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído de ativos imobilizados, os ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos financeiros derivativos) e ativos biológicos mensurados ao valor justo, evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Estas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1.1 Alterações e novas normas (pronunciamentos CPCs) que ainda não estão em vigor

Os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, mas que ainda não estão em vigor na data destas demonstrações financeiras estão divulgados abaixo. A Companhia irá adotar estes pronunciamentos quando vigentes.

- CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil: Este pronunciamento estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração e divulgações adequadas ao objetivo de fornecer informações relevantes frente as transações de arrendamentos, permitindo ao usuário das demonstrações financeiras avaliar os efeitos destas transações sobre a posição e desempenho financeiro da Companhia. Este pronunciamento entrará em vigor a partir de 01 de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras.
- CPC 47 - Receita de contrato com cliente: Estabelece que a entidade deve reconhecer receitas para descrever a transferência de bens ou serviços prometidos a clientes no valor que reflita a contraprestação à qual a entidade espera ter direito em troca desses bens ou serviços. Esta norma é efetiva para exercícios sociais iniciados a partir de 01 de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras e irá adotar tal norma para o próximo exercício.
- CPC 48 - Instrumentos financeiros: Esta pronunciamento substitui o CPC 38 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração, estabelecendo novos princípios para o reconhecimento e mensuração dos ativos e passivos financeiros, tendo como principais mudanças as seguintes: (i) Os ativos financeiros devem inicialmente ser reconhecidos pelo valor justo, exceto o a receber de clientes que deve ser mensurado pelo preço de transação; (ii) Divide todo ativo financeiro nas classificações de custo amortizado e valor justo; (iii) As categorias de disponível para venda e mantidos até o vencimento estão eliminadas; e (iv) O conceito de derivativo embutido foi eliminado. Esta norma é efetiva para exercícios sociais iniciados a partir de 01 de janeiro de 2018, a Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras e irá adotar tal norma para o próximo exercício.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcionar e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados como “resultado financeiro (Nota 28)”

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de até três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes)

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxo de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - impairment

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e a redução ao valor recuperável é incorrida somente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) Por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do devedor, a Companhia garante a ele uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;

O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por redução ao valor recuperável é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar a redução ao valor recuperável com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido, a reversão da perda reconhecida anteriormente, será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de reposição ou realização.

Os adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar e parceiros agrícolas são demonstrados pelos valores desembolsados.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial e com depreciação, incorridos no período de entressafra, são acumulados na rubrica de estoques e apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol por ocasião da colheita e da industrialização da cana-de-açúcar da safra seguinte.

2.6 Ativo biológico

O ativo biológico corresponde ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol e é avaliado pelo valor justo menos as despesas de vendas.

As lavouras de cana-de-açúcar tem em média entre quatro a cinco anos de vida após o seu primeiro corte.

Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana-de-açúcar (tratos culturais) são acumulados e compõem o valor do ativo biológico.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo do ativo biológico estão demonstradas na Nota 15.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo do ativo biológico é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratamentos culturais do ativo biológico até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, quando aplicável (demonstrações), sendo registrado no período na rubrica “Variação do valor justo do ativo biológico”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material, nesses casos, os gastos incorridos podem permanecer avaliados ao custo.

2.7 Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, a qual é reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis das investidas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

2.8 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescidos de mais-valia do custo atribuído (deemed cost) para os grupos de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias estão mencionadas na Nota 14. Terras e terrenos não são depreciados.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

A Companhia optou por avaliar determinados ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de transição para os CPCs.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício, se apropriado.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se este for inferior ao valor contábil.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.9 Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

O imobilizado, e outros ativos não circulantes, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.10 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

2.11 Contas a pagar ao fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até doze meses. Caso contrário, as contas a pagar aos fornecedores são apresentadas como passivo não circulante.

São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores líquidos captados e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento em até doze meses são classificados como passivo circulante, sendo que os demais, com vencimento acima de doze meses, classificados no passivo não circulante.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis, ambientais e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos da Companhia.

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os tributos corrente e diferido. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado.

O tributo corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 24).

Os créditos tributários diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os tributos diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.15 Outros ativos e passivos circulantes e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

2.16 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.17 Reconhecimento da receita e apuração do resultado

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O reconhecimento da receita ocorre quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir:

(i) Venda de produtos

As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

(ii) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

(iii) Demais receitas e despesas/custos

As demais receitas e despesas/custos são reconhecidas no resultado de acordo com o regime contábil de competência de exercícios

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Valor justo do ativo biológico

O valor justo do ativo biológico da Companhia representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados como mencionado na Nota 14.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

(c) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, ambientais e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(d) Revisão das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado

A Companhia revisa e, se apropriado, ajusta as vidas úteis de seus ativos, periodicamente.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das práticas contábeis da Companhia

A Companhia avalia seu ativo biológico ao valor justo menos o custo de venda, conforme orientações do CPC 29. Essa avaliação considera a melhor estimativa da Companhia na determinação das premissas utilizadas para o cálculo do valor presente dos fluxos de caixa da cana-de-açúcar na data das demonstrações financeiras. Essas premissas dizem respeito, substancialmente, a: (i) produtividade estimada desses canaviais, (ii) quantidade de açúcar total recuperável (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar, (iii) preços futuros estimados do ATR, (iv) custos necessários para manutenção do canavial (tratos culturais), custo da terra utilizada (aluguel ou parceria) e custos correspondentes ao corte, carregamento e transporte dessa cana-de-açúcar.

O resultado apurado para o valor justo do ativo biológico da Companhia pode ser substancialmente diferente do resultado apresentado caso algumas dessas premissas não se confirmem.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

4.2 Fatores de risco financeiro

Os principais fatores de risco a que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo seu modelo de gestão.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle e monitoramento, estratégias específicas e determinação de limites.

A Companhia e suas controladas possuem uma política conservadora de gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros monitorados pela alta administração, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são o risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

4.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e de suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia e de suas controladas de clientes e em títulos de investimento.

Na gestão do risco de crédito em relação a clientes, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

4.1.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas estão associadas ao cumprimento das obrigações associadas com seus passivos financeiros. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação das mesmas.

A Companhia e suas controladas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados, entretanto, é importante salientar que presentemente, a Companhia e suas controladas passam por um período de insuficiência de capital circulante, e a administração está trabalhando para a adequação do fluxo de caixa financeiro ao fluxo de geração de caixa operacional, vide maiores detalhes na Nota 1.3.

A seguir, estão apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, entretanto, não incluem os efeitos decorrente dos pagamentos de juros estimados excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
(b) Consolidado

	2018				
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	46.127	46.127			
Fornecedores diversos	84.713	84.713			
Empréstimos e financiamentos	1.035.911	227.775	263.132	431.650	113.354
Outras contas a pagar	24.667	24.667			
Outros investimentos à pagar	112.776	31.214			81.562
	<u>1.304.194</u>	<u>414.496</u>	<u>263.132</u>	<u>431.650</u>	<u>194.916</u>
					2017
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores de cana	54.493	54.493			
Fornecedores diversos	88.948	88.948			
Empréstimos e financiamentos	1.071.115	483.015	457.061	129.535	1.504
Outras contas a pagar	13.255	13.255			
Outros investimentos à pagar	113.657	50.981			62.676
	<u>1.341.468</u>	<u>690.692</u>	<u>457.061</u>	<u>129.535</u>	<u>64.180</u>
					2016
	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Fornecedores de cana	68.294	68.294			
Fornecedores diversos	78.814	78.814			
Empréstimos e financiamentos	1.172.129	285.038	284.145	596.399	6.547
Outras contas a pagar	7.465	7.465			
Outros investimentos à pagar	107.382	28.648			78.734
	<u>1.434.084</u>	<u>468.259</u>	<u>284.145</u>	<u>596.399</u>	<u>85.281</u>

4.2.3 Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

4.2.3.1 Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e suas controladas para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. A Companhia e suas controladas tem fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. Os saldos de ativos e passivos expostos a moeda estrangeira compreendem unicamente operações em dólares norte-americanos e estão assim apresentados:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado					
	2018		2017		2016	
	Milhares de USD	Milhares de Reais	Milhares de USD	Milhares de Reais	Milhares de USD	Milhares de Reais
Contas a receber em dólares norte-americanos	3.585	11.917	2.515	7.969	283	1.006
Em empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	(169.046)	(561.876)	(170.586)	(573.143)	(179.976)	(644.372)
Exposição, líquida	<u>(165.461)</u>	<u>(549.959)</u>	<u>(168.071)</u>	<u>(565.174)</u>	<u>(179.693)</u>	<u>(643.366)</u>

O risco das variações cambiais sobre empréstimos e financiamento é minimizado por tal variação estar também lastreada com a precificação do principal produto da Companhia (açúcar), pois a totalidade deste produto é comercializado via exportação, sendo assim, operacionalmente o hedge cambial da dívida é realizado via receita de açúcar, fixando preço do mesmo e compensando dólar recebido vs. dólar pago no endividamento.

4.2.3.2 Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

4.3 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos a sua reputação, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

4.4 Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

5 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Informações para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de março de 2018, os instrumentos financeiros mensurados a valor justo mantidos pela Companhia e suas controladas (Nota 6), estão classificados como Nível 2 (Em 31 de março de 2017 – Nível 2).

6 Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Ativo						
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	2.511	14.246	5.232	2.517	14.262	5.677
Aplicação financeira		325	1.148		325	1.148
Contas a receber de clientes	13.663	23.348	12.893	17.034	26.269	14.647
Outras contas a receber	7.036	3.396	2.000	7.082	3.453	2.052
Passivo						
Outros passivos financeiros						
Fornecedores de cana	46.127	54.493	68.294	46.127	54.493	68.294
Fornecedores diversos	79.530	84.055	71.798	84.713	88.948	78.814
Empréstimos e financiamentos	1.028.782	1.062.252	1.158.950	1.035.911	1.071.115	1.172.129
Outras contas a pagar	24.667	17.388	7.465	24.667	13.255	7.465
Outros investimentos a pagar	126.800	121.177	116.442	112.776	113.657	107.382
Instrumento financeiro designados pelo valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos		314	9.378		314	9.378

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Caixa	1	6	2	1	6	2
Depósitos bancários	2.378	11.178	2.734	2.378	11.178	2.734
Aplicações financeiras	132	3.062	2.496	138	3.078	2.941
	<u>2.511</u>	<u>14.246</u>	<u>5.232</u>	<u>2.517</u>	<u>14.262</u>	<u>5.677</u>

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa representam valores com vencimento inferiores há 90 dias, disponíveis para utilização a qualquer tempo, sem vínculos de impedimento.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As aplicações financeiras são representados por Certificados de Depósito Bancário - CDBs atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, remuneradas pela taxa média de 98% do CDI.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Cientes no exterior	11.917	6.104	1.006	11.917	6.104	1.006
Cientes no país	1.885	17.699	13.292	6.808	21.056	15.482
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(139)	(455)	(1.405)	(1.691)	(891)	(1.841)
	<u>13.663</u>	<u>23.348</u>	<u>12.893</u>	<u>17.034</u>	<u>26.269</u>	<u>14.647</u>

O vencimento das contas a receber de clientes na data dessas demonstrações financeiras pode ser assim demonstrado:

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
A vencer	12.043	18.914	8.638	12.869	21.323	10.210
Vencidos de 1 a 180 dias	1.177	3.809	3.556	5.274	4.756	3.738
Vencidos a mais de 180 dias	582	1.080	2.104	582	1.081	2.540
Saldo final	<u>13.802</u>	<u>23.803</u>	<u>14.298</u>	<u>18.725</u>	<u>27.160</u>	<u>16.488</u>

As movimentações na provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes são as seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Saldo inicial	(455)	(1.405)	(1.169)	(891)	(1.841)	(1.169)
Estorno	765	1.279	249	833	1.279	250
Contituição	(449)	(329)	(485)	(1.633)	(329)	(922)
Saldo final	<u>(139)</u>	<u>(455)</u>	<u>(1.405)</u>	<u>(1.691)</u>	<u>(891)</u>	<u>(1.841)</u>

A administração da Companhia entende que a provisão para créditos de liquidação duvidosa é suficiente para cobrir as perdas estimadas nas contas a receber.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
9 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Produtos acabados	14.476	19.858	16.090	14.476	19.858	16.090
Produtos em elaboração	1.042	2.237	4.146	1.042	2.237	4.146
Matérias de almoxarifado e outros	16.878	18.411	14.170	17.181	18.675	14.405
	32.396	40.506	34.406	32.699	40.770	34.641
(-) Provisão para obsolescência	(769)	(421)	(451)	(769)	(421)	(451)
(-) Provisão para Redução ao valor de mercado	(947)			(947)		
	30.680	40.085	33.955	30.983	40.349	34.190
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar	185.766	141.355	169.110	185.766	141.355	169.110
Adiantamentos a fornecedores de materiais	3.017	2.974	952	3.032	3.020	1.869
	219.463	184.414	204.017	219.781	184.724	205.169
(-) Provisão p/ perdas com adiant. a fornecedores de cana	(167.254)	(14.379)		(167.254)	(14.379)	
	52.209	170.035	204.017	52.527	170.345	205.169
Ativo circulante	(45.594)	(108.755)	(122.426)	(45.912)	(109.065)	(123.578)
Ativo não circulante (i)	6.615	61.280	81.591	6.615	61.280	81.591

(i) Representado substancialmente por adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar.

As movimentações na provisão para obsolescência são as seguintes:

	Controladora e Consolidado		
	2018	2017	2016
Saldo inicial	(421)	(451)	(361)
Estorno	167	170	78
Constituição	(515)	(140)	(168)
Saldo final	(769)	(421)	(451)

As movimentações na provisão para redução ao valor de mercado são as seguintes:

	Controladora e Consolidado
	2018
Saldo inicial	-
Constituição	(947)
Saldo final	(947)

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar referem-se a valores adiantados frente a contratos vigentes, representando 340.981 toneladas de cana-de-açúcar em 31 de março de 2018 (2.018.097 em 31 de março de 2017 e 3.191.353 em 31 de março de 2016), cuja entrega do produto ocorrerá nas seguintes safras:

	Controladora e Consolidado		
	2018	2017	2016
Safra 2016/17			87.519
Safra 2017/18		65.696	19.038
Safra 2018/19	11.896	22.209	17.293
Safra 2019/20	2.771	18.472	16.076
Safra 2020/21	1.929	12.471	15.543
Safra 2021/22	988	5.133	13.641
Safra 2022/23	649	2.995	
Safra 2023/24	279		
	<u>18.512</u>	<u>126.976</u>	<u>169.110</u>

No exercício findo em 31 de março de 2018, a administração efetuou análise criteriosa da probabilidade de realização dos saldos de adiantamentos a fornecedores em aberto e, com base nos resultados obtidos nessa safra, quando verificou-se a redução nos níveis de produtividade das lavouras, bem como a redução dos níveis de ATR da cana-de-açúcar colhida. Como resultado, decidiu-se pelo aumento da provisão para as propriedades em que a estimativa de produção indique a provável perda na realização dos referidos adiantamentos.

10 Tributos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
COFINS (i)	77.595	72.425	70.071	77.595	72.425	70.071
Provisão para créditos COFINS (ii)	(71.839)	(69.478)	(4.146)	(71.839)	(69.478)	(4.145)
PIS (i)	17.297	16.098	16.731	17.297	16.098	16.731
Provisão para créditos PIS (ii)	(15.987)	(15.234)	(1.050)	(15.987)	(15.234)	(1.050)
ICMS (i)	15.531	19.127	24.727	15.712	20.553	26.153
Provisão para créditos ICMS (ii)	(3.232)	(3.227)	(7.222)	(3.232)	(3.227)	(7.222)
IPI (i)	9.150	9.010	7.927	9.150	9.010	7.926
Provisão para créditos IPI (ii)	(2.575)	(2.554)	(2.554)	(2.575)	(2.554)	(2.554)
Impostos a compensar de recolhimento antecipado parc. - Lei 12.865/2013	1.632			1.632		
	<u>27.572</u>	<u>26.167</u>	<u>104.484</u>	<u>27.753</u>	<u>27.593</u>	<u>105.910</u>
Ativo circulante	<u>(18.911)</u>	<u>(15.400)</u>	<u>(31.302)</u>	<u>(19.092)</u>	<u>(16.826)</u>	<u>(32.700)</u>
Ativo não circulante	<u>8.661</u>	<u>10.767</u>	<u>73.182</u>	<u>8.661</u>	<u>10.767</u>	<u>73.210</u>

- (i) Refere-se a saldos acumulados de créditos originados das aquisições de insumos e bens do ativo imobilizado.
- (ii) As provisões para perdas na realização créditos são constituídas quando a administração identifica que os mesmos não são realizados no curso normal das atividades da Companhia. Constituindo provisão em decorrência de glosas ocorridas em pedidos de ressarcimentos impetrados junto a União, a Companhia recorreu a essas glosas, e espera o desfecho desse tema para reverter a provisão em caso de êxito.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Em 31 de março de 2018 e 2017, os saldos a pagar para partes relacionadas estão classificados no passivo circulante em razão de não haver o compromisso contratual de não pagamento da dívida em período de 12 meses, a partir da data-base das demonstrações financeiras. Todavia, a administração da Companhia mantém negociações com essas partes relacionadas para que o pagamento ocorra no longo prazo, em linha com as negociações que estão sendo realizadas com instituições financeiras (Nota 1.3).
- (ii) As operações de comercialização de cana-de-açúcar foram realizadas em condições de mercado.
- (iii) Em 31 de março de 2018, referem-se, basicamente, a adiantamentos para futura aquisição de 253.851 toneladas de cana-de-açúcar de acionistas (231.910 toneladas em 31 de março de 2017 e 365.902 toneladas em 31 de março de 2016).

Compra de cana-de-açúcar

As transações significativas que influenciaram o resultado do exercício referem-se a, basicamente, compra de 1.371.207 toneladas de cana-de-açúcar de acionistas no exercício findo em 31 de março de 2018 (1.810.779 toneladas em 31 de março de 2017 e 2.010.638 toneladas em 31 de março de 2016).

Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal chave da administração é composto pela diretoria, eleita pelo Conselho de Administração e com mandato de 3 anos. A remuneração do pessoal chave da administração a título de benefícios foi de R\$ 2.776 no exercício findo em 31 de março de 2018 (R\$ 3.540 em 31 de março de 2017 e R\$ 3.084 em 31 de março de 2016). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo, benefícios pós-emprego ou remuneração baseada em ações.

13 Investimentos em controladas (Controladora)

Referem-se a investimentos mantidos nas seguintes empresas controladas:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
(a) ARAM Agro-Pastoril, Imobiliária e Administradora Ltda. - em recuperação judicial			
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	60.995.304	60.995.304	60.995.304
Percentual de participação	100%	100%	100,00%
Patrimônio líquido ajustado	154.021	137.294	132.069
Lucro líquido do exercício ajustado	17.909	5.226	4.550
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 março	137.294	132.068	127.518
Redução de investimento	(1.182)		
Equivalência patrimonial do exercício	17.909	5.226	4.550
Saldo final do investimento	<u>154.021</u>	<u>137.294</u>	<u>132.068</u>
(b) Petrocana Ltda. - em recuperação judicial			
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	9.900	9.900	9.900
Percentual de participação	100%	99,99%	99,99%
Passivo a descoberto	(14.024)	(7.522)	(9.060)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(6.502)	1.538	2.314
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 de março	(7.522)	(9.060)	(11.374)
Equivalência patrimonial do exercício	(6.502)	1.538	2.314
Provisão para prejuízo de controlada (Nota 20)	<u>(14.024)</u>	<u>(7.522)</u>	<u>(9.060)</u>
(c) Petrocana Queiroz Ltda. - em recuperação judicial			
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Informações sobre a investida			
Quantidade de quotas possuídas	1.424.544	1.424.544	1.424.544
Percentual de participação	100%	99%	99,00%
Patrimônio líquido	17.738	15.645	10.919
Lucro líquido do exercício	2.093	4.726	4.341
Movimentação do investimento			
Saldo inicial em 31 de março	15.645	10.919	6.579
Equivalência patrimonial do exercício	2.093	4.726	4.341
Saldo final do investimento	<u>17.738</u>	<u>15.645</u>	<u>10.919</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Outras controladas

As controladas Cleagro Agro Pastoril Ltda. - em recuperação judicial e Ecal - Empresa Castilho de Alcool Ltda. - em recuperação judicial não apresentaram movimentação no período (Nota 1.1).

(e) Resumo das informações financeiras

(i) Balanço patrimonial sintético das controladas

	Aram			Petrocana Ltda.			Petrocana Queiroz		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Ativo									
Circulante	89.507	24.510	13.236	11.548	4.508	3.796	19.894	20.197	16.194
Não circulante	114.377	163.290	165.738				499	1.109	1.127
Total do ativo	203.884	187.800	178.974	11.548	4.508	3.796	20.393	21.306	17.321
Passivo									
Circulante	21.619	17.882	9.992	25.256	5.235	4.358	2.308	5.661	6.402
Não circulante	28.244	32.624	36.913	316	6.795	8.498	347		
	49.863	50.506	46.905	25.572	12.030	12.856	2.655	5.661	6.402
Patrimônio líquido	154.021	137.294	132.069	(14.024)	(7.522)	(9.060)	17.738	15.645	10.919
Total do passivo e patrimônio líquido	203.884	187.800	178.974	11.548	4.508	3.796	20.393	21.306	17.321

(ii) Demonstração do resultado sintética das controladas

	Aram (ajustado)			Petrocana Ltda.			Petrocana Queiroz		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Receitas	3.957	8.949	8.062	37.136	38.900	38.416	48.263	58.492	47.989
Custo das Vendas				(33.326)	(34.838)	(34.134)	(43.303)	(52.108)	(42.569)
Lucro Bruto	3.957	8.949	8.062	3.810	4.062	4.282	4.960	6.384	5.420
Despesas com vendas, adm e gerais e outras	26.771	(2.661)	(2.222)	(2.997)	(190)	(482)	(1.788)	(242)	(258)
Lucro operacional	30.728	6.288	5.840	813	3.872	3.800	3.172	6.142	5.162
Resultado Financeiro	(2.703)	(476)	(821)	(6.789)	(1.781)	(935)	(385)	(573)	(134)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	28.025	5.812	5.019	(5.976)	2.091	2.865	2.787	5.569	5.028
Imposto de renda e contribuição social	(10.116)	(586)	(469)	(526)	(553)	(551)	(694)	(843)	(687)
Lucro líquido (prejuízo) do período	17.909	5.226	4.550	(6.502)	1.538	2.314	2.093	4.726	4.341

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



fls. 188

14 Imobilizado

(a) Controladora

	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Terras	Obras em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Lavoura de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 31 de março de 2016	178.497	508.157	23.841	1.483	3.433	35.618	9.632	133	234.745	995.539
Adições	1.310	39.627	6.555	113	451	154	4.473	6.799	62.544	122.026
Baixas		(1.103)	(183)							(1.286)
Transferências		16.913					(10.115)	(6.798)		
Depreciação	(14.161)	(89.160)	(4.085)	(221)	(918)				(85.673)	(194.218)
Saldo em 31 de março de 2017	165.646	474.434	26.128	1.375	2.966	35.772	3.990	134	211.616	922.061
Custo total	236.761	910.813	62.606	3.104	9.325	35.772	3.990	134	373.404	1.635.909
Depreciação acumulada	(71.115)	(436.379)	(36.478)	(1.729)	(6.359)	-	-	-	(161.788)	(713.848)
Valor residual	165.646	474.434	26.128	1.375	2.966	35.772	3.990	134	211.616	922.061
Saldo em 31 de março de 2017	165.646	474.434	26.128	1.375	2.966	35.772	3.990	134	211.616	922.061
Adições	1.020	51.767	2.503	53	(276)	122	355	11.804	51.249	118.597
Baixas	(49)	(6.748)	(527)	(99)	(639)	(4.250)				(12.312)
Reclassificação para mantido para venda	(56.125)	(46.310)		(125)	(229)	(11.289)				(114.078)
Transferências	1.508	13.541					(4.179)	(10.869)		
Depreciação	(10.648)	(88.014)	(3.887)	(209)	183				(70.238)	(172.813)
Saldo em 31 de março de 2018	101.352	398.670	24.217	995	2.005	20.355	166	1.069	192.627	741.456
Custo total	183.115	923.057	64.582	2.933	8.181	20.355	166	1.069	424.653	1.628.111
Depreciação acumulada	(81.763)	(524.387)	(40.365)	(1.938)	(6.176)				(232.026)	(886.655)
Valor residual	101.352	398.670	24.217	995	2.005	20.355	166	1.069	192.627	741.456

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



fls. 189

(b) Consolidado

	Edifícios e construções	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Terras	Obras em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Lavoura de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 31 de março de 2016	179.176	517.872	26.218	1.463	3.433	189.714	9.632	132	234.745	1.162.385
Adições	1.310	39.607	6.555	133	451	154	4.473	6.799	62.544	122.026
Baixas		(9.213)	(1.806)							(11.019)
Transferências		16.913					(10.115)	(6.797)		
Depreciação	(14.184)	(83.218)	(2.752)	(221)	(918)				(85.673)	(186.966)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>166.302</u>	<u>481.961</u>	<u>28.215</u>	<u>1.375</u>	<u>2.966</u>	<u>189.868</u>	<u>3.990</u>	<u>134</u>	<u>211.616</u>	<u>1.086.427</u>
Custo total	237.605	922.061	65.830	3.104	9.326	189.868	3.990	134	373.404	1.805.322
Depreciação acumulada	(71.303)	(440.100)	(37.615)	(1.729)	(6.360)				(161.788)	(718.895)
Valor residual	<u>166.302</u>	<u>481.961</u>	<u>28.215</u>	<u>1.375</u>	<u>2.966</u>	<u>189.868</u>	<u>3.990</u>	<u>134</u>	<u>211.616</u>	<u>1.086.427</u>
Saldo em 31 de março de 2017	166.302	481.961	28.215	1.375	2.966	189.868	3.990	134	211.616	1.086.427
Adições	1.020	51.768	2.503	53	(276)	122	355	11.804	51.249	118.598
Baixas	(460)	(13.955)	(2.590)	(99)	(639)	(43.970)				(61.713)
Reclassificação para mantido para venda	(56.125)	(46.310)		(125)	(229)	(11.289)				(114.078)
Transferências	1.508	13.541					(4.179)	(10.869)		
Depreciação	(10.673)	(88.128)	(3.911)	(209)	183				(70.238)	(172.976)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>101.572</u>	<u>398.877</u>	<u>24.217</u>	<u>995</u>	<u>2.005</u>	<u>134.731</u>	<u>166</u>	<u>1.069</u>	<u>192.627</u>	<u>856.260</u>
Custo total	183.548	927.105	65.743	2.933	8.182	134.731	166	1.069	424.653	1.748.131
Depreciação acumulada	(81.976)	(528.228)	(41.526)	(1.938)	(6.177)				(232.026)	(891.871)
Valor residual	<u>101.572</u>	<u>398.877</u>	<u>24.217</u>	<u>995</u>	<u>2.005</u>	<u>134.731</u>	<u>166</u>	<u>1.069</u>	<u>192.627</u>	<u>856.260</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia cede determinados bens do ativo imobilizado em garantia de operações de financiamentos. Em 31 de março de 2018, o valor contábil desses bens, líquidos da depreciação acumulada, é como segue:

Descrição	Valor líquido	
	Controladora	Consolidado
Terras	19.979	115.859
Máquinas e equipamentos industriais	34.388	34.388
Veículos e maquinários agrícolas.	73.187	76.338
Lavoura de cana-de-Açúcar	133.105	133.105
	<u>260.659</u>	<u>359.690</u>

Em 31 de março de 2018, o ativo imobilizado inclui R\$ 246.757 (R\$ 262.430 em 31 de março de 2017 e R\$ 274.121 em 31 de março de 2016), correspondentes à mais valia proveniente de custo atribuído registrado em 2010, retroativo a 2009, com base em laudos preparados por peritos independentes, deduzidos das subseqüentes depreciações e baixas de bens.

A depreciação e os valores decorrentes de baixa de mais valia de bens reavaliados debitados ao resultado do período findo em 31 de março de 2018 somam R\$ 15.821 (R\$ 11.543 em 31 de março de 2017 e R\$ 11.017 em 31 de março de 2016).

A reserva de reavaliação, após 2007 inclusa na rubrica de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, e o custo atribuído constituídos, líquidos dos efeitos fiscais aplicáveis, estão sendo realizados a crédito de resultados acumulados, em função da depreciação ou baixa dos respectivos ativos que lhe deram origem. O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o custo atribuído, em 31 de março de 2018 totaliza R\$ 83.899 (R\$ 89.277 em 31 de março de 2017 e R\$ 93.201 em 31 de março de 2016), classificado como redutor do passivo não circulante, na rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferidos”, nas demonstrações financeiras consolidadas.

A Companhia revisa a cada exercício societário a vida útil e os valores residuais dos bens do ativo imobilizado. Não houve mudança nas taxas e valores residuais mensurados no período.

15 Ativo biológico

Em 31 de março de 2018, a Companhia e suas controladas possuíam lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas no Estado de São Paulo. Essa cana-de-açúcar é utilizada como matéria-prima no processo industrial para a fabricação de açúcar e etanol.

O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana e a raiz (“soqueira”) continuam no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente em média por mais cinco safras.

As terras próprias em que as plantas de produção são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos. As plantas de produção são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo da cana em pé (safra em formação) foi determinado utilizando-se da metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando as seguintes principais premissas:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da produtividade futura durante a safra, medida em toneladas e nível de concentração de açúcar - ATR, pelo preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados divulgados pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo - CONSECANA.
- Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com colheita/corte, carregamento, reboque e transporte - CCRT; (iii) custos de capital (equivalentes a arrendamento de terras e de máquinas e equipamentos); e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.
- A taxa de desconto utilizada no cálculo do fluxo de caixa descontado foi de 5,56% (11,15% em 31 de março de 2017 e 10,86% em 31 de março de 2016), representado pelo *WACC (Weighted Average Cost of Capital)* da Companhia.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2018	2017	2016
Área estimada de colheita (hectares)	69.287	78.452	78.647
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	55	66	74
Quantidade açúcar total recuperável - ATR (kg)	94	142	142
Valor do Kg de ATR	0,55	0,69	0,61

Com base na estimativa de receitas e custos, determina-se os fluxos de caixa futuros a serem gerados, os quais são ajustados a valor presente, utilizando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações do valor justo são registradas na rubrica "Ativo biológico" e têm como contrapartida ao resultado.

O modelo e as premissas utilizados na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração da Companhia nas datas das demonstrações financeiras, e são revisados a cada apresentação das demonstrações financeiras e, se necessário, ajustados.

O fluxo de caixa foi projetado para o período da safra de acordo com objeto de avaliação. O volume de produção de cana-de-açúcar a ser cortada foi estimado considerando a média de produtividade do canavial por idade de corte.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O preço líquido médio de venda foi projetado com base na cotação do preço futuro de açúcar ajustado para o mercado local para refletir o preço da cana no ponto de corte. O custo padrão médio estimado contempla gastos com tratamentos culturais, CCT, bem como o custo dos ativos que contribuem, como terras próprias, considerando o mesmo preço utilizado nas terras de parceiros. Foram também considerados os efeitos tributários com base nas alíquotas vigentes.

A movimentação dos ativos biológicos no período é a seguinte:

	2018	2017	2016
Custo histórico	95.177	98.160	94.006
Valor justo	(6.015)	75.780	(4.617)
Saldo inicial em 31 de março de 2017	<u>89.162</u>	<u>173.940</u>	<u>89.389</u>
Movimentação:			
Saldo inicial	89.162	173.940	89.389
Aumentos decorrentes de tratamentos	98.369	95.177	98.160
Depreciação da lavoura de cana	70.239	85.673	59.916
Varição no valor justo	(91.325)	9.391	106.510
Realização no valor justo	6.015	(91.186)	(26.113)
Reduções decorrentes da colheita	<u>(165.416)</u>	<u>(183.833)</u>	<u>(153.922)</u>
Saldo final	<u>7.044</u>	<u>89.162</u>	<u>173.940</u>
Custo histórico	98.369	95.177	98.160
Valor justo	<u>(91.325)</u>	<u>(6.015)</u>	<u>75.780</u>
Saldo final em 31 de março de 2018	<u>7.044</u>	<u>89.162</u>	<u>173.940</u>

A Companhia trata os investimentos em lavoura em seu fluxo de caixa operacional como CAPEX e por este motivo não considera estes investimentos como uma atividade operacional na DFC.

16 Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Fornecedores de insumos e materiais	48.989	64.441	66.326	54.172	69.334	73.342
Fornecedores de imobilizado	6.699	11.588	2.176	6.699	11.588	2.176
Prestadores de serviço	<u>23.842</u>	<u>8.026</u>	<u>3.296</u>	<u>23.842</u>	<u>8.026</u>	<u>3.296</u>
	<u>79.530</u>	<u>84.055</u>	<u>71.798</u>	<u>84.713</u>	<u>88.948</u>	<u>78.814</u>
Fornecedores de cana terceiros	<u>46.127</u>	<u>54.493</u>	<u>68.294</u>	<u>46.127</u>	<u>54.493</u>	<u>68.294</u>
Total	<u>125.657</u>	<u>138.548</u>	<u>140.092</u>	<u>130.840</u>	<u>143.441</u>	<u>147.108</u>

A Companhia vêm renegociando os prazos de pagamento junto aos fornecedores, com vistas a equalizar o seu fluxo de caixa na safra 2017/2018 (Nota 1.3). Em 31 de março de 2018, os saldos incluem valores vencidos junto a fornecedores de insumos no total de R\$ 34.038 (R\$ 18.981 em 31 de março de 2017) e R\$ 19.297 junto a fornecedores de cana terceiro, já atualizados de multa e juros.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
17 Empréstimos e financiamentos**(a) Controladora**

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média	2018	2017	2016
			anual de juros			
Finame	R\$	Taxa Pré-fixada	5,58%	66.619	78.611	101.150
Capital de giro	R\$	CDI	4,34%	184.871	220.631	211.194
Pré-pagamento para exportação	USD	VC	7,24%	364.399	308.009	408.466
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR 3 meses	5,23%	105.653	106.489	134.137
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR 6 meses	5,98%	31.807	28.817	40.072
Crédito rural	R\$	Taxa Pré-fixada	17,11%	152.982	126.470	118.892
ACC	USD	VC	6,51%	64.282	111.828	61.697
Prorenova	R\$	Taxa Pré-fixada	5,50%	18.298	27.921	37.318
Prorenova	R\$	TJLP	2,70%	40.902	57.381	53.999
Leasing	R\$	Taxa Pré-fixada	18,16%	1.540	2.030	
Conta Garantida	R\$			1.694		1.815
				1.033.047	1.068.187	1.168.740
(-) Custos de transações a amortizar				(4.265)	(5.935)	(9.790)
				1.028.782	1.062.252	1.158.950
Passivo circulante				(221.281)	(478.659)	(280.656)
Passivo não circulante				807.501	583.593	878.294

(b) Consolidado

Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa média	2018	2017	2016
			anual de juros			
Finame	R\$	Taxa Pré-fixada	4,23%	73.748	87.475	114.329
Capital de giro	R\$	CDI	4,34%	184.871	220.631	211.194
Pré-pagamento para exportação	USD	VC	7,24%	364.399	308.009	408.466
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR 3 meses	5,23%	105.653	106.488	134.137
Pré-pagamento para exportação	USD	LIBOR 6 meses	5,98%	31.807	28.817	40.072
Crédito rural	R\$	Taxa Pré-fixada	17,11%	152.982	126.470	118.892
ACC	USD	VC	6,51%	64.282	111.828	61.697
Prorenova	R\$	Taxa Pré-fixada	5,50%	18.298	27.921	37.318
Prorenova	R\$	TJLP	2,70%	40.902	57.381	53.999
Leasing	R\$	Taxa Pré-fixada	18,16%	1.540	2.030	
Conta Garantida	R\$			1.694		1.815
				1.040.176	1.077.050	1.181.919
(-) Custos de transações a amortizar				(4.265)	(5.935)	(9.790)
				1.035.911	1.071.115	1.172.129
Passivo circulante				(227.775)	(483.015)	(285.038)
Passivo não circulante				808.136	588.100	887.091

Legenda:

VC Variação Cambial

CDI Certificado de Depósito Interbancário

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
(c) Garantias

As garantias oferecidas pela Companhia e suas controladas por modalidades de empréstimos e financiamentos são as que seguem no encerramento do exercício apresentado:

Modalidade	Garantia	Valor Garantia
ACC	Aval acionistas e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	54.624
	Aval acionistas e nota promissória	6.777
Crédito Rural	Aval Acionistas, hipoteca de terras, alienação fiduciária Equipamentos, alienação fiduciária ações, contrato V.H.P (Direitos Creditórios)	148.970
FINAME	Aval acionistas e alienação fiduciária de ativo imobilizado	73.776
Pré-pagamento exportação	Aval acionistas e hipoteca de terras	32.573
	Aval Acionistas, hipoteca de terras, alienação fiduciária de equipamentos, alienação fiduciária de ações, contrato V.H.P. (Direitos Creditórios)	144.440
	Aval acionistas e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	54.573
	Aval acionista, hipoteca de terras e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	228.185
Capital de giro	Aval dos acionistas, hipoteca de terras, alienação de equipamentos, alienação fiduciária de ações e contrato V.H.P (Direitos creditórios)	89.698
	Aval dos acionistas e contrato energia (Direitos creditórios)	41.667
	Aval acionistas e hipoteca de terras	16.800
	Aval dos acionistas, alienação fiduciária de imóvel e contratos de V.H.P (Direitos creditórios)	9.974
	Aval acionista, hipoteca de terras e contrato V.H.P. (Direitos creditórios)	12.698
	Aval acionistas e cessão fiduciária de Warrants Agropecuários e de Certificados de Depósito Agropecuários	6.975
	Aval acionistas e alienação fiduciária de ativo imobilizado	904
Prore nova	Aval dos acionistas, penhor de cana e contratos de V.H.P (Direitos creditórios)	58.078
Leasing	Aval dos acionistas, alienação fiduciária de ativo imobilizado	1.540

Conforme citado acima a Companhia possui bens de seu ativo imobilizados e ações de seu capital social dadas em garantias das operação de empréstimos e financiamentos.

(d) Composição de vencimento do longo prazo

Os montantes no longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Controladora

	2018	2017	2016
2017			233.225
2018		242.809	249.486
2019	225.115	240.541	250.269
2020	212.040	93.028	137.596
2021	140.276	5.711	5.379
2022	116.371	1.155	1.920
2023	113.559	279	279
2024	140	70	140
	807.501	583.593	878.294

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
Consolidado

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
2017			235.754
2018		247.316	253.631
2019	225.349	240.541	251.992
2020	212.240	93.028	137.796
2021	140.476	5.711	5.579
2022	116.371	1.155	1.920
2023	113.559	279	279
2024	141	70	140
	<u>808.136</u>	<u>588.100</u>	<u>887.091</u>

Conforme divulgado na Nota 1.3, em 03 de agosto de 2017, a administração firmou junto aos seus principais credores bancários Termo de Entendimentos ("Termo") que estabelece novas condições para o pagamento da dívida mantida com essas instituições ("Dívida Reestruturada"), os respectivos contratos de reperfilamento da dívida frente a este termo foram assinados em 27 de dezembro de 2017.

A Companhia não cumpriu algumas obrigações contratuais relacionadas a condições resolutivas do referido Termo de entendimentos, conforme divulgado na Nota 1.3 tais condições estão sendo mantidas porém a Companhia obteve junto aos credores Waiver antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes nestas demonstrações financeiras. Adicionalmente, a Companhia também possui o compromisso de atender determinados indicadores financeiros, conforme determinado nos contratos de empréstimos e financiamentos que mantém. Apesar desses indicadores não terem sido cumpridos no exercício, a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato, obtendo o waiver antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes nas suas demonstrações financeiras.

18 Instrumentos financeiros derivativos (Controladora e consolidado)

Em 31 de março de 2018, a Companhia não tem contratadas operações de instrumentos financeiros derivativos, o quadro abaixo apresenta todas as operações desta natureza assim como os seus respectivos valores justos dos exercícios findos em 31 de março de 2017 e 2016:

		<u>2017</u>	
<u>Contratos de proteção patrimonial</u>	<u>Referência</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Montante a pagar</u>
Call spread	75.000 euros	(314)	(314)
		<u>2016</u>	
<u>Contratos de proteção patrimonial</u>	<u>Referência</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Montante a pagar</u>
OTC's (Over the Counter)	145 lotes	(9.378)	(9.378)

Os contratos de derivativos têm contrapartes instituições financeiras nacionais e estrangeiras de grande porte.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
(a) Resultado das operações

No exercício findo em 31 de março de 2018, a Companhia auferiu resultado líquido (ganho) com instrumentos financeiros derivativos, sendo um ganho no montante de R\$ 407 (2017 ganho de R\$ 18.185 e 2016 perda de R\$ 27.476), composto pela realização de instrumentos com resultado líquido negativo de R\$ 34 (2017 resultado líquido positivo de R\$ 7.096 e 2016 resultado líquido negativo de R\$ 101.915), somado a reversão de provisão de marcação a mercado dos instrumentos em aberto no período anterior apresentando resultado líquido positivo de R\$ 441 (R\$ 11.089 em 2017 e R\$ 74.439 em 2016). Os instrumentos contratados são destinados à a proteção de risco cambial e de taxa de juros, que foram reconhecidas na conta de despesas e receitas financeiras (Nota 30).

19 Salários e encargos

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Obrigações com pessoal	9.040	7.401	6.129	9.040	7.401	6.129
Obrigações com conselheiros	309	52	96	309	52	96
Contribuições sindicais e assistenciais	732	475	202	732	475	202
FGTS a recolher	4.725	802	773	4.725	802	773
INSS a recolher	31.658	5.443	2.235	31.658	5.443	2.235
Provisões de férias e 13º salários	11.228	15.720	11.583	11.228	15.720	11.583
Encargos sobre provisões de férias e 13º salários	1.533	2.144	1.587	1.533	2.144	1.587
Passivo circulante	59.225	32.037	22.605	59.225	32.037	22.605

Por motivo da insuficiência de caixa a Companhia está inadimplente com recolhimentos de INSS e FGTS, o que resulta no aumento do saldo acumulado desta rubrica na data-base de 31 de março de 2018.

20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Funrural a recolher (a)	3.542	558		3.542	558	
ICMS a Recolher (b)	8.377	1.194	1.155	8.377	1.194	1.155
IRRF e Contribuições retidas na fonte (c)	3.791	540	786	3.803	544	790
ISS a Recolher (d)	330	107	98	330	107	98
ITR a Recolher (d)	3	3		3	3	
Imposto de Renda e Contribuição Social (e)				13.802	1.096	508
Débitos fiscais em dívida ativa (f)	208.467			225.424		
INSS sobre faturamento				28	18	
Pis/Cofins sobre demais receitas		308			459	
Passivo circulante	224.510	2.710	2.039	255.309	3.979	2.551

Todos os tributos e contribuições listados a seguir apresentaram aumento significativo para a data base de 31 de março de 2018, devido a não terem sido recolhidos face a insuficiência de caixa da Companhia. A administração está atuando de forma contingencial e tem no planejamento quitar as pendências nos próximos meses.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Funrural a recolher retido nos faturamentos de compra de cana-de-açúcar, valores vencidos, aguardando disponibilidade de caixa.
- (b) ICMS a recolher decorrente do faturamento, montante de R\$ 8,2 milhões frente a pedido de parcelamento ordinário de Nov/17 aguardando deferimento, e R\$ 171 mil a vencer.
- (c) IRRF e Contribuição social retidas na fonte (folha e terceiros), aguardando disponibilidade de caixa para regularização.
- (d) ISS e ITR apurado e não recolhido no vencimento face a insuficiência de caixa. Aguardando disponibilidade de caixa para regularização.
- (e) Imposto de Renda e Contribuição Social, valores de apuração nas controladas em regime de presunção (Lucro Presumido). Fato relevante na controlada ARAM, se tratou dos resultados de vendas de terras.
- (f) Valor de débitos fiscais em dívida ativa referentes a:

R\$ 131.914 referentes a parcelamentos Estaduais rompidos por falta de pagamento da modalidade PEP, sendo 15 parcelamentos (13 na controladora e 2 na controlada Petrocana Ltda). A contrapartida dos valores estão apresentadas da seguinte forma: R\$ 69.089 no passivo na rubrica de impostos e contribuições parcelados (nota 22), R\$ 56.651 no resultado na rubrica de outras despesas operacionais (nota 29), e R\$ 6.174 no resultado na rubrica de despesas financeiras (nota 30).

R\$ 63.096 referentes ao rompimento do parcelamento PESA devido à falta de pagamentos. A contrapartida dos valores estão apresentados da seguinte forma: R\$ 44.446 no passivo na rubrica de outros investimento a pagar (Nota 23), R\$ 6.401 no resultado na rubrica de outras despesas operacionais (Nota 29), e R\$ 12.249 no resultado na rubrica de despesas financeiras (Nota 30).

R\$ 30.414 referentes ao rompimento do parcelamento ordinário de ICMS, parcelamentos federais e processos administrativos devido à falta de pagamentos. A contrapartida dos valores estão apresentados da seguinte forma: R\$ 13.738 no passivo na rubrica de impostos parcelados (Nota 22), R\$ 9.164 no resultado na rubrica de outras despesas operacionais (Nota 29), e R\$ 7.512 no resultado na rubrica de despesas financeiras (Nota 30).

21 Adiantamentos de clientes

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Cientes no exterior (i)	60.597	47.598	90.559	60.597	47.598	90.559
Cientes de etanol	12.100	11.224	6.577	12.100	11.224	6.577
Cientes de cana de açúcar	9.300	21.609		9.300	21.609	
Cientes de energia	3.601	2.150		3.601	2.150	
Outros	133	147	3.779	133	147	3.779
Passivo circulante	85.731	82.728	100.915	85.731	82.728	100.915
Passivo circulante	(85.731)	(82.728)	(99.874)	(85.731)	(82.728)	(99.874)
Passivo não circulante			1.041			1.041

- (i) Referem-se a adiantamentos recebidos para venda futura de açúcar.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
22 Impostos e contribuições parcelados

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Parcelamento INSS e FGTS	15	6.442	9.261	15	6.442	9.261
Parcelamento ICMS (i)	49.780	120.652	132.054	49.780	129.100	141.758
Parcelamento PIS/COFINS		1.481	153		1.481	153
Parcelamento IRPJ/CS	298	2.687	1.229	298	2.687	1.229
Parcelamento de impostos - Refis	21.915	18.288	9.376	22.554	18.288	9.376
Parcelamento Auto Infração Ambiental	777	1.889	2.978	777	1.889	2.978
Outros impostos e contribuições parcelados		373	49		373	49
	72.785	151.812	155.100	73.424	160.260	164.804
Passivo circulante	(19.034)	(46.451)	(39.510)	(19.082)	(48.144)	(41.151)
Passivo não circulante	53.751	105.361	115.590	54.342	112.116	123.653

As movimentações apresentadas nos impostos e contribuições parcelados no período referem-se a atualizações e pagamento incorridos e a entrada de novos processos, exceto no referente ao apresentado a seguir.

- (i) Diminuição substancialmente referente a reclassificação para a rubrica de impostos a recolher (nota20), resultado do rompimento de parcelamentos da modalidade PEP por falta de pagamentos, sendo 15 parcelamentos (13 na controladora e 02 na controlada Petrocana Ltda) totalizando R\$ 69.089.

23 Outros investimentos a pagar

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
PESA - Plano Especial de Saneamento de Ativos (i)	85.509	100.837	84.747	85.509	100.837	84.747
AVP- PESA - Plano Especial de Saneamento de Ativos (i)	(5.077)	(8.135)	(11.104)	(5.077)	(8.135)	(11.104)
Contas a pagar UPI Campestre (i)	13.200	22.097	36.967	13.200	22.097	36.967
AVP - Contas a pagar UPI Campestre (i)	(125)	(1.144)	(3.228)	(125)	(1.142)	(3.228)
Provisão para prejuízo de controlada - Petrocana Ltda. (Nota 12)	14.024	7.522	9.060			
Direitos creditórios (ii)	19.269	22.471		19.269	22.471	
Direitos creditórios adquiridos (ii)		(22.471)			(22.471)	
	126.800	121.177	116.442	112.776	113.657	107.382
Passivo circulante	(31.214)	(50.981)	(28.648)	(31.214)	(50.981)	(28.648)
Passivo não circulante	95.586	70.196	87.794	81.562	62.676	78.734

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Através de leilão no processo de recuperação judicial da Usina Campestre, a companhia adquiriu a Unidade de Produção Industrial (“UPI”) em 17 de dezembro de 2013 tomando posse por meio do Auto de Emissão de Posse, com o trânsito em julgado do processo ocorrido em abril de 2017 obteve a definitiva titularidade dos bens constantes no arremate dessa UPI.

A operação de aquisição compreendeu os ativos e direitos relacionados a fabricação de açúcar e álcool (Unidade Industrial) e pequena estrutura de apoio de serviços a atividade agrícola e industrial (barracões e oficinas). Em decorrência da forma de aquisição, a Companhia adquirente não assume, exceto ao PESA, outros passivos e obrigações legais decorrentes da sucessão, considerando a natureza jurídica da aquisição, anteriormente informada.

No momento da aquisição o valor referente aos ativos foram contabilizados como imobilizado no montante de R\$ 187.000 e ajuste a valor presente negativo em R\$ 24.620 líquidos de IR e CS diferidos. Em contrapartida ao valor do ativo imobilizado, foram contabilizados no passivo na rubrica de outros investimentos a pagar R\$ 187.000, ajuste a valor presente negativo em R\$ 37.302 e efeito de IR e CSSL diferidos de R\$ 12.683.

Até 31 de março de 2018, foram realizados pagamentos de R\$ 109.220, desconto obtido de R\$ 4.389 devido a inclusão de saldos referentes ao PESA no parcelamento da Lei 11.775 de 2008, adições referentes a juros no montante de R\$ 69.763, e baixa de R\$ 32.101 de ajuste a valor presente. Ainda, em março de 2018 houve a reclassificação do valor de R\$ 44.446 para a rubrica de impostos a recolher (nota 20) devido ao rompimento do parcelamento PESA pelo não pagamento da parcela vencida em dezembro de 2017.

- (ii) A Companhia adquiriu junto a terceiros através de contratos de cessão direitos creditórios, direitos referentes a títulos imobiliários, apresentando até agosto de 2017 efeito líquido nulo, pois tanto os direitos quanto as obrigações apresentavam montante de R\$ 22.471. Em 30 de setembro de 2017, visto que a realização de tais títulos está atrelada a processos judiciais e risco jurídico provável de não liquidação destes títulos, a Companhia constituiu provisão de não realização do direito, restando apenas a obrigação a pagar que no período findo em 31 de março de 2018 apresenta o montante de R\$ 19.269 atualizada de juros e pagamentos ocorridos.

24 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos (controladora e consolidado)

(a) Natureza dos tributos diferidos

A Companhia, reconhece imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, que serão realizados na proporção da resolução final dos eventos.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente.

No exercício findo em 31 de março de 2018, a Companhia utilizou R\$ 69.265 do saldo de prejuízo fiscal do imposto de renda e base negativa de contribuição social para compensação dos valores que foram aderidos ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária).

A atual projeção dos resultados futuros da companhia não apresentam expectativa de lucros tributáveis significativos em até cinco anos, sendo assim, não foi possível constituir ativo diferido no montante de R\$ 96.364, mesmo que estes não possuem prazo prescricional para compensação.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado		
	2018	2017	2016
Tributos diferidos ativos sobre:			
Prejuízos fiscais do Imposto de renda e base negativa da contribuição social		72.642	117.393
Variação cambial		32.455	66.569
Provisão para perdas c/ instrumentos financeiros		150	3.920
Provisão reajuste cana (compra)		35.858	30.063
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, para perdas com créditos de impostos e demais provisões	112.074	108.917	76.006
Ativo biológico - valor justo	31.050	2.045	21.553
	<u>143.124</u>	<u>252.067</u>	<u>315.504</u>
Tributos diferidos passivos sobre:			
Diferença de taxa de depreciação	(85.065)	(72.708)	(58.801)
Custo atribuído ao imobilizado	(56.290)	(61.161)	(65.085)
Ajuste a valor presente sobre aquisição UPI	(1.769)	(3.155)	(4.873)
	<u>(143.124)</u>	<u>(137.024)</u>	<u>(128.759)</u>
Tributos diferidos ativos, líquidos		<u>115.043</u>	<u>186.745</u>
			Consolidado
	2018	2017	2016
Tributos diferidos passivos (Controlada Aram) sobre:			
Custo atribuído ao imobilizado (Terras)	(27.609)	(28.116)	(28.116)

25 Provisão para contingências (Controladora e consolidado)

A Companhia possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, está questionando a legalidade de determinados impostos e contribuições, bem como em análise das demandas judiciais pendentes, e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Tributos estaduais	Tributos federais	Trabalhistas e cíveis e outros	Total
Saldo em 1º de abril de 2016	20.057	182.007	4.656	206.720
Adições	11.263	9.778	11.228	32.269
Reversões	(15)	(39.346)	(1.650)	(41.011)
Atualizações	2.549	13.496	572	16.617
Saldo em 31 de março de 2017	33.854	165.935	14.806	214.595
Adições	8.441	87.934	17.012	113.387
Reversões	(22.367)	(149.295)	(6.434)	(178.096)
Atualizações	1.193	4.854	350	6.397
Saldo em 31 de março de 2018	<u>21.121</u>	<u>109.428</u>	<u>25.734</u>	<u>156.283</u>

Os tributos estaduais e federais decorrem, substancialmente, de créditos de ICMS e PIS/COFINS e Funrural, respectivamente, tomados pela Companhia e que são passíveis de questionamento pelas autoridades fiscais. As utilizações ocorridas no exercício são decorrentes da baixa de processos de PIS/COFINS e IRPJ/CSLL, para os quais a Companhia procedeu a liquidação do débito que estava em discussão com créditos tributários que a mesma possuía.

Com a abertura do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) instituído pela Lei 13.496/2017, se permitiu o parcelamento de débitos tributários e não tributários junto ao fisco na esfera federal, com descontos sobre as multas e juros. Em setembro de 2017, a Companhia aderiu ao programa com débitos cujas matérias referentes a processos junto a esfera federal com possibilidade de perda provável, desistindo de tais processos e se regularizando junto aos órgãos competentes, resultando em reversão de provisão para estas matérias no montante de R\$ 85.194.

As ações trabalhistas decorrem de pedidos de horas extras, supressão do intervalo para refeição e descanso, horas “in itinere” (percurso), adicional de insalubridade e periculosidade, integração salarial em virtude do prêmio pago todo mês, reflexos das horas extras nas demais verbas, dentre outros pedidos.

A Companhia tem outras ações de natureza tributária, trabalhista e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, nos montantes de R\$ 187.159 em 31 de março de 2018 (R\$ 52.352 em 31 de março de 2017) e, portanto, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não constituiu qualquer provisão é requerida para fazer face a estes processos. O aumento do valor de processos considerados como possíveis é resultado substancialmente de: (i) Natureza tributária, ocasionado por novos processos e revisão de classificação de risco anteriormente considerados como remoto por motivo de jurisprudências, no montante de R\$ 106.163; (ii) Novos processos trabalhistas e cível no montante de R\$ 40.056; e (iii) Baixas de valores de processos encerrados.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Passivo a descoberto**(a) Capital social**

O capital social integralizado é representado por 51.232.924 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Dividendos

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado, conforme estatuto social da Companhia. Os acionistas assinaram o Acordo de Acionistas datado de 19 de julho de 2013 que determina que sejam excluídos da base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios as mudanças no valor justo dos ativos biológicos.

(c) Reservas de lucros**Reserva legal**

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizados mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

(e) Prejuízo básico e diluído por ação

Calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média de ações ordinárias durante o período, conforme a seguir:

	2018	2017	2016
Lucro líquido atribuível a acionistas	(572.920)	(237.272)	(78.563)
Quantidade de ações em lotes de mil ações	51.233	51.233	51.233
Lucro líquido básico e diluído por ação (em reais - R\$)	(11,18)	(4,63)	(1,53)

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos com efeitos diluidores do lucro.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
27 Receita

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Receita de vendas de açúcar	707.185	782.067	653.450	707.185	782.067	653.450
Receita de vendas de etanol hidratado	297.854	348.541	366.494	298.877	350.369	368.401
Receita de vendas de etanol anidro	76.060	116.042	120.795	76.060	116.042	120.795
Receita de vendas de diesel				16.881	18.926	15.972
Receita de energia	28.737	47.366	35.161	28.737	47.366	35.161
Receita de vendas de cana-de-açúcar	22.175	48.696	6.481	22.175	48.696	6.481
Receita de bagaço de cana-de-açúcar	10.360	5.606	1.882	10.360	5.606	1.882
Outras receitas	2.923	8.746	15.920	2.924	8.746	15.920
	1.145.294	1.357.064	1.200.183	1.163.199	1.377.818	1.218.062
Impostos e abatimentos sobre receitas	(82.612)	(89.281)	(77.268)	(82.728)	(89.450)	(77.268)
	<u>1.062.682</u>	<u>1.267.783</u>	<u>1.122.915</u>	<u>1.080.471</u>	<u>1.288.368</u>	<u>1.140.794</u>

28 Custos e despesas operacionais

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Insumo - cana de açúcar	(379.715)	(614.521)	(558.067)	(375.643)	(609.548)	(553.603)
Mudança no valor justo dos ativos biológicos	(91.325)	9.391	106.510	(91.325)	9.391	106.510
Outros insumos	(109.926)	(145.778)	(128.572)	(103.554)	(137.909)	(120.411)
Pessoal	(132.511)	(130.082)	(127.597)	(132.511)	(130.082)	(127.597)
Serviços de terceiros	(82.753)	(69.019)	(47.979)	(85.808)	(69.291)	(48.065)
Fretes e carretos	(13.031)	(19.333)	(25.482)	(13.031)	(19.333)	(25.482)
Fretes e carretos - comercial	(94.728)	(99.014)	(98.424)	(94.728)	(99.014)	(98.424)
Depreciação e amortização	(100.280)	(105.412)	(64.737)	(100.444)	(106.859)	(66.422)
Despesas com tributos	(254)	(690)	(516)	(350)	(786)	(606)
Produto para revenda	(39.646)	(40.800)	(15.304)	(55.153)	(58.977)	(31.642)
Energia para revenda	(5.900)	(7.334)	(3.548)	(5.900)	(7.334)	(3.548)
Legais e associação de classe	(5.871)	(3.552)	(17.621)	(5.879)	(3.561)	(17.633)
Provisão de perda com adiantamentos	(155.424)	(14.379)		(155.424)	(14.379)	
Outros custos e despesas	(18.066)	(9.302)	(17.023)	(19.240)	(5.391)	(13.938)
	<u>(1.229.430)</u>	<u>(1.249.825)</u>	<u>(998.360)</u>	<u>(1.238.990)</u>	<u>(1.253.073)</u>	<u>(1.000.861)</u>
Custo das vendas	(1.076.398)	(1.095.730)	(842.729)	(1.081.460)	(1.096.920)	(842.843)
Despesas de vendas	(96.063)	(99.688)	(102.011)	(96.063)	(99.688)	(102.446)
Despesas administrativas e gerais	(56.969)	(54.407)	(53.620)	(61.467)	(56.465)	(55.572)
	<u>(1.229.430)</u>	<u>(1.249.825)</u>	<u>(998.360)</u>	<u>(1.238.990)</u>	<u>(1.253.073)</u>	<u>(1.000.861)</u>

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
29 Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Custo dos bens do ativo imobilizado baixados	(12.312)	(1.325)	(970)	(61.173)	(2.361)	(1.549)
Receita de vendas de imobilizado	10.284	1.087	518	86.792	1.087	518
Recuperações de despesas com terceiros e crédito de impostos	35.104	6.412	13.129	35.104	6.412	13.133
Créditos e provisão para perdas com tributos a recuperar	6.539	(75.521)	30.389	6.539	(75.521)	30.389
Provisão para contingências e despesas legais	(106.464)	(40.799)	(18.868)	(110.088)	(40.799)	(18.868)
Baixa de títulos mobiliários	(25.469)			(25.469)		
Arrendamentos	103	18	102	103	18	102
Indenizações de seguros	495	502	1.589	1.795	502	1.589
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(575)	262	778	1.094	263	778
	<u>(92.295)</u>	<u>(109.364)</u>	<u>26.667</u>	<u>(65.303)</u>	<u>(110.399)</u>	<u>26.092</u>

A provisão para contingências e despesas legais foram substancialmente impactadas pela adesão em parcelamentos incentivados (PERT - Programa Especial de Regularização Tributária), conforme descrito na nota explicativa 25. Adicionalmente, as despesas legais também refletem correções e atualizações de parcelamentos rompidos no período sendo R\$ 56.651 da modalidade PEP, R\$ 6.401 da modalidade PESA e R\$ 9.164 de parcelamento ordinário de ICMS e processos administrativos, conforme descrito na nota explicativa 20.

Baixa de títulos imobiliários referentes não realização deste direito, conforme descrito na nota 23.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial
**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma
30 Resultado financeiro

	Controladora			Consolidado		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Receitas financeiras						
Variações monetárias ativas	123			123		
Juros ativos	6.194	15.760	4.635	6.194	15.763	4.635
Juros s/ aplicações	166	625	1.138	167	632	1.140
Descontos obtidos	1.839	449	4.768	1.839	449	4.783
	<u>8.322</u>	<u>16.834</u>	<u>10.541</u>	<u>8.323</u>	<u>16.844</u>	<u>10.558</u>
Despesas financeiras						
Juros sobre financiamentos	(109.793)	(114.101)	(103.366)	(110.014)	(114.434)	(103.921)
Juros de mora e comissões bancárias	(41.844)	(14.584)	(11.292)	(44.821)	(15.669)	(11.537)
Juros contratuais	(26.833)	(22.483)	(11.070)	(26.833)	(22.483)	(11.070)
Despesas com parcelamentos de tributos	(80.892)	(45.136)	(16.981)	(87.312)	(46.240)	(17.635)
Variações monetárias passivas	(804)	(774)	(383)	(804)	(774)	(383)
Descontos concedidos	(105)	(106)	(90)	(364)	(423)	(396)
Outros	(175)	(412)	(800)	(176)	(414)	(948)
	<u>(260.446)</u>	<u>(197.596)</u>	<u>(143.982)</u>	<u>(270.324)</u>	<u>(200.437)</u>	<u>(145.890)</u>
Variações cambiais ativas	59.689	166.666	186.462	59.689	166.666	186.462
Variações cambiais passivas	(90.079)	(89.743)	(287.711)	(90.079)	(89.743)	(287.711)
	<u>(30.390)</u>	<u>76.923</u>	<u>(101.249)</u>	<u>(30.390)</u>	<u>76.923</u>	<u>(101.249)</u>
Resultado do com derivativos						
Ganho com derivativos	891	281	4.137	891	281	4.137
Perdas com derivativos	(1.139)	(7.789)	(144.116)	(1.139)	(7.789)	(144.116)
Bolsa de mercadorias e futuros	214	14.604	38.064	214	14.604	38.064
Ajuste derivativos a valor de mercado	441	11.089	74.439	441	11.089	74.439
	<u>407</u>	<u>18.185</u>	<u>(27.476)</u>	<u>407</u>	<u>18.185</u>	<u>(27.476)</u>
	<u>(282.107)</u>	<u>(85.654)</u>	<u>(262.166)</u>	<u>(291.984)</u>	<u>(88.485)</u>	<u>(264.057)</u>

Em março de 2018, a variação na rubrica juros de mora em relação ao exercício anterior foi substancialmente representado por juros por atraso de pagamento a fornecedores de cana.

A rubrica de despesas com parcelamento de tributos foi substancialmente impactada pela adesão ao PERT (Programa Especial de Regularização Tributária), com o reconhecimento de R\$ 31.798 e R\$ 1.482 referentes a juros e multa respectivamente, bem como pelo reconhecimento de R\$ 15.558 e R\$ 4.604 de juros e multa, respectivamente, referente a nova adesão ao parcelamento estadual na modalidade PEP. Adicionalmente, conforme descrito na nota 20 - Impostos a recolher referente a rompimentos de parcelamentos a rubrica foi impactada por R\$ 6.174 frente a modalidade PEP, R\$ 12.249 da modalidade PESA e R\$ 7.512 de débitos fiscais.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial

**Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2018, a cobertura de seguros contra riscos operacionais, era composta por:

Bens segurados	Riscos cobertos	Importância segurada
Frota - Colhedoras, Tratores e Caminhões	Danos elétricos	13.563
	Danos materiais, morais e corporais	232.200
	Incêndio, raio, explosão	65.060
	Quebra de vidros	25.200
	Roubo	65.062
Prédio industrial	Danos elétricos	6.000
	Equipamentos eletrônicos	500
	Incêndio, raio, explosão, roubo, colisão	300.000
	Quebra máquinas	63.000
	Roubo	100
Responsabilidade civil	Vendaval, fumaça	20.000
	Danos morais empregador	25.000
	Danos morais operações	25.000
Administradores e diretores	Poluição súbita	25.000
	Administrador entidade externa	300.000
	Advogado empregado	300.000
	Avais pessoais	300.000
	Cobertura para cônjuge	300.000
	Custos defesa dano ambiental e aquec. global	300.000
	Desconsideração personalidade jurídica	300.000
	Despesa publicidade e gerenciamento de crise	300.000
	Despesas emergenciais	300.000
	Indisponibilidade de bens e penhora	300.000
Reclamações por práticas trabalhistas	300.000	
Responsabilidade por danos corporais	300.000	
		4.165.685

32 Compromissos de compra e venda

A Companhia e suas controladas estabelecem compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Apresentamos, a seguir, aqueles que merecem destaque nas presentes demonstrações financeiras:

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Contrato de fornecimento de açúcar

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de açúcar a ser produzido até a safra 2020/21, e com condição de preço de referência a ser fixado por Against Actuals - AA's ou por Ordens Executáveis - SEO'S, na bolsa de New York - NYBOT, resultando, em 31 de março de 2018, nos seguintes saldos remanescentes a serem entregues:

Safra	Volume em toneladas	Valor
2017/18	30.600	28.048
2018/19	530.000	485.798
2019/20	60.000	54.996
2020/21	20.000	18.332

O produto foi valorizado de acordo com preços praticados no mercado em março de 2018.

(b) Fornecimento de energia elétrica

A Companhia possui contratos de fornecimento de energia elétrica, celebrados na modalidade de Ambiente de Contratação Livre - ACL e Ambiente de Contratação Regulado - ACR, este segundo através de Leilão de Energia de Reserva - L.E.R e Leilão de energia de Fontes Alternativas - L.F.A, conforme especificado a seguir:

Modalidade	Vigência	Volume (MWh)	Valor
ACL	12/2018	39.729	6.773
L.E.R.	02/2024	362.474	95.853
L.F.A	12/2035	851.878	211.717

Os contratos foram valorizados pelos preços praticados por modalidade em março de 2018.

(c) Compromissos com parceria agrícola e compra futura de cana-de-açúcar

A Companhia e suas controladas firmaram contratos de aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros, por meio de contratos plurianuais. Os termos dos contratos têm vigência de até oito anos, sendo a maioria renovável ao fim do exercício.

Os valores a serem desembolsados em função destas operações serão determinados a cada encerramento de safra ou da colheita, pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido pelo modelo definido em cada contrato.

Clealco Açúcar e Alcool S.A. - em recuperação judicial



Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de março de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As toneladas de cana-de-açúcar, relacionadas aos contratos vigentes, são estimadas da seguinte forma:

Safra	Toneladas (mil)
2018/19	1.452
2019/20	888
2020/21	488
2021/22	184
2022/23	72
2023/24	20
2024/25	3
2025/26	3

* * *



QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIO POR EMPRESA			
EMPRESA	CNPJ	MÊS REFERÊNCIA	QUANTIDADE
CLEALCO AÇUCAR E ÁLCOOL S/A - CLEMENTINA	45.483.450/0001-10	06/2009	4437
CLEALCO AÇUCAR E ÁLCOOL S/A - QUEIROZ	45.483.450/0021-64	06/2009	221
CLEALCO AÇUCAR E ÁLCOOL S/A - PENÁPOLIS	45.483.450/0002-00	06/2009	0
ARAM - AGRO PASTORIL IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA LTDA	62.584.545/0001-40	06/2009	0
CLEAGRO AGRO PASTORIL LTDA	52.736.329/0001-19	06/2009	0
PETROCANA LTDA	04.259.871/0001-85	06/2009	0
PETROCANA QUEIROZ - SP LTDA	18.731.374/0001-42	06/2009	0
TOTAL			4658

www.clealco.com.br

Unidade de Clementina:
Rod. SP 425,
entroncamento com SP 463
Cep 16.250-000,
Clementina SP, Brasil

Unidade de Queiroz:
Fazenda Pouso Alegre,
Zona Rural
Cep 17.590-000,
Queiroz SP, Brasil

Unidade de Penápolis:
Rod. SP 419,
Raul Forchero Casasco, Km 6
Cep 16.300-000,
Penápolis SP, Brasil



QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR EMPRESA			
EMPRESA	CNPJ	MÊS REFERÊNCIA	QUANTIDADE
CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A- CLEMENTINA	45.483.450/0001-10	06/2018	2763
CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A- QUEIROZ	45.483.450/0021-64	06/2018	290
CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A- PENÁPOLIS	45.483.450/0002-00	06/2018	16
ARAM- AGRO PASTORIL IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA LTDA	62.584.545/0001-40	06/2018	0
CLEAGRO AGRO PASTORIL LTDA	52.736.329/0001-19	06/2018	0
PETROCANA LTDA	04.259.871/0001-85	06/2018	0
PETROCANA QUEIROZ-SP LTDA	18.731.374/0001-42	06/2018	0
TOTAL			3069

www.clealco.com.br

Unidade de Clementina:

Rod. SP 425,
entroncamento com SP 463
Cep 16.250-000,
Clementina SP, Brasil

Unidade de Queiroz:

Fazenda Pouso Alegre,
Zona Rural
Cep 17.590-000,
Queiroz SP, Brasil

Unidade de Penápolis:

Rod. SP 419,
Raul Forchero Casasco, Km 6
Cep 16.300-000,
Penápolis SP, Brasil

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA

USINAS DO GRUPO CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A



Usinas: Unidade Clementina, Queiroz e Penápolis

Campinas - SP

Agosto de 2018

ÍNDICE:

1- Objetivos Gerais.....	05
2- Objetivos específicos.....	05
3- Responsabilidades técnica.....	06
4- Metodologia.....	07
5- Identificação das empresas do Grupo CLEALCO AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A.....	08
5.1 Unidade de Clementina.....	08
5.2 Unidade de Queiroz.....	09
5.3 Unidade de Penápolis.....	10
6- Levantamento das atividades Agroindustriais do Grupo CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A.....	11
6.1 UNIDADES PRODUTORAS.....	11
6.1.1 Mapa de distribuição das áreas de cultura de cana de açúcar de parceiros, própria e fornecedores.....	11
6.2 UNIDADE DE CLEMANTINA –SP.....	12
6.2.1 Dados da Unidade de Clementina – SP.....	12
6.2.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da Unidade de Clementina.....	12
6.2.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE CLEMENTINA.....	13
6.3 UNIDADE DE QUEIROZ.....	13
6.3.1 Dados da UNIDADE DE QUEIROZ - SP.....	13
6.3.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da Unidade de Queiroz.....	14
6.3.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE QUEIROZ.....	14
6.4 UNIDADE DE PENÁPOLIS - SP.....	15
6.4.1 Dados da UNIDADE DE PENÁPOLIS - SP.....	15
6.4.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da Unidade de Penápolis.....	15

6.4.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE PENÁPOLIS.....	16
6.4.4 Resumo das colheitas dos anos de 2015,2016,2017 e previsão para 2018 Grupo Clealco.....	16
6.5 Avaliação das lavouras de cana de açúcar das UNIDADES de CLEMENTINA, QUEIROZ E PENÁPOLIS.....	16
7 – Pesquisa de produtividades e custo de produção de cana de açúcar, açúcar e álcool.....	17
7.1 Produtividade da Cana de Açúcar no estado de SP.....	17
7.1.1 Produtividade de Cana de Açúcar nas UNIDADES do GRUPO CLEALCO.....	18
7.2 Custos médios de produção de Cana de Açúcar no estado de SP.....	19
7.2.1 Custos de produção de Cana de Açúcar das UNIDADES DE CLEMENTINA, QUEIROZ e PENÁPOLIS.....	19
7.3 Custos de Produção de Açúcar e Etanol	20
7.3.1 Custos de Produção de Açúcar e Etanol Usinas Centro-Sul.....	20
7.3.2 Preços de Açúcar VHP, Álcool Anidro e Álcool Hidratado no mercado pago aos produtores.....	20
7.3.3 Custo de Produção de açúcar e álcool nas UNIDADES do GRUPO CLEALCO (Operacional Usina).....	22
8 - Resultados Agroindústrias do Grupo CLEALCO dos últimos 4 anos e expectativa para 2018.....	22
8.1.1 Resultados das produções da UNIDADE CLEMENTINA, referente aos anos de 2015,2016 e 2017	22
8.1.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE CLEMENTINA para o ano de 2018.....	23
8.2.1 Resultados das produções da UNIDADE QUEIROZ referente aos anos de 2015,2016 e 2017	23
8.2.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE QUEIROZ para o ano de 2018.....	24
8.3.1 Resultados das produções da UNIDADE PENÁPOLIS referente aos anos de 2015,2016 e 2017	24
8.3.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE PENÁPOLIS para o ano de 2018.....	25
9 - Levantamento da Produção e Faturamento de Açúcar e Álcool em cada usina nos últimos 4 anos e expectativa de produção para 2018.....	25

9.1 Faturamentos da UNIDADE DE CLEMENTINA (Total das vendas)	25
9.1.1 Resultado financeiro das UNIDADES DO GRUPO CLEALCO nos anos de 2015, 2016, 2017 e estimativa para 2018	26
9.1.2 Resumo do resultado financeiro Grupo CLEALCO (Lucro Líquido) nos anos de 2015, 2016, 2017 e estimativa para 2018.....	28
10 - Quadros de funcionários na safra e entressafra das UNIDADES DO GRUPO CLEALCO (Clementina, Queiroz e Penápolis).....	28
11 - Ativo Imobilizado das UNIDADES DO GRUPO CLEALCO (Clementina, Queiroz e Penápolis).....	29
11.1 Relação de Ativos, Anexo 2,3,4,e 5:	29
11.2 Fotos da UNIDADE DE CLEMENTINA, Anexo 8.....	29
11.3 Fotos da UNIDADE DE QUEIROZ, Anexo 9.....	29
11.4 Fotos da UNIDADE DE PENÁPOLIS, Anexo 10.....	29
11.5 Fotos da UNIDADE DAS ÁREAS AGRÍCOLA, Anexo 11.....	29
12 - Conclusão.....	30

1- Objetivos Gerais:

Avaliar as estruturas físicas e agrícolas das unidades produtoras de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica pertencentes ao Grupo CLEALCO AÇÚCAR E ALCOOL S/A.

- Unidade Rodovia SP 425 Entron. Rod. 463 S/N – Clementina - SP
- Unidade Fazenda Pouso Alegre S/N – Queiroz – SP
- Unidade Rod. Raul Forchero Casasco Fazenda Campestre S/N Km 06
- Penápolis – SP

2- Objetivos específicos:

- Levantamento das áreas cultivadas com cana de açúcar próprias, de parceiros e fornecedores;
- Levantamento dos volumes de produção de cada área em Ton/ha 2015, 2016 e 2017;
- Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 em cada unidade;
- Pesquisa da produtividade e custo de produção de Cana de Açúcar no Estado de São Paulo;
- Pesquisa dos custos de Produção do Açúcar e Álcool no Estado de São Paulo;
- Pesquisa de Preços de Açúcar VHP, Álcool Anidro e Álcool Hidratado no mercado pago aos produtores;
- Levantamento da Produção e Faturamento de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica em cada usina nos últimos 3 anos e expectativa de produção de Açúcar e Álcool para 2018;
- Resultado financeiro das unidades 2015, 2016, 2017 e previsão para 2018;
- Quadro de funcionários na safra e entressafra;
- Faturamento por safra e resultados (Últimas 03 safras);

- Relação de ativos;
- Inventário fotográfico;
- Conclusão.

3- Responsabilidade Técnica pelo Relatório:

Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engenheiro Agrônomo

CREA-SP 0601751764

CPF: 102.589.978-42

RG: 14.524.317-5

Avenida Armando Salles de Oliveira, 733

Centro – Águas da Prata – SP, CEP: 13890.000

Tel: 19-36422330 / 19-997379628

ivan.mançanares@unifeob.edu.br

4- Metodologia:

- Realização de visita in loco, nas unidades produtoras;
- Levantamento de dados históricos de produção e resultados financeiros, junto às unidades produtoras;
- Constatação da existência e capacidade de produção de cada unidade;
- Avaliar as condições de funcionamento de cada unidade, levando em consideração a ocorrência das manutenções necessárias para a continuidade do funcionamento das mesmas;
- Avaliar os talhões cultivados com Cana de Açúcar em áreas de parceiros agrícolas e fornecedores;
- Emissão de um relatório;

Obs: As visitas e avaliações foram realizadas em horários de expediente normal de trabalho de cada unidade, onde foram vistoriados todos os setores em atividade e documentado com fotos.

5- Identificação das empresas do Grupo Clealco

5.1 UNIDADE de CLEMENTINA

Dados das Unidades:

Nome: Clealco

Razão Social: Clealco Açúcar e Álcool S/A

CNPJ: 45.483.450/0001-10

Insc. Est.: 267.000.797.110

Endereço: Rodovia SP 425 Entron. Rod. 463 S/N, Bairro Industrial,

Município: Clementina

UF: São Paulo

CEP: 16250.000

Telefone: 18 36589000

Coordenadas: 21°34'51.7"S 50°25'52.2"W



5.2 UNIDADE de QUEIROZ

Nome: Clealco

Razão Social: Clealco Açúcar e Álcool S/A

CNPJ: 45.483.450/0021-64

Insc. Est.: 566.051.683.117

Endereço: Fazenda Pouso Alegre S/N, Bairro Zona Rural,

Município: Queiroz

UF: São Paulo

CEP: 17590.000

Telefone: 18 36589000

Coordenadas: 21°48'24.0"S 50°13'09.9"W



5.3 UNIDADE de PENÁPOLIS

Nome: Clealco

Razão Social: Clealco Açúcar e Álcool S/A

CNPJ: 45.483.450/0002-00

Insc. Est.: 521.070.020.111

Endereço: Rodovia Raul Forchero Casasco Fazenda Campestre S/N Km 06,
Bairro Campestre

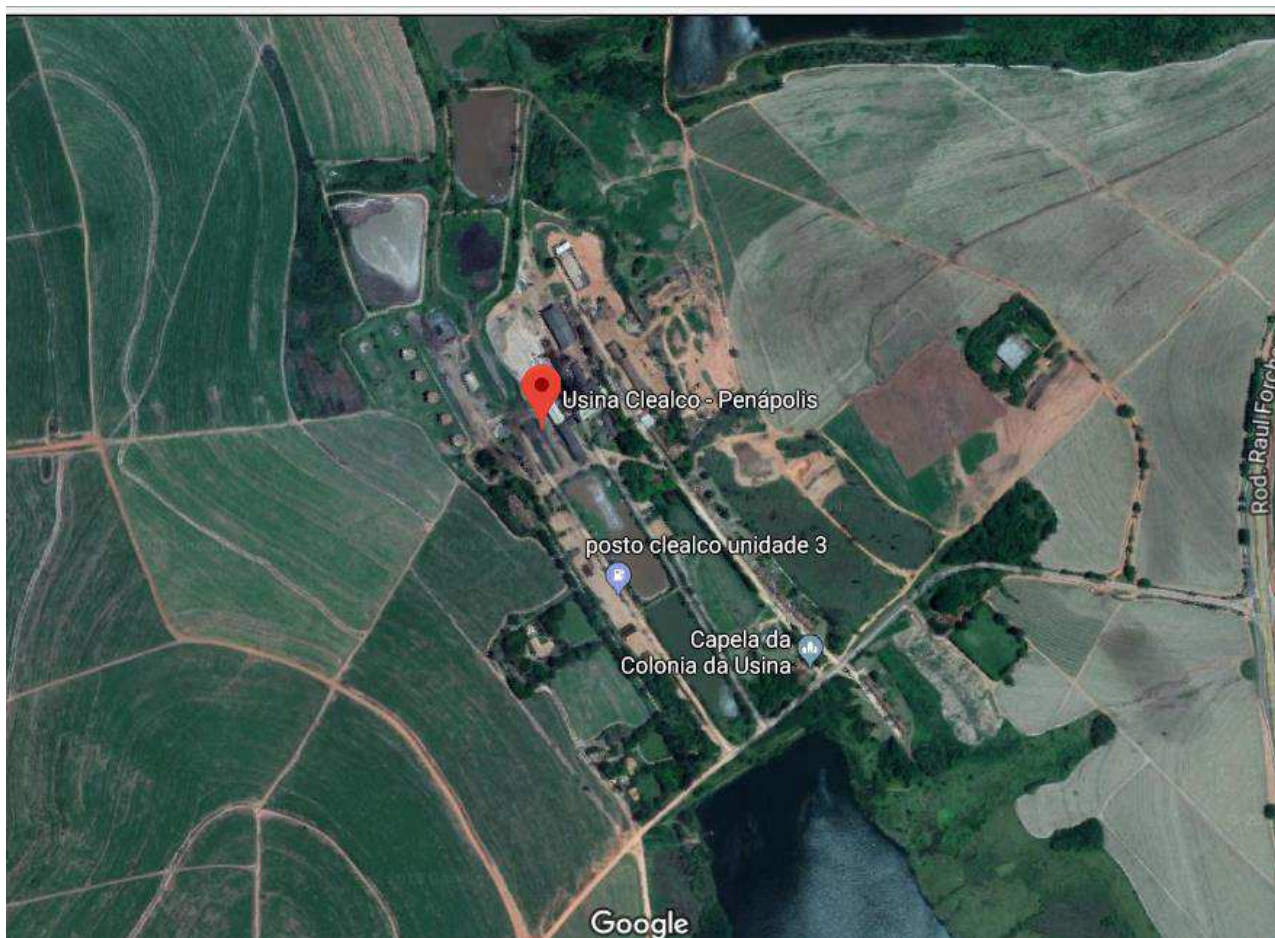
Município: Penápolis

UF: São Paulo

CEP: 16300.000

Telefone: 18 36546300

Coordenadas: 21°28'54.0"S 50°07'10.7"W



6- Levantamento das atividades Agroindustriais do Grupo CLEALCO AÇÚCAR E ÁLCOOL S/A

6.1 UNIDADES PRODUTORAS

6.1.1 Mapa da distribuição das áreas de cultura de cana de açúcar de parceiros, própria e fornecedores;



Obs: O Mapa apresenta a área de distribuição geográfica dos talhões ao redor das Usinas, com raio de 33 Km de cada uma.

6.2 UNIDADE DE CLEMENTINA

6.2.1 Dados da Unidade de Clementina – SP

Área Própria total	4.602,51	ha
Áreas Arrendadas / Parcerias Cultivadas	18.867,34	ha
Áreas de Parcerias Cultivada (Fornecedores)	17.632,04	ha
Marca/Modelo da Usinas	Dedini	
Ano de fabricação	1980	Ano
Capacidade Instalada de moagem:	13.500	Ton/Dia
Cap. de Produção de Etanol Hidratado	450.000	Lt/dia
Cap. de Produção de Anidro	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Álcool Etílico	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Açúcar	1,25	Ton/Dia
Cap. de Armazenamento de Etanol Hidratado	44.652.000	Lt
Cap. de Armazenamento de Anidro	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Álcool Etílico	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Açúcar	8.000	Ton
Energia Gerada	11.250	Kwh

6.2.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da UNIDADE CLEMENTINA

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total Ton
2015	Própria	2065,78	36.489,88	77,2118	159502,62	32027711,10
	Parceiros	15147,91		82,0252	1242510,28	
	Fornecedores	19276,19		93,4157	1800698,39	
2016	Própria	3083,47	43286,6	72,7709	224386,84	3304578,51
	Parceiros	18424,07		73,8096	1359872,43	
	Fornecedores	21779,06		78,9896	1720319,24	
2017	Própria	2057,19	42305,47	64,6441	132985,14	2717054,11
	Parceiros	19151,92		63,5394	1216901,19	
	Fornecedores	21096,36		64,8059	1367167,78	

Anexo 1: Relação dos parceiros e fornecedores da UNIDADE CLEMENTINA

6.2.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE CLEMENTINA

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total Ton
2018*	Própria	4602,51	41101,89	71,0	326982,02	2521714,37
	Parceiros	18867,34		58,1	1096112,15	
	Fornecedores	17632,04		62,3	1098620,2	

*Estimativa de produção para a safra 2018.

Fonte: CLEALCO

6.3 UNIDADE DE QUEIROZ

6.3.1 Dados unidade de Queiroz

Área Própria total	881.12	ha
Áreas Arrendadas / Parcerias Cultivadas	47,477.93	ha
Áreas de Parcerias Cultivada (Fornecedores)	20,165.68	ha
Marca/Modelo da Usinas	Dedini	
Ano de fabricação	2003	
Capacidade Instalada de moagem:	21.500	Ton/Dia
Cap. de Produção de Etanol Hidratado	500.000	Lt/dia
Cap. de Produção de Anidro	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Álcool Etílico	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Açúcar	2,25	Ton/Dia
Cap. de Produção Outros	0	Lt/dia
Cap. de Armazenamento de Etanol Hidratado	40.000.000	Lt
Cap. de Armazenamento de Anidro	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Álcool Etílico	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Açúcar	40.000	Ton
Cap. De Armazenamento de Outros	0	Lt
Energia Gerada	45.000	Kwh

6.3.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da UNIDADE QUEIROZ

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total
2015	Própria	1799,03	56506,85	94,2	169512,64	4506410,23
	Parceiros	36040,8		77,3	2785072,89	
	Fornecedores	18667,02		83,1	1551824,7	
2016	Própria	3651,1	74100,51	66,5	242753,39	4730768,04
	Parceiros	49916,69		64,1	3197458,77	
	Fornecedores	20532,72		62,9	1290555,88	
2017	Própria	2808,17	61583,97	54,4	152627,39	3427205,08
	Parceiros	42133,61		55,8	2351655,26	
	Fornecedores	16642,19		55,5	922922,43	

Anexo 1: Relação dos parceiros e fornecedores da UNIDADE QUEIROZ

6.3.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE QUEIROZ

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total
2018*	Própria	881,12	68524,73	72,3	63729,58	3424363,59
	Parceiros	47477,93		49,6	2353571,01	
	Fornecedores	20165,68		49,9	1007063	

*Estimativa de produção para a safra 2018.

Fonte: CLEALCO

6.4 UNIDADE DE PENÁPOLIS

6.4.1 Dados unidade de Penápolis

Área Própria total	0	Há
Áreas Arrendadas Cultivadas	0	Há
Áreas de Parcerias Cultivada (Fornecedores)	0	Há
Marca/Modelo da Usinas	Dedini	
Ano de fabricação	1948	
Capacidade Instalada de moagem:	11.500	Ton/Dia
Cap. de Produção de Etanol Hidratado	600.000	Lt/dia
Cap. de Produção de Anidro	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Álcool Etílico	0	Lt/dia
Cap. de Produção de Açúcar	750.00	Ton/Dia
Cap. de Produção Outros	0	Lt/dia
Cap. de Armazenamento de Etanol Hidratado	24.850.000	Lt
Cap. de Armazenamento de Anidro	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Álcool Etílico	0	Lt
Cap. de Armazenamento de Açúcar	50,000.00	Ton
Cap. De Armazenamento de Outros	0	Lt
Energia Gerada	8,220.00	Kwh

6.4.2 Levantamento das áreas de cultivo e volumes de produção safras 2015, 2016 e 2017 da UNIDADE PENÁPOLIS

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total
2015	Própria	1936,22	29049,93	83,4	161402,05	2236946,17
	Parceiros	3935,79		77,6	305607,37	
	Fornecedores	23177,92		76,4	1769936,75	
2016	Própria	2027,08	26869,98	82,0	166303,98	2475060,09
	Parceiros	4879,48		63,7	311064,97	
	Fornecedores	26869,98		74,3	1997691,14	
2017	Própria	1390,64	32040,86	74,9	104103,56	2006051,37
	Parceiros	4019,56		57,8	232502,51	
	Fornecedores	26630,66		62,7	1669445,3	

Anexo 1: Relação dos parceiros e fornecedores da Unidade de Penápolis

6.4.3 Previsão de colheita de Cana de Açúcar para a safra de 2018 UNIDADE DE PENÁPOLIS

Safra	Tipo de Contrato	Áreas (ha)	Área Total	Produtividades Média (ton/ha)	Produção (ton)	Total
2018*	Própria	0	0	0	0	0
	Parceiros	0		0	0	
	Fornecedores	0		0	0	

* Estimativa de produção para a safra 2018.

Fonte: CLEALCO

Obs: A Usina de Penápolis paralisou suas atividades em março/18 e a produção de cana referente aos contratos vigentes foram distribuídas entre as usinas de Clementina e Queiroz.

6.4.4 Resumo das colheitas dos anos de 2015,2016,2017 e previsão para 2018

Safras		2015		2016		2017		2018	
Unidades	Tipo Negócio	Área - Ha	Produção - (t)	Área - Ha	Produção - (t)	Área - Ha	Produção - (t)	Área - Ha	Produção - (t)
Clementina	Parcerias	15.147,91	1.242.510,28	18.424,07	1.359.872,43	19.151,92	1.216.901,19	18.867,34	1.096.112,24
Clementina	Fornecedores	19.276,19	1.800.698,39	21.779,06	1.720.319,24	21.096,36	1.367.167,78	17.632,04	1.098.620,00
Clementina	Terra Própria	2.065,78	159.502,62	3.083,47	224.386,84	2.057,19	132.985,14	4.602,51	326.982,00
Queiroz	Parcerias	36.040,80	2.785.072,89	49.916,69	3.197.458,77	42.133,61	2.351.655,26	47.477,93	2.353.571,11
Queiroz	Fornecedores	18.667,02	1.551.824,70	20.532,72	1.290.555,88	16.642,19	922.922,43	20.165,68	1.007.063,30
Queiroz	Terra Própria	1.799,03	169.512,64	3.651,10	242.753,39	2.808,17	152.627,39	881,12	63.729,56
Penápolis	Parcerias	3.935,79	305.607,37	4.879,48	311.064,97	4.019,56	232.502,51	-	-
Penápolis	Fornecedores	23.177,92	1.769.936,75	26.869,98	1.997.691,14	26.630,66	1.669.445,30	-	-
Penápolis	Terra Própria	1.936,22	161.402,05	2.027,08	166.303,98	1.390,64	104.103,56	-	-
Total		122.046,66	9.946.067,69	151.163,65	10.510.406,64	135.930,30	8.150.310,56	109.626,62	5.946.077,11

6.5 Avaliação das lavouras de cana de açúcar próprias, de parceiros e fornecedores das UNIDADES de CLEMENTINA, QUEIROZ e PENÁPOLIS

O início da moagem da safra 2018 se deu no dia 01 de abril e a projeção é de que a colheita vá até o mês de novembro, portanto se encontram no meio da safra 2018.

De modo geral as áreas recém cortadas estão com boa brotação, com razoável número de perfilhos e livres de plantas daninhas. As áreas que ainda não foram cortadas se encontram em bom estado vegetativo, mas com sinais aparentes de perda de vigor e parte das folhas com clorose devido à falta de

chuvas dos últimos meses e um inverno atípico com elevadas temperaturas. Estima-se uma perda de 10% da produção para a próxima safra devido às intempéries ocorridas na região neste ano.

As lavouras de cana-de-açúcar do Grupo Clealco se encontram com elevado número de cortes, em média de 4 a 5 cortes. O que, em um sistema de colheita mecânica com excessivo trânsito de máquinas e elevado grau de compactação do solo, tendem a diminuir drasticamente a produção caso não haja a renovação dos canaviais.

A partir do mês de março 2018, devido à crise que o grupo vem atravessando, foram suspensas as aplicações de fertilizantes e herbicidas. Mesmo assim, observamos que as lavouras, de maneira geral, estão sendo bem conduzidas pois se encontram livres de ervas daninhas e bom estado vegetativo.

Encontramos também em algumas áreas a presença da irrigação com vinhaça e aplicação de torta filtro, subprodutos orgânicos oriundos do processo de produção de álcool e açúcar nas usinas, insumos estes que garantem elevados níveis de produtividade, reduzindo-se a quantidade necessária de fertilizantes químicos. O problema é que a produção destes subprodutos não é suficiente para atender a todas as áreas cultivadas.

Fotos no anexo 9;

7 – Pesquisa de produtividades e custo de produção de cana-de-açúcar.

7.1 Produtividade da Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo:

Cultura da Cana-de-Açúcar:

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou que a produção de Cana-de-Açúcar da safra 2016/2017 foi de 657,18 milhões de toneladas e a estimativa para a safra 2017/2018 de cana-de-açúcar é de 647,63 milhões de toneladas. O 4º levantamento mostra que o mercado esteve bastante favorável para a produção de açúcar, que atingiu um patamar que não alcançava há pelo menos três safras, devido à redução da safra na Índia e a abertura de novos mercados na União Europeia. Isso fez com que os produtores brasileiros aumentassem a área colhida no ciclo

passado, com maior destinação à produção de açúcar em detrimento ao etanol.

Já o 1º levantamento da safra 2017/18 aponta que, apesar da diminuição de área, a queda na produção deve ser pouco relevante e o volume total deve seguir em bons patamares. Isso em decorrência da alta de 0,9% na produtividade, que passou de 72,62 para 73,27 toneladas por hectare. Como os preços continuam favoráveis, segue a tendência de priorização da cana para o açúcar, cuja produção deve atingir 38,70 milhões de toneladas – semelhante ao produzido na safra anterior, que fechou em 38,69 milhões de toneladas.

A preferência pelo açúcar deve resultar numa redução de 4,9% na produção de etanol, passando de 27,81 para 26,45 milhões de toneladas na safra 2017/18. No entanto, a diferença ocorre apenas no etanol hidratado, que vai direto para as bombas de combustível, pois o etanol anidro (que é misturado com a gasolina) tem público cativo e não apresenta variações na produção.

Fonte: Portal Brasil, com informações da **Conab**

Industria de Cana de Açúcar:

As melhores destilarias produzem aproximadamente 85 litros de etanol anidro por tonelada de cana. As usinas têm produção em torno de 71 kg de açúcar e 42 litros de etanol para cada tonelada de cana processada.

Fonte: CTC – NIPE (2005)

7.1.1 Produtividade de Cana de Açúcar nas UNIDADES do GRUPO CLEALCO

Safra	Clementina			Queiroz			Penápolis		
	Área - Ha	Produção - (t)	Ton/ha	Área - Ha	Produção - (t)	Ton/ha	Área - Ha	Produção - (t)	Ton/ha
2015	36.489,88	3.202.711,29	87,77	56.506,85	4.506.410,23	79,75	29.049,93	2.236.946,17	77,08
2016	43.286,60	3.304.578,51	76,34	74.100,51	4.730.768,04	63,84	33.776,54	2.475.060,09	73,28
2017	42.305,47	2.717.054,11	64,22	61.583,97	3.427.205,08	55,65	32.040,86	2.006.051,37	62,61
2018	41.101,89	2.521.714,37	61,35	68.524,73	3.424.363,59	49,97	-	-	-
Total (Média)	40.795,96	2.936.514,57	71,98	65.179,01	4.022.186,74	61,71	31.622,44	2.239.352,54	70,88

Safras 2015,2016,2017 e 2018*	CLEALCO		
Ano	Área - ha	Produção - (t)	Ton/ha
Total (Média)	129.691,81	8.638.215,71	66,31

Produções médias CLEALCO nos últimos 4 anos.

7.2 Custos de produção de Cana de Açúcar no Estado de São Paulo:

Itens	Cana Planta R\$/ha	Cana Soca R\$/ha
Insumos	3.998,00	1.096,08
Maquinário	2.625,00	130,90
Mão de Obra	38,75	170,50
Colheita	3.798,00	2.373,95
Total	10.449,83	3.771,43
Produção Ton/ha	120	75
R\$ / Ton Colhida	87,90	50,28

Fonte: FAEG/GETEC

7.2.1 - Custos de produção de Cana de Açúcar das unidades do GRUPO CLEALCO:

Fornecedor						
Safras	Área Total	Total da Produção	Produção Média	Custo Médio / ha	R\$/Ton	
Ano	ha	(Ton)	(Ton / ha)	(R\$ / ha)		
2015	61.121,13	5.122.459,84	83,81	6.652,11	79,37	
2016	69.181,76	5.008.566,26	72,40	6.507,58	89,89	
2017	64.369,21	3.959.535,51	61,51	5.299,34	86,15	
2018*	37.797,72	2.105.683,20	55,71	4.927,35	88,45	

Parceiros						
Safras	Área Total	Total da Produção	Produção Média	Custo Médio / ha	R\$/Ton	
Ano	ha	(Ton)	(Ton / ha)	(R\$ / ha)		
2015	55.124,50	4.333.190,54	78,61	1.056,30	92,92	
2016	73.220,24	4.868.396,17	66,49	1.120,29	90,88	
2017	65.305,09	3.801.058,96	58,20	1.054,67	96,97	
2018*	66.345,27	3.449.683,16	52,00	1.209,79	102,67	

Próprio						
Safras	Área Total	Total da Produção	Produção Média	Custo Médio / ha	R\$/Ton	
Ano	ha	(Ton)	(Ton / ha)	(R\$ / ha)		
2015	5.801,03	490.417,31	84,54	6.719,21	79,48	
2016	8.761,65	633.444,21	72,30	5.352,48	74,03	
2017	6.256,00	389.716,09	62,29	4.911,71	78,85	
2018*	5.483,63	390.711,60	71,25	5.657,35	79,40	

Fonte: Clealco

Obs: Custo da tonelada de cana de açúcar colocada na esteira da Usina.

7.3 - Custos de Produção de Açúcar e Etanol

7.3.1 - Custos de Produção de Açúcar e Etanol Usinas Centro-Sul

Tabela 2: Projeção dos custos de produção agroindustriais para a safra 2015/2016: Centro-Sul

Custo	Cana (R\$/t)	Açúcar Branco (R\$/t)	Açúcar VHP (R\$/t)	Etanol Anidro (R\$/m³)	Etanol Hidratado (R\$/m³)
COE	54,93	684,68	651,86	1094,84	1016,22
COT	77,86	839,56	806,11	1.348,95	1.257,40
CT	88,65	966,34	932,38	1.556,98	1.454,84

Fonte: PECEGE/CNA (2015).

*COT - Custo Operacional Total: considera dispêndios com todos os fatores utilizados na produção, ou seja, custos e despesas operacionais mais depreciação de máquinas e instalações agroindustriais.

**CT - Custo Total: inclui ao COT custos de oportunidade do capital próprio imobilizado no negócio e pagamento de juros sobre financiamentos para investimentos.

7.3.2 - Preços de Açúcar VHP, Álcool Anidro e Álcool Hidratado no mercado pago as usinas.

CEPEA | ESALQ | USP

INSTITUCIONAL IMPRENSA

PREÇOS AGROPECUÁRIOS CUSTOS E GESTÃO EXPORTAÇÃO AGRO PIB AGRO MERCADO DE TRABALHO DEFESA AG

açúcar algodão arroz bezerro boi café citros etanol
hortifrúti leite mandioca milho ovinos ovos soja suíno

AÇÚCAR

INDICADOR DO AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
14/08/2018	50,00	-1,11%	-4,42%	12,93
13/08/2018	50,56	-0,45%	-3,35%	12,96
10/08/2018	50,79	0,04%	-2,91%	13,17
09/08/2018	50,77	1,34%	-2,94%	13,36
08/08/2018	50,10	-0,87%	-4,22%	13,29

Fonte: CEPEA

* Nota: Reais por saca de 50 kg, com ICMS (7%) - até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%). Nota2: No dia 28 de maio de 2018, o Indicador foi arbitrado.

METODOLOGIA
GRÁFICO
MAIS VALORES
SÉRIE DE PREÇOS



INSTITUCIONAL IMPRENSA CO

PREÇOS AGROPECUÁRIOS CUSTOS E GESTÃO EXPORTAÇÃO AGRO PIB AGRO MERCADO DE TRABALHO DEFESA AGR

ETANOL

INDICADOR SEMANAL DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO

	R\$/LITRO	US\$/LITRO	VAR./SEMANA
06 - 10/08/2018	1,3887	0,3670	-0,84%
30 - 03/08/2018	1,4004	0,3745	-2,15%
23 - 27/07/2018	1,4312	0,3829	-1,71%
16 - 20/07/2018	1,4561	0,3796	-0,62%
09 - 13/07/2018	1,4652	0,3799	-0,57%

METODOLOGIA
GRÁFICO
MAIS VALORES
SÉRIE DE PREÇOS

Fonte: CEPEA

* **Nota:** sem frete e sem impostos (sem ICMS e sem PIS/Cofins). De 02/01/17 a 20/07/17, as informações que compunham este Indicador eram descontadas do valor de R\$ 120 por m³ comercializado, referentes a R\$ 21,43 por m³ para o PIS e R\$ 98,57 por m³ no caso da Cofins. A partir de 21 de julho de 2017, no entanto, as informações que compõem este Indicador são descontadas do valor de R\$ 130,9 por m³ comercializado, referentes a R\$ 23,38 por m³ para o PIS e R\$ 107,52 por m³ no caso da Cofins.



INSTITUCIONAL IMPRENSA CO

PREÇOS AGROPECUÁRIOS CUSTOS E GESTÃO EXPORTAÇÃO AGRO PIB AGRO MERCADO DE TRABALHO DEFESA AGR

INDICADOR SEMANAL DO ETANOL ANIDRO CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO

	ANIDRO R\$/LITRO	US\$/LITRO	VAR./SEMANA
06 - 10/08/2018	1,5889	0,4199	-0,16%
30 - 03/08/2018	1,5915	0,4256	-3,70%
23 - 27/07/2018	1,6526	0,4421	-0,24%
16 - 20/07/2018	1,6565	0,4318	-0,57%
09 - 13/07/2018	1,6660	0,4320	-0,13%

METODOLOGIA
GRÁFICO
MAIS VALORES
SÉRIE DE PREÇOS

Fonte: CEPEA

* **Nota:** sem frete e sem impostos (sem PIS/Cofins). De 02/01/17 a 20/07/17, as informações que compunham este Indicador eram descontadas do valor de R\$ 120 por m³ comercializado, referentes a R\$ 21,43 por m³ para o PIS e R\$ 98,57 por m³ no caso da Cofins. A partir de 21 de julho de 2017, no entanto, as informações que compõem este Indicador são descontadas do valor de R\$ 130,9 por m³ comercializado, referentes a R\$ 23,38 por m³ para o PIS e R\$ 107,52 por m³ no caso da Cofins.

7.3.3- Custo de Produção Industrial das UNIDADES do GRUPO CLEALCO

2015

Produto:	Unidade	R\$
Produção de Etanol Hidratado	R\$/m3	R\$ 394,55
Produção de Anidro	R\$/m3	R\$ 988,32
Produção de Álcool Etílico	R\$/m3	R\$ -
Produção de Açúcar	R\$/Ton	R\$ 578,98

2016

Produto:	Unidade	R\$
Produção de Etanol Hidratado	R\$/m3	R\$ 1.167,57
Produção de Anidro	R\$/m3	R\$ 1.139,60
Produção de Álcool Etílico	R\$/m3	
Produção de Açúcar	R\$/Ton	R\$ 846,90

2017

Produto:	Unidade	R\$
Produção de Etanol Hidratado	R\$/m3	R\$ 1.218,05
Produção de Anidro	R\$/m3	R\$ 1.403,60
Produção de Álcool Etílico	R\$/m3	
Produção de Açúcar	R\$/Ton	R\$ 889,92

Fonte: Clealco

8 – Resultados Agroindustriais das Usina do Grupo Clealco nos últimos 3 anos e expectativa para 2018

8.1.1 Resultados das produções da Unidade de Clementina, referente aos anos de 2015, 2016 e 2017

Produtos: 2015	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	3,159,884.71	Ton
Produção de Etanol Hidratado	104,977,008.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	208,149.90	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2016	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	3,261,499.43	Ton
Produção de Etanol Hidratado	88,811,190.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	232,441.25	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2017	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	2,680,860.58	Ton
Produção de Etanol Hidratado	70,779,470.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	219,466.40	Ton
Produção Outros	0	Lt

8.1.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE DE CLEMANTINA para o ano de 2018

Produtos: 2018	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	2,145,468.76	Ton
Produção de Etanol Hidratado	89,975,044.24	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	139,304.87	Ton
Produção Outros	0	Lt

8.2.1 Resultados das produções da UNIDADE de QUEIROZ, referente aos anos de 2015, 2016 e 2017

Produtos: 2015	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	4,800,231.00	Ton
Produção de Etanol Hidratado	35,216,140.00	Lt
Produção de Anidro	64,268,740.00	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	360,035.75	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2016	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	4,872,169.77	Ton
Produção de Etanol Hidratado	42,043,220.00	Lt
Produção de Anidro	68,535,670.00	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	385,263.63	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2017	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	3,931,646.50	Ton
Produção de Etanol Hidratado	46,388,470.00	Lt
Produção de Anidro	42,788,170.00	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	343,459.60	Ton
Produção Outros	0	Lt

8.2.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE QUEIROZ para o ano de 2018

Produtos: 2018	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	3,854,531.24	Ton
Produção de Etanol Hidratado	102,661,101.87	Lt
Produção de Anidro	3,579,572.87	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	329,824.97	Ton
Produção Outros	0	Lt

8.3.1 Resultados das produções da UNIDADE de PENÁPOLIS, referente aos anos de 2015, 2016 e 2017

Produtos: 2015	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	1,985,762.09	Ton
Produção de Etanol Hidratado	92,803,600.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	86,835.65	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2016	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	1,500,867.80	Ton
Produção de Etanol Hidratado	63,729,690.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	71,559.45	Ton
Produção Outros	0	Lt

Produtos: 2017	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	1,128,744.87	Ton
Produção de Etanol Hidratado	50,174,700.00	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	62,475.40	Ton
Produção Outros	0	Lt

8.3.2 Estimativa dos resultados das produções da UNIDADE PENÁPOLI para o ano de 2018

Produtos: 2018	Quantidade	Unidade
Total de toneladas de Cana moída	0	Ton
Produção de Etanol Hidratado	0	Lt
Produção de Anidro	0	Lt
Produção de Álcool Etílico	0	Lt
Produção de Açúcar	0	Ton
Produção Outros	0	Lt

Fonte: Clealco

9 - Levantamento das produções e faturamento de Açúcar, Álcool e Energia, em cada usina nos últimos 3 anos e expectativas para 2018.

9.1 - Faturamentos das UNIDADES DO GRUPO CLEALCO (Total das vendas)

2015 (Mar/2016)

Produto:	Unidade	Quantidade	R\$
Etanol Hidratado	M ³	239.388	R\$ 368.400.595,61
Anidro	M ³	78.102	R\$ 120.794.906,84
Álcool Etílico	M ³	-	R\$ -
Açúcar	Ton	655.463	R\$ 653.449.690,29
Outros		-	R\$ 40.256.000,00
Energia	MWH	251.274	R\$ 35.160.858,25
			R\$ 1.218.062.051,00

2016 (Mar/2017)

Produto:	Unidade	Quantidade	R\$
Etanol Hidratado	M ³	195.623	R\$ 350.369.091,71
Anidro	M ³	62.399	R\$ 116.041.614,44
Álcool Etílico	M ³	-	R\$ -
Açúcar	Ton	688.582	R\$ 782.066.768,43
Outros		-	R\$ 81.974.000,00
Energia	MWH	359.058	R\$ 47.366.336,58
			R\$ 1.377.817.811,17

2017 (Mar/2018)

Produto:	Unidade	Quantidade	R\$
Etanol Hidratado	M ³	171.608	R\$ 298.877.180,67
Anidro	M ³	44.101	R\$ 76.059.928,97
Álcool Etílico	M ³	-	R\$ -
Açúcar	Ton	620.293	R\$ 707.185.168,30
Outros		-	R\$ 52.339,00
Energia	MWH	129.977	R\$ 28.737.350,53
			R\$ 1.110.911.967,48

2018 * Estimativa (Mar/2019)

Produto:	Unidade	Quantidade	R\$
Etanol Hidratado	M ³	192.633	R\$ 357.557.259,24
Anidro	M ³	3.575	R\$ 7.038.378,20
Álcool Etílico			
Açúcar	Ton	476.293	R\$ 450.059.301,83
Outros			R\$ 33.988.187,29
Energia	MWH	121.401	R\$ 29.730.214,44
			R\$ 878.373.341,01

Fonte: CLEALCO

9.1.1 - Resultado financeiro das UNIDADES DO GRUPO CLEALCO nos anos de 2015, 2016, 2017 e estimativa para 2018

2015 (Mar/2016)	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Total das vendas)	R\$ 1.218.062.000,00
(-) Deduções das Vendas (Impostos s/vendas/Devoluções/Abatimentos)	-R\$ 77.268.000,00
(=) RECEITA LIQUIDA Receita Op. Bruta - Deduções de Despesas	R\$ 1.140.794.000,00
(-) Custos dos produtos vendidos (S/ Depreciação) Pagto fornecedores/Custo de produção/fetes	-R\$ 779.238.000,69
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 361.555.000,31
(-) Despesas Operacionais Totais (S/ Depreciação) Pagto Administrativo/Mão de Obra/Desp. Gerais	-R\$ 129.108.000,31
(=) LUCRO LIQUIDO	R\$ 232.447.000,00

2016 (Mar/2017)	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Total das vendas)	R\$ 1.377.818.000,00
(-) Deduções das Vendas (Impostos s/vendas/Devoluções/Abatimentos)	-R\$ 89.450.000,00
(=) RECEITA LIQUIDA Receita Op. Bruta - Deduções de Despesas	R\$ 1.288.368.000,00
(-) Custos dos produtos vendidos (S/ Depreciação) Pagto fornecedores/Custo de produção/fetes	-R\$ 992.715.000,21
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 295.652.000,79
(-) Despesas Operacionais Totais (S/ Depreciação) Pagto Administrativo/Mão de Obra/Desp. Gerais	-R\$ 263.897.000,79
(=) LUCRO LIQUIDO	R\$ 31.755.000,00

2017 (Mar/2018)		R\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Total das vendas)	R\$ 1.163.199.000,00	
(-) Deduções das Vendas (Impostos s/vendas/Devoluções/Abatimentos)	-R\$ 82.728.000,00	
(=) RECEITA LIQUIDA Receita Op. Bruta - Deduções de Despesas	R\$ 1.080.471.000,00	
(-) Custos dos produtos vendidos (S/ Depreciação) Pagto fornecedores/Custo de produção/fetes	-R\$ 981.975.000,82	
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 98.495.000,18	
(-) Despesas Operacionais Totais (S/ Depreciação) Pagto Administrativo/Mão de Obra/Desp. Gerais	-R\$ 221.873.000,18	
(=) LUCRO LIQUIDO	-R\$ 123.378.000,00	

2018 * Estimativa (Mar/2019)	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Total das vendas)	R\$ 878.373.000,34
(-) Deduções das Vendas (Impostos s/vendas/Devoluções/Abatimentos)	-R\$ 110.005.000,49
(=) RECEITA LIQUIDA Receita Op. Bruta - Deduções de Despesas	R\$ 768.367.000,85
(-) Custos dos produtos vendidos (S/ Depreciação) Pagto fornecedores/Custo de produção/fetes	-R\$ 562.372.000,08
(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 205.995.000,77
(-) Despesas Operacionais Totais (S/ Depreciação) Pagto Administrativo/Mão de Obra/Desp. Gerais	-R\$ 109.933.000,46
(=) LUCRO LIQUIDO	R\$ 96.062.000,31

Fonte: Clealco

9.1.2 – Resumo resultados financeiro Grupo Clealco nos anos de 2015, 2016, 2017 e estimativa para 2018

Unidades Clealco	2015	2016	2017	2018*
Lucro Líquido	R\$ 232.447.000,00	R\$ 31.755.000,00	-R\$ 123.378.000,00	R\$ 96.062.000,31

*Estimativa - Fonte: Clealco

10 - Quadros de funcionários na safra e na entre - safra das UNIDADES da CLEALCO:

Quadro de empregados		
Setor	Safrista	Total
Administração	Não	311
	Sim	293
Administração Total		604
Agrícola	Não	2324
	Sim	2097
Agrícola Total		4.421
Indústria	Não	452
	Sim	430
Indústria Total		882
Total Geral		5.907

Fonte Clealco Açúcar e Alcool S/A

Obs.:

- **Número de Funcionários ``Safrista``**: considerado o headcount realizado no mês de julho, sem os cargos de Conselheiro, Estagiário e Jovem Aprendiz;
- **Número de Funcionários ``Entre - Safrista``**: considerado o headcount médio previsto em orçamento para os meses de dezembro de 2018 e janeiro e fevereiro de 2019 (sem os cargos de Conselheiro, Estagiário e Jovem Aprendiz).

Quadro de Novas Vagas		
Setor	Safrista	Total
Administração Total		7
Agrícola Total		21
Indústria Total		6
Total Geral		34

11 – Ativo Imobilizado das Unidades do Grupo Clealco:

11.1 – Relação de Ativos:

Imobilizado Clealco: Anexo 2

Imobilizado ARAM: Anexo 3

Imobilizado Petrocana: Anexo 4

Imobilizado Petrocana Queiroz: Anexo 5

11.2 – Fotos da UNIDADE DE CLEMENTINA

Anexo 8

11.3 - Fotos da UNIDADE DE QUEIROZ

Anexo 9

11.4 - Fotos da UNIDADE DE PENÁPOLIS

Anexo 10

11.5 - Fotos das Áreas Agrícolas das UNIDADES DE CLEMENTINA, QUEIROZ E PENÁPOLIS

Anexo 11

12 – Conclusão

Algumas considerações:

- A condução das lavouras de cana de açúcar nas áreas próprias são realizadas e custeadas pela Clealco;
- Toda a colheita e carregamento é feito pelas próprias Usinas;
- O transporte da cana das lavouras até as Usinas é realizado através de frota própria da Clealco;
- As duas unidades em atividade produzem Energia Elétrica, Etanol e Açúcar VHP;
- A mão de obra contratada é regional (fixa e safrista);
- As áreas agrícolas cultivadas com Cana de Açúcar estão situadas num raio de 33 km de cada usina;
- A usina da unidade de Penápolis que foi construída em 1948 e adquirida pelo Grupo Clealco em dezembro de 2013, parou de moer no final da safra de 2017(Mar/18). Toda as canas pertencentes aos contratos desta unidade foram redistribuída entre as unidades de Clementina e Queiroz;
- Planta Clementina inaugurada em 1980;
- Planta Queiroz inaugurada em 2006;
- Idade média dos canaviais tanto de parceiros como própria se encontram entre 4 e 5 anos;
- As usinas iniciaram a moagem desta safra em abril/18 e estima terminar em novembro/18;
- 25 % das áreas agrícolas próprias são irrigadas com vinhaça ou tratadas com a aplicação de torta filtro;
- A usina da unidade de Queiroz gera diariamente 48.000 MWH de energia através da queima do bagaço da cana, consome 12.000 MWH e comercializa o excedente. As Unidades de Clementina e Penápolis só geram a energia que consomem, não tendo excedentes;
- As usinas de Clementina e Penápolis comercializam a sobra do bagaço para empresas da região (JBS principal comprador);

Conclusão:

De modo geral as lavouras de Cana de Açúcar, tanto próprias, de parceiros, como as dos fornecedores, se encontram em bom estado vegetativo, livre de plantas daninhas. Se o clima continuar favorável com boa quantidade de chuvas e bem distribuídas, tudo leva a crer que a safra 2019 deva ser semelhante a de 2018, apesar de que com a crise, a empresa suspendeu em março/18 a aplicação de fertilizantes e uso de herbicidas, apenas mantendo a irrigação de algumas áreas com vinhaça e a distribuição de torta filtro.

As usinas de Clementina e Queiroz se encontram em plenas condições de funcionamento e bom estado de conservação, foi possível visualizar que os maquinários e equipamentos vem passando por constantes manutenções.

No dia da visita, a usina de Penápolis se encontrava paralisada e as usinas de Clementina e Queiroz estavam em funcionamento, e só não estavam em sua capacidade máxima de moagem por conta da redução no recebimento da cana devido as chuvas dos últimos dias.

Atualmente 60% das áreas de cana do Grupo Clealco pertencem a acionistas do grupo que mantem contratos como fornecedores. Muitos dos contratos com parceiros não estão sendo renovados devido à atrasos nos pagamentos dos contratos anteriores. A Unidade de Penápolis foi a mais afetada pela perda de parceiros e teve que ser paralisada (março/18), a maioria dos funcionários foi demitida e apenas alguns safristas foram transferidos para as outras unidades.

Por causa da estiagem nos últimos meses e as altas temperaturas na região, estima-se perdas de mais de 10% para a safra de 2019.

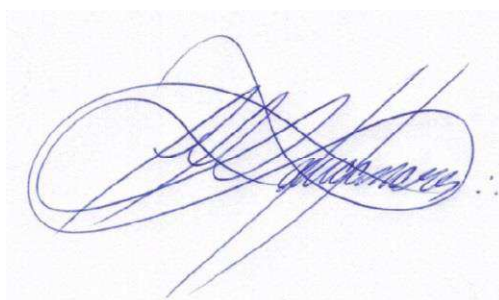
Na minha ótica, a recuperação financeira da empresa só será possível caso: a) haja aumento do recebimento anual de cana nas usinas, ou seja, através da renovação dos canaviais b) melhorando a produtividade por área c) recuperando parceiros recém perdidos ou novos parceiros ou d) fazendo com que as plantas das usinas do Grupo moam anualmente sua capacidade máxima de cana, de forma eficaz e com o mínimo de funcionários possível. A realização da manutenção na usina de Penápolis será de suma importância

caso haja necessidade de reativar a planta, o frete para a distribuição das canas para Clementina ou Queiroz é muito oneroso, devido à distância, o que a longo prazo se tornará inviável.

Aumentar geração de energia com o bagaço que hoje é comercializado pode ser uma alternativa com grande lucratividade.

Ações devem ser tomadas com urgência, pois, além dos problemas que a empresa vem passando, o volume de cana a ser produzido para a próxima safra não deve ser superior ao deste ano.

Campinas – SP 17 de agosto de 2018



Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engº Agrônomo

CREA – SP 061751764

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA UNIDADE DE CLEMENTINA

Foto 1 – Entrada Clementina SP

Anexo 8



Foto 2 – Vista geral Usina Clealco Clementina



Foto 3 – Entrada Usina Clealco



Foto 4 – Guarita



Foto 5 – Escritório corporativo Grupo Clealco



Foto 6 – Vista usina



Foto 7 - Balança



Foto 8 – Barracão de Açúcar



Foto 9 – Deposito de Açúcar



Foto 10 – Secagem Açúcar

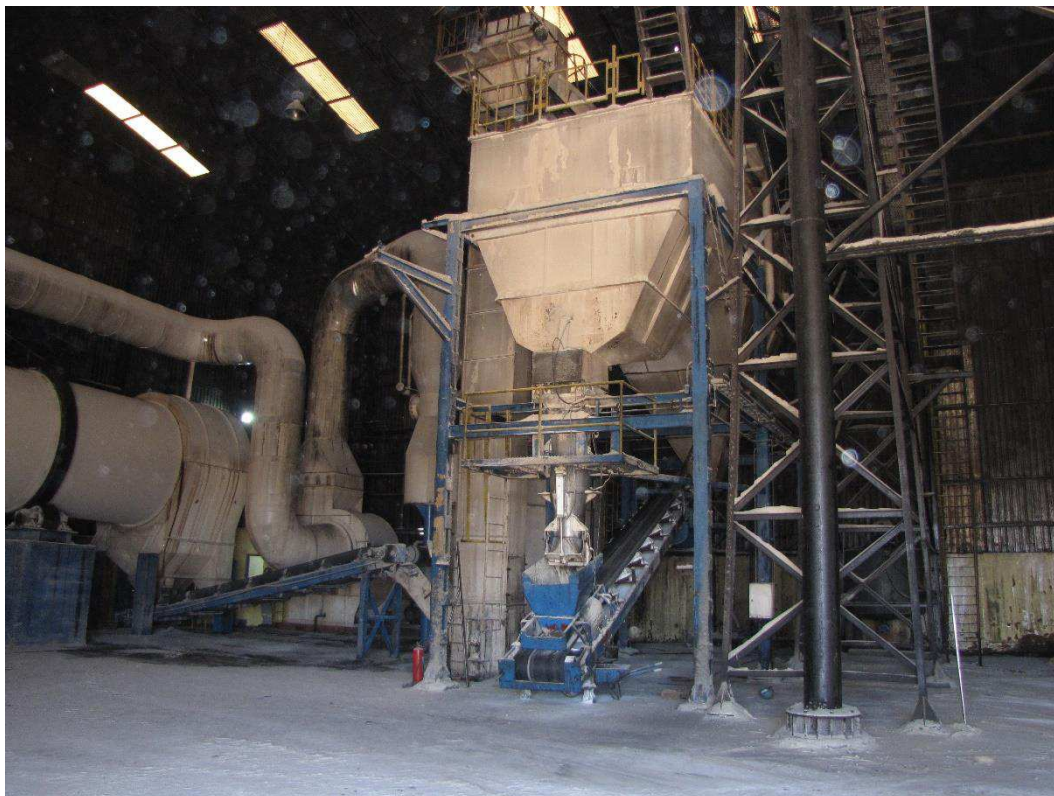


Foto 11 – Secador Açúcar



Foto 12 – Usina em funcionamento



Foto 13 – Oficina Mecânica



Foto 14 – Tanques



Foto 15 - ETA



Foto 16 – Sistema de tratamento



Foto 17 – Sistema de tratamento de resíduos



Foto 18 - Resfriadores



Foto 19 – Pátio de Máquinas Agrícolas



Foto 20 – Oficina Elétrica



Foto 21 – Oficina industrial



Foto 22 – Transformadores Gerador



Foto 23 – Usina Elétrica



Foto 24 - Gerador



Foto 25 – Destilaria de álcool



Foto 26 – Fornos Caldeiras



Foto 27 - Filtros



Foto 28 – Esteira de descarregamento



Foto 29 – Esteira de descarregamento



Foto 30 – Casa de máquinas



Foto 31 – Treminhões aguardando o descarregamento



Foto 32 – Pátio de caminhões



Foto 33 – Pátio de carretas

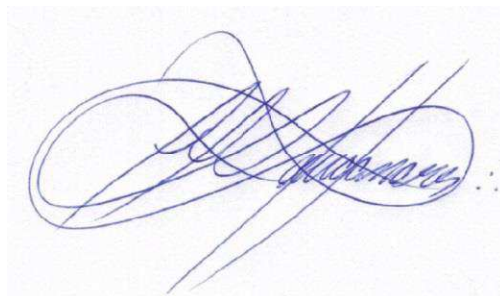


Foto 34 – Carretas tanque aguardando o carregamento de álcool



Foto 35 – Posto de combustível frota





Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engº Agrônomo

CREA – SP 061751764

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA UNIDADE DE QUEIROZ Anexo 9

Foto 1 – Entrada cidade de Queiroz



Foto 2 – Vista Geral Usina Queiroz



Foto 3 – Guarita entrada Usina



Foto 4 – Escritório industrial



Foto 5 – Balança de pesagem



Foto 6 – Esteira de recebimento de cana



Foto 7 – Moegas



Foto 8 – Descarregamento



Foto 9 – Fabrica de Açúcar



Foto 10 – Secador de Açúcar



Foto 11 – Depósito de Açúcar



Foto 12 – Depósito de Açúcar



Foto 13 – Carregamento de Açúcar



Foto 14 – Usina de Energia Elétrica



Foto 15 – Painéis de Controle



Foto 16 – Sala de Controle



Foto 17 – Gerador



Foto 18 – Gerador



Foto 19 – Painéis de Controle industrial

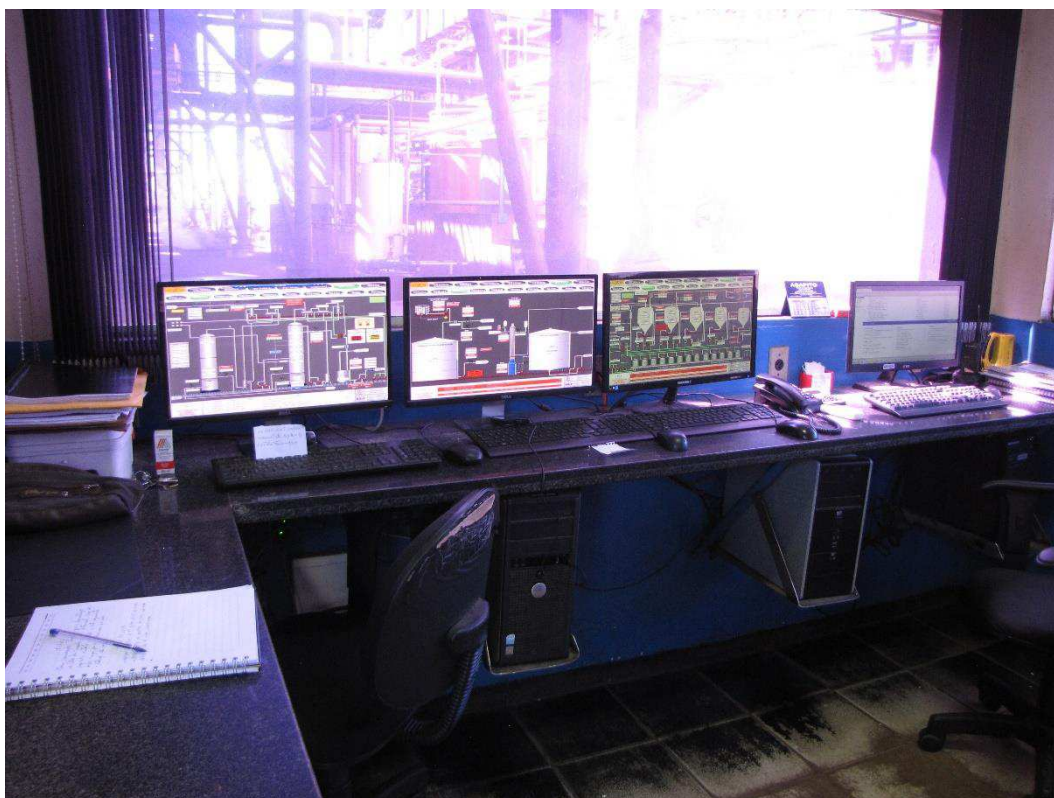


Foto 20 – Destilaria de Álcool



Foto 21 – Tanques reservatórios de Álcool



Foto 22 - Resfriadores



Foto 23 – Sprinters



Foto 24 – Tanques de decantação vinhaça



Foto 25 – Laboratório



Foto 26 – Sala de controle industrial



Foto 27 – Escritório



Foto 28 – Estoque de bagaço de cana



Foto 29 - ETA



Foto 30 - Caldeiras



Foto 31 - Oficina



Foto 32 – Oficina Agrícola



Foto 33 – Oficina de caminhões



Foto 34 – Caminhões aguardando para carregamento



Foto 35 – Pátio de carretas



Foto 36 – Estacionamento

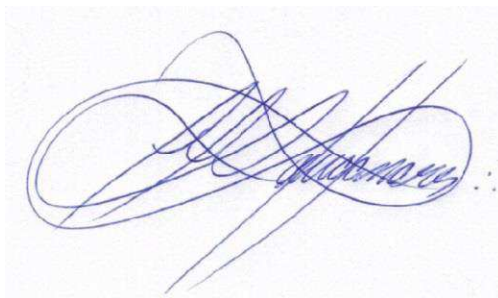


Foto 37 – Refeitório



Foto 38 – Refeitório





Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engº Agrônomo

CREA – SP 061751764

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA UNIDADE DE PENÁPOLIS SP

Anexo 10

Foto 1 – Entrada da Cidade de Penápolis

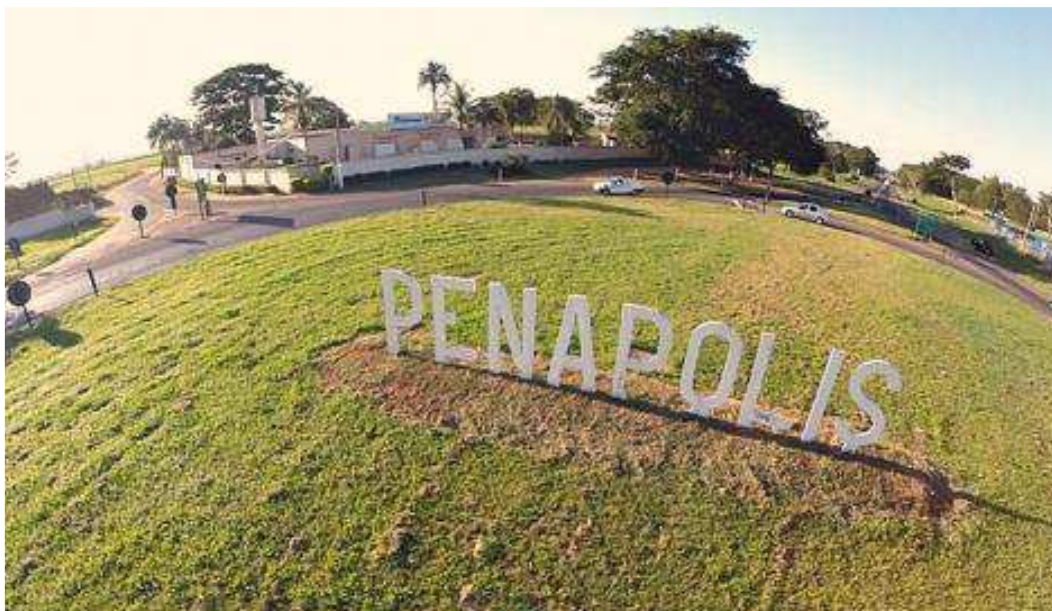


Foto 2 – Escritório Agrícola



Foto 3 – Escritório Industrial



Foto 4 – Vista Geral Usina Penápolis SP



Foto 5 – Esteira de descarregamento



Foto 6 – Mesa de recebimento



Foto 7 – Mesa de recebimento da Cana de Açúcar



Foto 8 – Área onde se recebia cana inteira



Foto 9 – Caldeiras



Foto 10 – Saída Moega



Foto 11 – Moegas



Foto 12 – Tanques pulmão



Foto 13 – Destilaria de Álcool



Foto 14 – Torres da destilaria

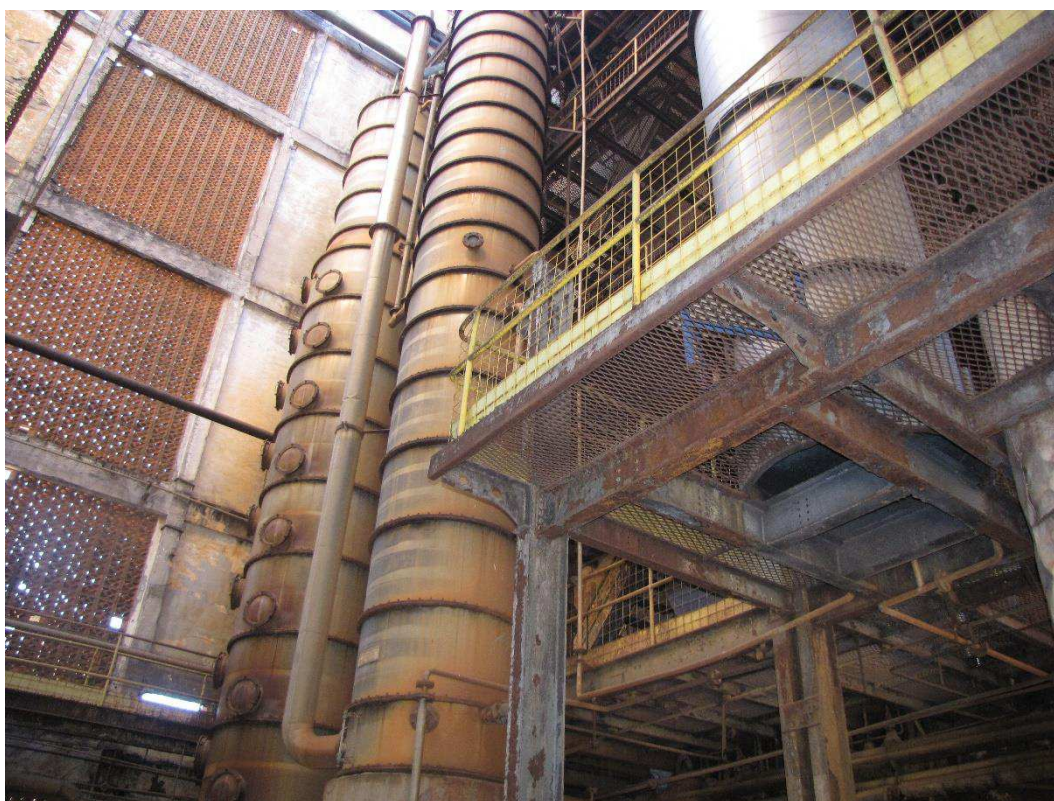


Foto 15 – Moegas



Foto 16 – Motores



Foto 17 – Fornos Caldeira



Foto 18 – Painel Grupo Gerador de Energia Elétrica



Foto 19 – Grupo Gerador



Foto 20 – Barracão de depósito de açúcar

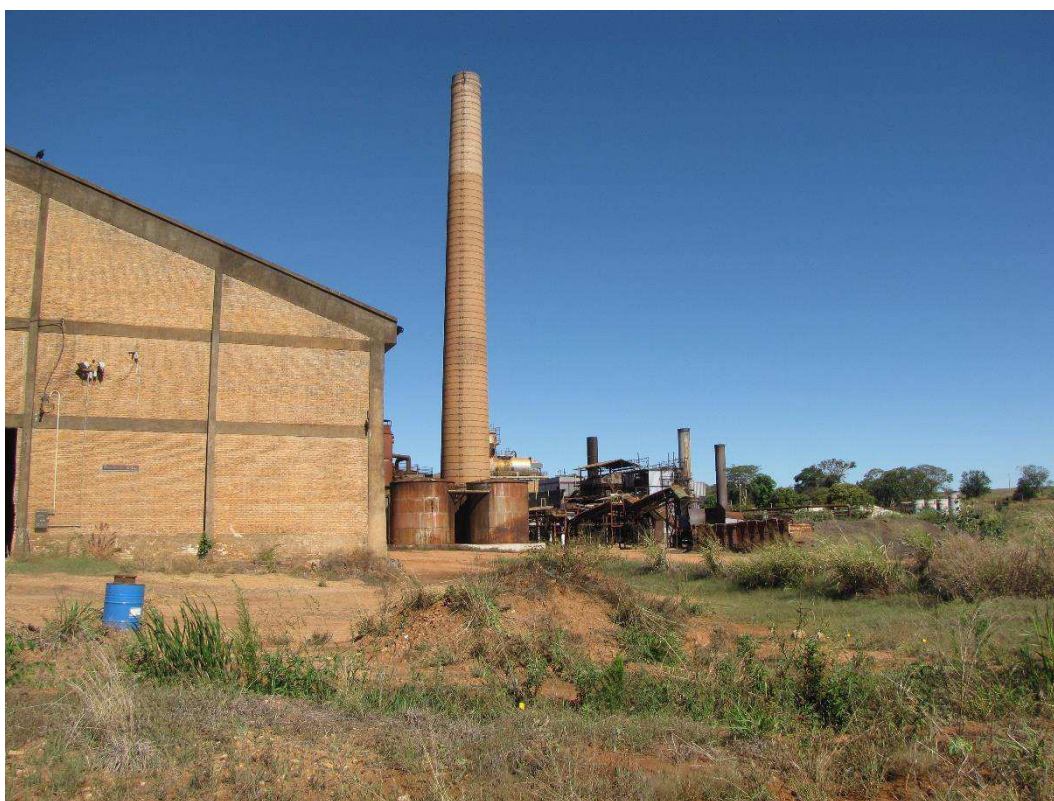


Foto 21 – Vista de traz da usina



Foto 22 – Depósito de Açúcar a granel



Foto 23 – Tanques de estocagem de álcool



Foto 24 – Tanques de estocagem



Foto 25 – Área abastecimento caminhões tanque



Foto 26 – ETA



Foto 227 – Almojarifado



Foto 28 – Resfriadores



Foto 29 – Tanques de bombeamento



Foto 30 – Balança de recebimento de Cana de Açúcar

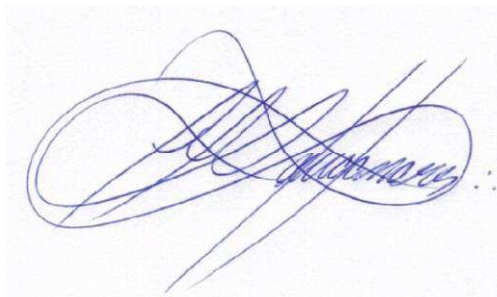


Foto 31 – Vista lateral Usina



Foto 32 – Sprinters





Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engº Agrônomo

CREA – SP 061751764

Campinas SP, 17 de agosto de 2018

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ÁREAS AGRÍCOLAS CLEALCO Anexo 11

Foto 01 – Vista geral de gleba de Cana de Açúcar recém colhida



Foto 02 – Gleba recém colhida e início de brotação



Foto 03 – Vista geral de área colhida a 30 dias e início de brotação



Foto 04 – Área colhida a mais de 30 dias



Foto 05 – Vista geral de uma das glebas de Clementina SP



Foto 06 – Vista de uma das glebas de Queiroz



Foto 07 – Vista de uma das glebas de Penápolis



Foto 08 – Gleba colhida a cerca de 30 dias Penápolis



Foto 09 – Gleba colhida a cerca de 60 dias, com sinais de estresse devido à estiagem dos últimos meses.



Foto 10 – Gleba colhida início da safra



Foto 11 – Gleba a ser colhida



Foto 12 – Gleba a ser colhida nos próximos meses



Foto 13 – Gleba a ser colhida com bom estado vegetativo



Foto 14 – Gleba a ser colhida



Foto 15 – Gleba a ser colhida (Cana de 5 cortes) Penápolis SP



A handwritten signature in blue ink, reading "Ivan Luis Silvantos Mançanares".

Ivan Luis Silvantos Mançanares

Engº Agrônomo

CREA – SP 061751764